

Homeopatia e Princípios Alquímicos na Agricultura

Fundamentos e Aplicações

Volume 1

Anísio Gonçalves dos Santos
Fernanda Maria Coutinho de Andrade
Vicente Wagner Dias Casali
2012

Homeopatia e Princípios Alquímicos na Agricultura
Fundamentos e Aplicações

Volume 1

UFV- Universidade Federal de Viçosa
CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Viçosa, MG

2012

Copyright by Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa

Todos os direitos reservados, nenhuma parte pode ser reproduzida sem a autorização escrita e prévia do detentor do Copyright.

Revisão- Professor Paulo Contijo Veloso Almeida, Renata Rodrigues Solar

Steliane Pereira Coelho

Projeto Gráfico e Diagramação- Steliane Pereira Coelho, Ivo Mateus Rodrigues

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica preparada pela seção de catalogação e classificação da Biblioteca Central da UFV.

Homeopatia e Princípios Alquímicos na Agricultura

Fundamentos e Aplicações

Volume 1

Texto distribuído a: Bibliotecas, Escolas Família Agrícola e Organizações (não governamentais e governamentais).

Este livro é integrante do Programa de Extensão da UFV-“Divulgação das Plantas Medicinais, da Homeopatia e da Produção de Alimentos Orgânicos”

Patrocínio-CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) Projeto 558358/2009-8- “Ensino e Partilha de Experiências em Plantas Medicinais, Homeopatia e Produção de Alimentos Orgânicos”.

Pedidos- Departamento de Fitotecnia/V.W.D.Casali

Campus da Universidade Federal de Viçosa

Viçosa-MG-36570-000 vwcasali@ufv.br

(Pagamento via Fundação Arthur Bernardes - Vinculada a UFV)

Biografia dos Autores

Anísio Gonçalves dos Santos

Técnico em Agricultura. Homeopata. Instrutor de curso de Homeopatia (extensão universitária da Universidade Federal de Viçosa). Membro da Equipe Técnica do Instituto de Homeopatia na Agricultura e Ambiente (IHAMA).

Fernanda Maria Coutinho de Andrade

Engenheira Agrônoma, 1994, UFV; M.S Fitotecnia, 1999, UFV; D.S Fitotecnia, 2004, UFV. Coordenadora do Instituto de Homeopatia na Agricultura e Ambiente (IHAMA). Instrutora de Curso de Homeopatia.

Vicente Wagner Dias Casali

Engenheiro Agrônomo, 1966, UFRRJ; M.S Fitotecnia, 1970, UFV; Ph.D. Genética e Melhoramento, 1973. Purdue University - EUA; Professor da UFV desde 1968. Leciona as disciplinas: Homeopatia (graduação e pós-graduação) e Homeopatia na Agricultura (pós-graduação).

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai, Mãe e Espírito

A Natureza e sua Força Viva Criadora

Aos Reinos Mineral, Animal e Vegetal e suas Regências

Aos Mestres

As Famílias Agrícolas

Aos estudantes, experimentadores e escritores sobre as Ciências da Homeopatia e da

Alquimia

Ao CNPQ, Universidade Federal de Viçosa e ao Departamento de Fitotecnia

Aos amigos e familiares

A todos que direta ou indiretamente possibilitaram este trabalho.

APRESENTAÇÃO

Este livro contém informações tradicionais, científicas e práticas sobre Homeopatia e Alquimia.

As Ciências da Homeopatia e da Alquimia estudam os fenômenos da natureza.

Colaboram trazendo novos entendimentos e interpretações visando convívio regenerativo e harmonioso nos ambientes.

Foi escrito visando compilar informações que fundamentam a prática do dia a dia de cuidado dos seres vivos, da qualidade de vida e da existência focada aos Propósitos Evolutivos.

Na elaboração do texto foram resgatadas informações sobre a Física Quântica visando embasar os conhecimentos e favorecer as reflexões.

Os entendimentos da Alquimia são processos intuitivos, e tem como base, conceituações analógicas e de infinitude.

Os entendimentos da Química e da Física Clássicas são processos dedutivos e tem como base conceituações fixas, finitas e limitadas ao conhecimento de cada época histórica.

Muitos autores foram consultados. Muitas sabedorias foram acessadas. Muitas experiências foram resgatadas.

Que este texto possa ser útil.

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo 1. Fundamentos da Homeopatia	18
Capítulo 2. Ciência Objetiva	42
Capítulo 3. Terapêutica Profunda	59
Capítulo 4. Radiestesia e Ressonância	68
Capítulo 5. Agricultura Regenerativa com Homeopatia, Floral e Elixir	107
Capítulo 6. Centros Magnéticos	190
Capítulo 7. Ritmos Planetários e a Vida na Terra	206
Capítulo 8. Teoria da Alquimia, Espargirismo e Transmutações	242
Anexo 1. Glândulas Endócrinas e Campos Eletromagnéticos	272
Anexo 2. Radiestesia na Avaliação da Água no Campo	280
Anexo 3. Tabela Periódica	295
Anexo 4. Runas	297
Anexo 5. Referência Bibliográfica	308

INTRODUÇÃO

A Homeopatia é ciência fundamentada por Hahnemann e praticada desde 1796. Os fundamentos, filosofia e princípios da Homeopatia foram estabelecidos com base nas leis da natureza. A partir da natureza também provém os recursos que dão origem aos preparados homeopáticos dinamizados, aplicados, no equilíbrio dos organismos vivos.

A Alquimia é ciência milenar. Os princípios alquímicos trazem conhecimento de como acessar as forças da natureza. Os alquimistas conhecem profundamente as leis da natureza.

Hahnemann em sua busca por compreender a dinâmica do processo de equilíbrio e desequilíbrio dos seres humanos estudou muitos autores, dentre os quais autores alquimistas, como, por exemplo, Paracelso.

Resgatar princípios alquímicos permite avanços rápidos na prática do dia a dia com Homeopatia. Favorece a interação harmoniosa com a natureza, o lidar com sabedoria e com os recursos naturais.

Em 1999, no Brasil, a Homeopatia foi regulamentada e permitida na produção orgânica de alimentos (BRASIL, 1999).

Em 2003, a Homeopatia foi certificada pela Fundação Banco do Brasil e pela UNESCO como tecnologia social.

A Homeopatia é tecnologia social das famílias agrícolas e do ambiente.

Neste texto estão relatadas as práticas no meio rural de uso da Homeopatia. Os princípios alquímicos são repassados às famílias agrícolas que logo se familiarizam e coloca em prática. Os resultados são surpreendentes confirmando a lógica e coerência dos ensinamentos.

No meio científico e na sociedade em geral a Homeopatia e a Alquimia são muitas das vezes rejeitadas. No entanto, os princípios básicos destas ciências têm fundamentação em recentes teorias da física e sua compreensão e aceitação, requer mudanças de paradigma.

A compreensão da realidade, o desenvolvimento da ciência, da economia, da política, as relações sociais, enfim toda a sociedade assim como a compreensão dos

fenômenos da Homeopatia e da Alquimia estão sujeitos aos paradigmas que governam a sociedade.

Segundo LIIMAA (2011), paradigma é o conjunto de suposições básicas que dão apoio a modelos e teorias científicas. Está associado às realizações científicas reconhecidas, que fornecem respostas e soluções aos problemas da comunidade científica, apontando o sistema de crenças, comportamentos, procedimentos e valores dessa comunidade, que norteiam o processo futuro de aprendizagem e compreensão dessa realidade. Ao atingirem as instituições propagadoras do conhecimento, os novos paradigmas, passo a passo, vão fazendo parte do cotidiano das pessoas. O paradigma, portanto, é modelo da realidade concebido e aceito pela maioria da comunidade científica, que, baseada em valores e crenças, como revela a história, nem sempre corresponde à realidade.

Os alquimistas eram vitalistas. O vitalismo é tradição do pensamento que sustenta que os organismos vivos são animados e não inanimados. São organizados por almas imateriais, forças vitais, impulsos formativos ou enteléquias. Em essência o vitalismo é desenvolvimento da teoria animista da natureza, coerente com conhecimentos espirituais muito antigos, que se manteve dominante na Europa antes da revolução mecanicista (SHELDRAKE, 1991).

A partir do século 17, com o sucesso da mecânica newtoniana e das teses filosóficas de René Descartes, o mundo ocidental foi definitivamente marcado pelo paradigma denominado clássico que permeia ainda hoje, todas as áreas do conhecimento, bem como o modo de ver o mundo e as relações humanas.

O que é denominado teoria mecanicista e que fundamenta a Física Clássica está embasado em conceitos estipulados a partir de físicos com destaque a Descartes e Isaac Newton.

Com a célebre frase: “penso logo existo”, o filósofo René Descartes dividiu a realidade entre a mente e a matéria, sendo a mente do domínio de Deus e da religião, e a matéria, o da ciência que obedecia as leis da Física. Este modelo libertava a ciência do jugo da Igreja, com seus dogmas. Para Descartes, cabia ao homem moderno prever e controlar a natureza a partir da ciência, referendada pelo método científico, o qual devia ser submetido a exigências estritamente racionais.

Descarte construiu a idéia do homem e do mundo como máquinas com comportamento previsível.

Isaac Newton estabeleceu as leis mecânicas de movimento do universo aperfeiçoadas posteriormente por Laplace.

O cartesianismo corresponde ao modelo científico que tem por base não só o pensamento do filósofo e matemático René Descartes, mas de outros importantes pesquisadores como Galileu Galilei ao afirmar que a realidade podia ser medida e quantificada, lançando, assim, as bases da ciência como é concebida até hoje.

A visão do saber como poder, do filósofo inglês Francis Bacon, além da sua convicção da necessidade de dominação do homem sobre a natureza e seu empirismo científico, priorizava o domínio da técnica e da ciência.

Segundo Liimaa (2011), certamente René Descartes, Francis Bacon e Isaac Newton construíram o sólido modelo conceitual que até hoje permanece nas entranhas da sociedade ocidental como algo definitivo e imutável.

Este modelo conceitual, que se baseia em princípios, sintetizados a seguir, conforme discutido por Goswami (2001):

1-Determinismo: Deus criou as partículas materiais, as forças entre elas e as leis fundamentais do movimento. A visão mecanicista totalmente atrelada ao determinismo. A grande máquina cósmica como algo inteiramente causal e determinístico. Toda causa é definida e tem efeito definido. Toda mudança ou movimento depende das condições iniciais e pelas forças materiais que atuam sobre ele. Com o ponto de início e a velocidade são determinados os movimentos posteriores e anteriores.

2-Continuidade: todo movimento ou toda mudança acontece de forma contínua.

3-Localidade: Einstein determinou em 1905, com a teoria da relatividade que os objetos materiais são limitados pela velocidade da luz, e, portanto, todas as causas e efeitos são locais, são propagados no espaço com velocidade finita e resultam em tempo finito.

4-Objetividade: com a divisão do Eu e do mundo, proposta por Descartes, era crença que o mundo podia ser descrito objetivamente, independentemente do observador. O mundo independe da consciência. Cabe ao observador apenas compreender o mundo como ele é, determinando suas leis, que são imutáveis e que independem de sua interação com ele. Objetos são independentes da mente ou da consciência.

5-Monismo materialista: segundo Newton, Deus criou a matéria, deu forma a matéria em partículas sólidas, compactas, duras e impenetráveis, com tais dimensões e desenhos. Tudo depende da vontade de Deus. Tudo é feito de átomos, inclusive a consciência. Todas as coisas existentes no mundo, incluindo a mente e a consciência, são feitas de matéria.

6-Reduccionismo: de acordo com a visão mecanicista cartesiana, qualquer sistema pode ser compreendido a partir das propriedades das partes. Compreendendo a parte é conhecida a dinâmica do todo. Ou seja, reduzindo o todo às suas partes, fragmentando-o, seria possível conhecê-lo plenamente. Todos os fenômenos são materiais. Tudo advém da matéria e de suas relações, governadas por forças e campos, sendo, inclusive, a consciência subproduto da matéria.

7-Epifenomenalismo: todos os fenômenos subjetivos, a própria consciência, na verdade, são epifenômenos da matéria, são fenômenos secundários da matéria e sem, portanto, nenhuma eficácia causal.

A teoria mecanicista da natureza adquiriu prestígio graças aos sucessos da ciência e da tecnologia, que agora se parece menos com uma teoria do que com um fato comprovado (SHELDRAKE, 1991).

A partir do início do século 20, com a Física Moderna, o modelo cartesiano foi profundamente questionado. Novas descobertas e teorias emergentes destes estudos fundamentam o novo paradigma denominado holístico, também conhecido como ecológico, quântico ou sistêmico, é o paradigma emergente (LIIMAA, 2011). Contrapondo-se a visão reducionista do paradigma cartesiano-newtoniano, o paradigma holístico propõe investigar a realidade em todos os seus aspectos, buscando a compreensão da totalidade. Concorde com os vitalistas que os organismos são totalidades orgânicas, que não podem ser reduzidas à física e à química de sistemas mais simples, pois são complexos. Além disso, a teoria holística considera toda a natureza como viva, até mesmo os cristais, as moléculas e os átomos são organismos vivos representando a versão atualizada do animismo pré-mecanicista defendido pelos vitalistas. Os organismos não são constituídos de átomos inertes de matéria, como no velho atomismo, mas sim, como a física moderna tem mostrado são estruturas de atividade, padrões de atividade energética que ocorrem no interior dos campos (SHELDRAKE, 1991).

Enquanto o mundo clássico e mecanicista baseava-se na noção de partículas sólidas e indestrutíveis, que se moviam no vazio, a Física Moderna provocou revisão radical desse quadro, não só levando a noção completamente nova das partículas, como também transformando profundamente o conceito clássico de vazio. Essa transformação teve lugar nas chamadas teorias de campo (CAPRA, 1983).

O conceito de campo foi introduzido no século XIX por Faraday e Maxwell, na descrição que fizeram das forças entre as descargas elétricas. O campo elétrico consiste numa condição em volta do corpo carregado que produzirá uma força em outra carga qualquer nesse espaço. Os campos elétricos são criados por corpos carregados, e seus efeitos somente podem ser sentidos por corpos com carga elétrica. Os campos magnéticos são produzidos por cargas em movimento, por correntes elétricas, e as forças magnéticas delas resultantes podem ser sentidas por outras cargas em movimento. Portanto, de acordo com a teoria desenvolvida por esses autores, os campos são entidades físicas primárias, que podem ser estudadas sem qualquer referência aos corpos materiais, e os campos de vibração elétrica e magnética podem viajar através do espaço, em forma de ondas de rádio, de luz ou outras espécies de radiação eletromagnética (VITHOULKAS, 1980).

A introdução do conceito de campos eletromagnéticos no século XIX começou a recolocar na física, espontaneamente, entidades auto-organizadoras dotadas com a maioria das propriedades tradicionais das almas. No presente século o conceito de campo foi estendido à gravitação e aos campos materiais da física quântica, o que tornou os campos algo mais fundamental que a matéria. A história das teorias sobre o magnetismo ilustra a maneira como os campos ou princípios organizadores invisíveis substituíram as almas (SHELDRAKE, 1991).

A teoria da relatividade unificou os conceitos das cargas e correntes e dos campos magnéticos. Como todo movimento é relativo, toda carga, também, pode parecer corrente, e, conseqüentemente, seu campo elétrico também pode parecer campo magnético; logo, os dois campos são unificados num único campo eletromagnético. Nessa teoria, também, os conceitos de matéria e espaço vazio não podem mais ser separados (CAPRA, 1983).

Os objetos materiais não são entidades distintas, mas estão inseparavelmente ligados ao seu ambiente, e suas propriedades só podem ser entendidas em termos de sua interação com o que está fora deles. Essa interação se estende a todo o universo, até as

mais distantes estrelas e galáxias. A unidade básica do cosmos se manifesta, por conseguinte, não somente no mundo infinitamente pequeno, mas também no mundo infinitamente grande (CAPRA, 1983).

Os conceitos da clássica teoria de campo combinados com a teoria dos quanta, descrevem as interações entre as partículas subatômicas, formando a teoria “eletrodinâmica quântica”. Essa nova teoria surge da combinação de dois conceitos: campo eletromagnético e fótons, como manifestações da partícula das ondas eletromagnéticas. Como os fótons também são ondas eletromagnéticas e como essas ondas são campos de vibração, os fótons são considerados manifestações dos campos eletromagnéticos, surgindo o conceito de campo de quantum, isto é, o campo que pode tomar a forma dos quanta ou partículas. Nessa nova teoria, o campo dos quanta é visto como a entidade física fundamental; o meio contínuo que está presente em todos os lugares do espaço. As partículas são apenas as condensações locais do campo; são concentrações de energia que vêm e vão, perdendo individualidade e dissolvendo no campo subjacente (VITHOULKAS, 1980).

Esses novos conceitos da Física mudaram a perspectiva da realidade. Se a matéria e a energia são intercambiáveis, e estão contínua e rapidamente se intercambiando no contexto dos campos de intensidade variada, abrem-se panoramas inteiramente novos. Porém, apesar dos avanços radicais da Física, as Ciências Biológicas têm sido lentas em incorporar tais conceitos à sua visão dos organismos vivos. Muitas pesquisas, considerando esses novos conceitos, estão sendo realizadas, mas se encontram muitas vezes dispersas e não divulgadas, chegando ao conhecimento de poucos (STORACE e LACERDA, 1993).

Segundo Burr, citado por VITHOULKAS (1980), todo sistema vivo possui campo elétrico de grande complexidade, sendo possível medi-lo com considerável precisão, podendo-se demonstrar as suas funções básicas, correlacionadas com o controle da morfogênese, do crescimento e desenvolvimento, da degeneração e regeneração, e da orientação de partes componentes de todas as coisas vivas, servindo como matriz elétrica que mantém a forma corpórea em sua configuração.

Segundo o físico Walmir Silva (2004), o campo gera a forma. De acordo com Margenau e Higgins, citados por VITHOULKAS (1980), somente os campos eletromagnéticos ou eletrodinâmicos podem agir como indicadores claros, dirigindo as transformações químicas, metabólicas ou moleculares, contínuas no sistema, parecendo

subscrever o desenvolvimento da estrutura até mesmo previamente a quaisquer reações químicas conhecidas. Esses conceitos são coniventes com a teoria da causação formativa (SHELDRAKE, 1991).

Há pouco mais de cem anos, o físico Max Planck, considerado conservador, tentando compreender a energia irradiada pelo espectro da radiação térmica, expressa como ondas eletromagnéticas produzidas por qualquer organismo emissor de calor, na temperatura x , chegou, depois de muitas experiências e cálculos, à revolucionária ‘constante de Planck’, que subverteu os princípios da física clássica. O diminuto valor da constante de Planck ($6,63 \times 10^{-34}$ J.s.) justifica o fato de os efeitos quânticos não serem perceptíveis em níveis macroscópicos.

Este foi o início da trajetória da Física Moderna ou Física Quântica ou Mecânica Quântica, que estuda os eventos que transcorrem nas camadas atômicas e sub-atômicas, ou seja, entre as moléculas, átomos, elétrons, prótons, pósitrons, e outras partículas. São conhecidas mais de 200 sub-partículas atômicas (LIIMAA, 2011).

Albert Einstein, criador da Teoria da Relatividade, foi o primeiro a utilizar a expressão quantum para a constante de Planck $E = h\nu$, em pesquisa publicada em março de 1905 sobre as consequências dos fenômenos fotoelétricos, quando desenvolveu o conceito de fóton. Este termo se relaciona ao evento físico muito comum, a quantização – o elétron passa da energia mínima ao nível posterior, se for aquecido, mas jamais passará por estágios intermediários proibidos. Neste caso a energia está quantizada, a partícula realizou o salto energético de algum valor a outro. Este conceito é fundamental na compreensão da importância da física quântica.

Seus resultados são mais evidentes na esfera macroscópica do que na microscópica, embora os efeitos percebidos no campo mais visível dependam das atitudes quânticas reveladas pelos fenômenos que ocorrem nos níveis abaixo da escala atômica. Esta teoria revolucionou a “arena das idéias” não só no âmbito das Ciências Exatas, mas também no das discussões filosóficas vigentes no século XX.

Atualmente, mesmo sem conhecimento sobre a Física Quântica, na esfera de consumo há muitos resultados concretos, como o aparelho de CD, o controle remoto, os equipamentos hospitalares de ressonância magnética, o computador, os lasers, os transistores, os microcircuitos e nanocircuitos, associados ao novo ramo de pesquisas, como a nanotecnologia que explora o mundo subatômico de forma prática.

A Física Quântica envolve conceitos como os de partícula – objeto com mínima dimensão de massa, que compõe corpos maiores – e onda – a radiação eletromagnética, invisível para nós, e que não necessita de ambiente material ao se propagar, e sim do espaço vazio. Enquanto as partículas tinham seu movimento analisado pela mecânica de Newton, as radiações das ondas eletromagnéticas eram descritas pelas equações de Maxwell. No início do século XX, porém, algumas pesquisas apresentaram contradições reveladoras, demonstrando que os comportamentos podem não ser assim tão diferentes. Foram essas idéias que levaram Max Planck à descoberta dos mecanismos da Física Quântica, embora ele não pretendesse se desligar dos conceitos da Física Clássica.

A conexão da Física/Mecânica Quântica com conceitos como a não-localidade e a causalidade, levou esta disciplina à ligação mais profunda com conceitos filosóficos, psicológicos e espirituais. Hoje há forte tendência em unir os conceitos quânticos às teorias sobre a Consciência.

Físicos como o indiano Amit Goswami se valem dos conceitos da Física Moderna ao apresentar provas científicas da existência da imortalidade, da reencarnação e da vida após a morte. Professor titular da Universidade de Física de Oregon, Ph.D em Física Quântica, físico residente no Institute of Noetic Sciences, prêmio Nobel em 1973. Ele defende a conciliação entre física quântica, espiritualidade, medicina, filosofia e estudos sobre a consciência. Seus livros estão repletos de descrições técnicas, objetivas, científicas, o que tem silenciado seus detratores.

Fritjof Capra, Ph.D., físico e teórico de sistemas, revela a importância do observador na produção dos fenômenos quânticos. Ele não só testemunha os atributos do evento físico, mas também influencia na forma como essas qualidades se manifestarão. A consciência do sujeito que examina a trajetória do elétron vai definir como será seu comportamento. Assim, segundo o autor, a partícula é despojada de seu caráter específico se não for submetida à análise racional do observador, ou seja, tudo se interpenetra e se torna interdependente, mente e matéria, o indivíduo que observa e o objeto sob análise. Outro renomado físico, prêmio Nobel de Física, Eugen Wigner, atesta igualmente que a função da consciência no âmbito da teoria quântica é imprescindível.

A Física Quântica trouxe a racionalidade humana conceitos revolucionários que mudaram a perspectiva da realidade.

A Física é uma das ciências fundamentais e influi consideravelmente sobre setores da ciência, da técnica e da produção. A Física permite conhecer as leis gerais da Natureza que regulam o desenvolvimento dos processos que se verificam, tanto no Universo circundante como no Universo em geral.

Neste livro, buscou-se referenciar ao longo do texto, algumas teorias da Física Quântica, com propósito de esclarecer sobre a prática de trabalhar com base nos princípios da ciência da Homeopatia e da Alquimia.

Os fundamentos da Homeopatia e da Alquimia são atuais, inovadores e revolucionários.

Estudar Homeopatia e Alquimia promove mudanças de paradigma e libertação.

Estudar Homeopatia e Alquimia é estudar as Leis da Natureza, é aprender a aplicar estas leis na prática do dia a dia, com pouco recurso, baixa energia e muita eficiência e sustentabilidade.

Estudar Homeopatia e Alquimia é coerente com as mais recentes teorias físicas sobre a realidade.

Experenciar a Homeopatia e a Alquimia é possibilidade de colocar em prática novos paradigmas.

Ao leitor convidamos que retirem sua bagagem de conceitos e preconceitos. Seja livre, evolutivo e dinâmico como o universo. Boa leitura.

CAPÍTULO 1- FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA

De acordo com os fundamentos da Homeopatia o alívio de sintomas não é sinônimo de cura podendo ser denominado apenas cura aparente. A cura definitiva envolve o equilíbrio da totalidade orgânica em seus diversos aspectos e corpos.

A Homeopatia é embasada em leis de cura proposta pelo homeopata Constantin Hering. Após observar a dinâmica natural de cura na natureza estabeleceu os princípios:

- 1 – A cura se processa do interior ao exterior.
- 2 – A cura se processa de cima para baixo.
- 3 – A cura se processa dos órgãos de maior hierarquia aos órgãos de menor hierarquia.
- 4 – A cura se processa primeiro nas doenças mais novas, depois nas doenças mais antigas.

Na Homeopatia os seres vivos são interpretados como totalidade, que vai além do corpo físico. No caso do ser humano, por exemplo, sua totalidade resulta da combinação dos diversos corpos.

No hinduísmo, Brahman, a realidade última, a consciência, está associada a cinco corpos: o físico, o vital ou emocional, o mental, o supramental ou temático e, por último, o corpo sublime ou de beatitude. Tal percepção é compartilhada pelo movimento teosófico, pela cabala, pela tradição espírita, pelo hermetismo e, acredita-se que a afirmação de Cristo de que “a casa do meu pai possui muitas moradas” seria uma alusão aos cinco corpos que, no hinduísmo, são denominados de Koshas, envoltórios que encobrem a luz da consciência. O corpo sublime ou causal é a consciência (LIIMAA, 2011).

A teoria das multi dimensões do universo, defendida, por exemplo, pelo físico teórico e cosmólogo britânico Stephen William Hawking, um dos mais consagrados cientistas da atualidade, traz coerência ao conhecimento espiritual sobre a existência dos corpos.

De acordo com os fundamentos da Homeopatia e da Alquimia o ser humano apresenta os seguintes corpos:

Corpo Físico = Aglomerado de células com características e funções distintas e específicas. Corpo grosseiro, matéria. Aloja as ações dos egos que habitam a quinta dimensão. Cor branca.

Corpo Vital = Energia vital, prana, energia cósmica, aura do corpo físico, quarta dimensão do corpo físico.

Segundo Solano (2000), o conceito de energia/informação vital corresponde ao conceito chinês de *Chi*. Segundo a tradição chinesa existe o *Chi* Cósmico (proveniente dos astros, estrelas, climas, intempéries, etc.), o *Chi* Terrestre (o próprio campo magnético da Terra, proveniente dos elementos do relevo e de formas e cores do espaço construído pelo homem) e o *Chi* Humano (que circula a estrutura do corpo por canais denominados nadis e que tem origem na genética, nos alimentos, no ar natural, sendo afetado pelo meio social, cultural e profissional, bem como lembranças e desejos pessoais. É influenciado pelo *Chi* Cósmico e Terrestre pois o corpo e a mente interagem com o entorno). Esta substância Vital está presente também nos animais e nas plantas, sua força molda o relevo e as profundidades dos rios, sendo primariamente transportado pelo vento e acumulada pela água.

Segundo Solano (2000), existe o paralelo entre o conceito de *Chi* e o de campo de matéria, da Física contemporânea.

Corpo Emocional = Também conhecido como corpo astral e etérico. Corresponde ao corpo das emoções, sentimentos, emoções, morada dos egos, inconsciente e subconsciente. Cor vermelha.

Os sentimentos e emoções não pertencem ao contexto das leis físicas. No entanto, tais sensações são mapeadas no corpo físico, podendo assim, o corpo físico, através dos seus órgãos e sistemas internos, executar as funções associadas a essas sensações. É possível afirmar que os organismos vivos possuem comportamento programado (LIIMAA, 2011).

A matriz desses programas se encontra no corpo vital, que equivale aos campos morfogenéticos, que são campos não locais, moduladores das formas, já que os genes não dispõem desses programas. Portanto, o desenvolvimento das formas ou dos órgãos que exercem funções biológicas corresponde à morfogênese, e as sensações sentidas são os movimentos do prana ou energia vital, associados ao corpo vital ou aos campos morfogenéticos (SHELDRAKE, 1991).

Segundo o físico Sheldrake (1991), os sistemas auto organizadores, em todos os níveis de complexidade – incluindo moléculas, cristais, células, tecidos, organismos e sociedade de organismos – são organizados por “campos mórficos”.

Assim, os organismos vivos possuem a totalidade que é mais que a soma das partes e de suas interações dirigem o desenvolvimento destes organismos ao seu fim. Estes campos de formação geram as formas físicas e tem como inerente a memória coletiva. Os campos, eletromagnético e gravitacional, são aspectos desse campo de formação (SHELDRAKE, 1991).

Corpo Mental = Corpo dos pensamentos, quinta dimensão inferior, pensamentos, idéias, razão subjetiva; morada dos egos na escala mental. Cor amarela.

Segundo Goswami (2005), o cérebro pode ser comparado ao computador, mas não pode processar significados. Tal qual os computadores que processam símbolos, o significado desses símbolos vêm de fora, do programador, que no caso do cérebro é a mente. A consciência precisa usar o corpo mental ao criar o “software mental” (as representações dos significados que a mente processa) no cérebro. O corpo mental não só dá significado aos objetos físicos da nossa experiência, como nós também o usamos ao dar significado às emoções do corpo vital.

Corpo Supramental ou temático= é o mais sutil de todos os corpos e proporciona os contextos para os corpos físico, vital e mental. Segundo Goswami (2005), o supramental é usado não só ao dar contexto de significado mental, como oferece movimento do vital e do físico. Ele é o corpo de temas arquetípicos que modela o movimento do físico, mental e vital. É o repertório de leis referentes não apenas ao corpo físico, mas também ao mental e ao vital. Ele contém não matéria, mas as leis que governam a matéria, não os campos morfogenéticos, mas as leis que governam os campos, não o conteúdo do pensamento, mas os contextos que governam o pensamento. Seus objetos quânticos não são pensamentos, mas contextos de pensamentos.

Corpo Sublime/Essência Divina = Partícula Divina que está aprisionada no interior do “Eu”, ou parte espiritual chamada de alma, a qual está “engarrafada” e que, apenas pequena parte, está livre a que nos dá a consciência. Tudo no Universo é dotado de alguma fração da essência original denominada de consciência

Segundo o físico Goswami, citado por LIIMAA (2011), a substância dos corpos sutis são coisas, objetos newtonianos, mas tem natureza quântica. Ou seja, os estados dos corpos sutis, assim como o do corpo físico, são probabilísticos. Supondo que sejam estados de possibilidade quântica dentro da consciência, não da realidade, a consciência faz com que essas possibilidades entrem em colapso, tornando-os realidade. Assim, os corpos sutis interagem e se mantêm paralelos por meio da consciência.

Correspondendo a cada estado do corpo físico, há o estado paralelo supramental, mental, emocional e vital correspondente (LIIMAA, 2011). Com a ação destes corpos a humanidade vive seus campos magnéticos, vibrações positivas ou negativas, suas formas de vida. Nestes corpos estão localizados o Karma e o Darma em perfeito estado de justiça e de misericórdia.

Assim este conjunto está relacionado ao que Sheldrake (1991), denomina campo de formação. Estes campos contêm a memória evolutiva do ser

A (o) terapeuta homeopata busca compreender a origem dos adoecimentos, as causas, compreendendo que os sintomas são apenas sinalizações do desequilíbrio orgânico.

Considerando que a manifestação de todos os fatos tem origem em algum ponto, não é possível desconsiderar que a causa da doença está localizada nestes corpos inferiores, ou corpos das emoções e dos pensamentos, morada dos egos.

Os hábitos criam padrões que se estabelecem ao nível de dinâmica/aspecto do campo (SHELDRAKE, 1991).

Muito pouco é conhecido dos recantos da mente e das emoções do ser humano. É preciso compreensão e consciência sobre o comportamento dos “habitantes” dos corpos internos.

A complexidade das emoções e dos pensamentos dos seres humanos demonstra a total desarmonia e adoecimento. Curar a doença é curar a própria vida. O adoecimento é muito mais complexo que as enfermidades no corpo físico.

É comum afagar os defeitos psíquicos que fundamentalmente regulam a vida como se fossem tesouros da existência.

Pouco é sabido sobre as ressonâncias interiores dos humanos e as ressonâncias interiores do cosmos. A humanidade permanece na superfície de tudo.

A doença começa dentro, no interior do Ser e somente depois manifesta seus sintomas na superfície, no corpo físico, na pele. Os adoecimentos se instalam (pelos egos), na mente e nas emoções e finalmente no corpo físico.

As tendências negativas da humanidade só serão erradicadas quando a tendência interna ao erro for eliminada.

Os grandes causadores destas tendências são os egos ou as sete tendências/pecados capitais que estão alojados no inconsciente. O inconsciente é campo.

Os tratamentos, na maioria das vezes, atingem apenas os campos de ação destas tendências que atuam em forma de enfermidade. Entretanto o ataque de ira é enfermidade, assim como a inveja, maledicência, orgulho, luxúria, gula, medo, egoísmo, ódio, ambição, dentre outros.

Todos os “males” entram na integridade humana por meio dos sete centros magnéticos ou endócrinos. A partir daí poderão refletir desequilíbrios no corpo físico, que se espalham por todas as células, tecidos e órgãos. Assim, o corpo físico padece e espelha os males por faltas da alma. Os sete centros magnéticos estão localizados ao nível de campo e organizam a forma. O campo gera a forma (SILVA, 2004). Os sete centros endócrinos estão localizados no corpo físico, mas têm regência dos campos (anexo 1).

Tudo se expressa no ser humano dentro afora. O caráter, os defeitos, a personalidade, os egos são formas de energia. Ficam contidos e aguardam momento oportuno à manifestação. Também podem ser interpretados como padrões de auto organização dos campos (BELLAVITE, 2002).

Tudo no Universo é reduzido à energia. As preparações homeopáticas são eficientes em harmonizar e promover equilíbrio. É sabido na Homeopatia, que o miasma, principalmente com a ação da Psora, é muito profundo e delicado. As preparações homeopáticas por serem energéticas e dinamizadas podem acessar níveis profundos do Ser trazendo à superfície/consciência as causas do adoecimento. Estando consciente o ser humano é capaz de promover mudanças e equilíbrio. Entretanto, há ainda outro causador dos adoecimentos, a ser eliminado: são os egos. Egos não podem ser acessados pela homeopatia, estão localizados além, sem alcance. As preparações homeopáticas, escolhidas com base na similitude, ajudam muito, mas é necessária ainda a oitava quântica consciente para atingir o fundo do desconhecido.

Com base na clássica teoria de campo proposta pela Física, é embasada a hipótese que no princípio homeopático de diluir e sucussionar sucessivamente as substâncias, a diluição reduz a matéria até não existirem mais moléculas da substância original da solução. No entanto, a sucussão causa o movimento dos elétrons. Elétrons em movimento geram campo magnético. Assim, este processo físico químico da dinamização registra informações no campo que estruturam a água da solução conforme o padrão dinâmico de auto organização da substância original.

Segundo o físico David Bohm existe ordem implícita como essência de toda a natureza. Levanta-se a hipótese desse padrão implícito estar registrado na preparação homeopática dinamizada.

Apesar da água ser dipolo neutro, em contato com sais minerais é capaz de conduzir ondas eletromagnéticas. Assim é levantada a hipótese da solução aquosa, veículo da homeopatia, transportar informação de natureza eletromagnética da substância original. No meio científico é discutida a hipótese de alterações estruturais da molécula de água em contato com a substância original (CASALI et al., 2006). Assim o novo campo magnético seria capaz de promover alterações estruturais na água por imprimir novo padrão de auto organização.

O adoecimento acelerado da vida é percebido em vários aspectos de manifestação: na economia, na ciência, na sociedade, nas escolas, na política internacional, no solo, nas águas. Tudo está em total adoecimento. Por isso se os tratamentos abordam os efeitos, não elucidam as causas. Não são nem paliativos aos males humanos. São causadores de outros males maiores.

Exemplo disso é a caridade. É possível praticar a caridade eternamente. Não será eliminada a pobreza do mundo. Esta pobreza é fruto dos modelos econômicos implantados pelas mentes adoecidas.

Por isso devemos estar atentos às leis de Hering que são perfeitas, por serem baseadas nas leis da natureza, indicando o modo de agir nos casos de adoecimento.

É recomendável a adoção de algum modelo mais avançado, ou seja, o tratamento homeopático que é o sistema quântico de tratamento. Considerar a hipótese que a ação do preparado homeopático no organismo saudável (estudo de patogenesia), bem como a reação do organismo adoecido ao estímulo homeopático é fenômeno quântico tem como base os resultados observados há mais de 200 anos e que não encontram explicação nas leis da física mecanicista.

A Física Quântica traz à racionalidade humana saberes que embasam o conhecimento espiritual. Estes conhecimentos são fundamentais na compreensão dos fenômenos naturais não explicados pelas bases mecânicas da física.

O salto quântico, por exemplo, reconhecido pela Física Quântica tem analogias com fenômenos comuns de mudanças instantâneas de estado. O salto quântico positivo pode ser análogo ao milagre e o salto quântico negativo ao trauma ou a tragédia.

Fica evidente que o ser humano harmônico, equilibrado, tem raciocínio mais sábio e, portanto é menos vulnerável aos despropósitos da baixa emoção, da razão danosa da vingança e dos modelos destruidores.

O nível espiritual humano pode ser reconhecido pelos conteúdos dos projetos. Na maioria das vezes, são de vibrações totalmente decadentes ou destrutivas. Nestes projetos a inteligência não está a serviço do Criador, está a serviço das misérias inconscientes denominadas egos e que proporcionam variadas formas de enfermidade vindas de dentro das destrutividades humanas.

As preparações homeopáticas não eliminam os egos tendenciosos que vivem no interior humano. É preciso ainda mais. É preciso a morte mística avançada, o trabalho de súplica pela morte do ego de modo que haja aproximação do Criador. Quanto mais próximo do Criador mais equilibrado e saudável é o Ser.

O ser humano adoecido adoeca o ambiente e os organismos vivos que por sua vez adoecidos causam adoecimento aos humanos. Como num processo de retro alimentação.

O tratamento miasmático, de fundo causal, é recomendado desde Hahnemann por ser capaz de promover equilíbrio suave e duradouro. Há preparações homeopáticas que acessam níveis profundos do Ser, o reino das causas do adoecimento. Entretanto, mesmo o tratamento miasmático, busca equilibrar os efeitos de alguma causa oculta dentro de nós.

Visando adentrar este propósito são sugeridas as preparações homeopáticas alquímicas (PHA). Seus efeitos serão percebidos nos centros endócrinos da “máquina” humana. Promove o choque quântico nos centros energéticos e promove a mudança de padrão, de estado, repercutindo na consciência do ser.

Os sete centros endócrinos do corpo humano têm relação íntima com os sete pecados capitais. Alguns estudiosos estão fazendo experimentos com alguns policrestos visando acessar tais centros humanos.

As PHA não pretendem eliminar estes pecados capitais, somente dar a oitava quântica promovendo a tomada de consciência sobre a destrutividade e a ignorância alojados no interior e que, escravizam a alma.

No ambiente é possível perceber o alinhamento organizacional dos fatores de harmonia do solo, da água, das plantas e dos animais usando algumas preparações homeopáticas que atuam no centro magnético do solo ou da terra trabalhada.

Atento a Hering, é possível compreender que a causa de tudo está localizada no interior imaterial dos humanos. Ou seja, tudo é originado da conjuntura espiritual humana.

As leis de Hering e as terapêuticas energéticas são caminhos sugeridos visando favorecer a ação metafísica e alquímica das preparações homeopáticas.

As leis de Hering encontram fundamentação nas recentes descobertas da Física que mudaram toda a perspectiva da realidade, devendo ainda ser incorporada em todas as áreas de conhecimento.

Pirâmide Cósmica da Vida

“O campo é um *continuum* que está presente em todos os pontos do espaço” afirma o físico Frijot Capra. “Não é apenas a essência subjacente a todos os objetos materiais, mas, igualmente, transporta suas interações mútuas sob a forma de ondas” (CAPRA, 1983). Na Teoria Quântica dos Campos considera-se que toda interação acontece sobre a troca de partículas.

Em 1905, Einstein afirmou que matéria é energia condensada. Segundo Capra (1983), de acordo com a teoria de Einstein matéria e espaço são encarados como partes inseparáveis e interdependentes de um único todo.

Segundo Solano (2000) o conceito físico de campo corresponde ao conceito chinês sobre Chi e ao conceito vitalista de energia vital.

O planeta Terra é compreendido como ser vivo. De acordo com a teoria de Gaia, a Terra é viva e una. Segundo Rudolf Steiner o Universo é evolutivo, assim como a Terra que seguiu percurso até chegar no estágio que hoje conhecemos.

A Natureza é evolutiva. Os alquimistas reconhecem a evolução entre Reinos da Natureza e dentro de cada Reino. A pirâmide cósmica evolutiva envolve a Vida. Na base da pirâmide está o Reino mineral seguido pelos reinos, Vegetal, Animal e Humano.

Os microrganismos se mesclam em todos os Reinos. São responsáveis pelas transmutações alquímicas, exercendo ação biológica, química e física. Na escala evolutiva a consciência irá se desenvolver neste sentido, podendo retroceder.

Todos os seres humanos já passaram por experiências nos demais Reinos.

A base da pirâmide é ocupada pelos minerais, com corpo físico, criado e sustentado por campo eletromagnético. Os minerais são átomos organizados. A linguagem dos minerais se expressa nas formas e na organização das partículas.

Acima dos minerais está o reino Vegetal que além do corpo físico possui campo vital.

Depois do reino Vegetal segue na escala o reino Animal, que além do corpo físico e vital possui o corpo astral ou emocional. Por isso é fácil perceber seus sentimentos.

No topo desta pirâmide está o Ser Humano que possui corpo físico, vital/astral, mental e energético. O ser humano tem a capacidade de pensar, raciocinar, tem livre arbítrio e oportunidade de desenvolver consciência e prosseguir em seu caminho evolutivo. Pela consciência cria o Universo.

Alguns estudiosos em Homeopatia admitem que a semelhança constatada, por exemplo, entre o ser humano e alguma preparação homeopática mineral, vegetal e animal é devido a experiência prévia, durante o processo evolutivo da consciência por estes reinos.

Estes corpos ou campos que formam os organismos vivos, ocupam dimensões diferenciadas no espaço geográfico. As dimensões se comunicam, penetram, compenetraram, mas não se misturam.

Entendimento alquímico e quântico da Homeopatia

Em 1905, Einstein estabeleceu, através de sua célebre equação $E = mc^2$, que matéria e energia são uma coisa só. A matéria é a maneira como a energia se apresenta, de forma mais densa. Sendo assim, a matéria pode ser convertida em energia e vice-versa. Mais tarde, o físico francês Louis de Broglie, afirmou que os fótons apresentam características de onda e partícula e, se elétrons são partículas, mas também evidenciam características ondulatórias, todas as formas de matéria têm característica dual de onda e partícula (LIIMMA, 2011).

O físico austríaco Erwin Schrödinger sistematizou matematicamente o comportamento ondulatório do elétron, o qual chamou de função de onda. No entanto, ao contrário de uma onda real, que se espalha ao mesmo tempo por vários lugares, a função de onda de Schrödinger era, na realidade, uma onda de probabilidades, indicando em que região era mais provável encontrar os elétrons. Ao serem observados os elétrons, a onda entrava em colapso, e o elétron se revelava em um único lugar, tal qual uma partícula. Além disso, o grande físico dinamarquês Niels Bohr tinha revelado que, no interior do átomo, os elétrons ocupam níveis de energia descontínuos associados a números inteiros, e, como os quanta de Planck, saltavam aos níveis mais altos ou mais baixos ao ganharem ou perderem energia. No entanto, é matematicamente comprovado que nesses saltos quânticos entre os níveis, o elétron não pode estar entre as órbitas. Eles simplesmente aparecem e desaparecem de maneira instantânea, não está claro onde vão estes elétrons ao passarem de uma órbita a outra. Atualmente é proposta a teoria do tunelamento, visto que o elétron desaparece e aparece após cruzar o obstáculo potencial, como se passasse por algum túnel.

Mais tarde o físico alemão Werner Heisenberg enunciou o princípio da incerteza, afirmando que não era possível, ao mesmo tempo, precisar a posição e a velocidade de uma partícula no mundo subatômico, nem a energia e o tempo envolvidos num processo. Só era possível trabalhar com probabilidades, pois, no momento em que observamos a partícula, a partir de alguma fonte luminosa ela muda de estado.

Chegou-se a conclusão de que no átomo que constitui a matéria, o espaço eletrônico é cem mil vezes maior que o núcleo, sendo assim o átomo constituído de imenso espaço vazio, e, que, quando procuramos os constituintes básicos da matéria, não os encontramos, pois são padrões dinâmicos de energia, em constante transformação, e cada partícula, de certo modo, parece conter todas as demais. O que está no interior da matéria é o incessante movimento em que a energia pode se manifestar enquanto matéria, dependendo da intensidade do campo. O campo então seria a realidade última, que estabelece o modo como a energia se expressa.

Nos átomos, é possível estabelecer a analogia entre os elétrons girando em órbitas ao redor do núcleo, com os planetas girando ao redor do Sol. A dinâmica do Universo está contida na matéria. O físico Niels Bohr discute sobre a existência do Universo no átomo (LIIMAA, 2011).

Visando perceber o funcionamento das preparações homeopáticas é oportuno conceituar de forma correta o sistema de funcionamento do átomo, da matéria e da energia segundo os princípios alquímicos. A percepção da realidade pelos alquimistas é coerente com os mais modernos conceitos e teorias sobre a realidade.

De acordo com os princípios alquímicos e em coerência com modernas teorias físicas de compreensão da realidade há o espaço primitivo e o espaço deformado.

O espaço primitivo é o campo, o vazio, a contra-parte imaterial.

A contra-parte imaterial das partículas do átomo foram descobertas pelo físico Dirac, assim, cada partícula subatômica tem sua antipartícula com igual massa e carga oposta.

O campo analogicamente é a contra-parte imaterial. O conceito de campo é antigo. Entretanto ao referir a campo devemos recordar da diversidade de campos. São campos dentro de campos: campo gravitacional, eletromagnético, astral, mental, causal, holográfico, dentre outros.

A intuição pertence ao campo e o acessar este campo requer ativar o lado esquerdo cérebro.

A matéria é espaço (campo) deformado. É a dualidade onda/partícula. A matéria é o campo condensado num ponto. São as partículas e formas físicas relacionadas às leis da mecânica, mas também da quântica. A razão é que opera via lado direito do cérebro.

A matéria, como por exemplo, o elétron, é espaço magnético deformado, de natureza ondulatória, que perpetua sua vibração dentro do campo, com comprimento de onda e frequência variáveis.

A dualidade onda/partícula expressa também na dualidade espaço primitivo/espaço deformado; intuição/razão; matéria/antimatéria.

O espaço deformado seria a projeção do espaço primitivo. Fazendo analogia com a música, a mesma nota, mas em oitavas diferenciadas. O espaço primitivo a oitava superior e o espaço deformado a oitava inferior.

O fenômeno de transição do espaço primitivo ao espaço deformado, por analogia, acontece por salto quântico. Os saltos quânticos seriam mudanças instantâneas de estado, dependentes das correlações, envolvendo interações não locais. Neste fenômeno a energia desloca em pacotes, denominados quanta. O retorno do espaço deformado ao espaço primitivo é pela luz/consciência.

Segundo os alquimistas entre o espaço primitivo e o espaço deformado está o Éter. A vibração do Éter é denominada Tatwas, repleto de elementais (consciências). Esta transição acontece pela dinâmica dos átomos sob a regência superior (elemental) dentro da harmonia musical (SANTOS, 2005).

Neste espaço deformado, está impregnado o propósito harmônico na forma de nota síntese, a qual carrega toda a sabedoria do cosmo. O espaço deformado é sustentado pela musicalidade cósmica. Qualquer distúrbio energético desordena a vibração dos átomos dentro da matéria que é o espaço deformado.

Entretanto, além da matéria e da energia temos a consciência, interpretada como princípio vital organizador.

A funcionalidade sábia e o cumprimento do propósito da deformabilidade dependem da ordem hierárquica de trabalhos, das funções evolutivas e funções involutivas. Por isso, todo átomo tem inteligência com regência superior. O átomo é constituído de consciência, energia e matéria. A consciência é a base de todas as coisas e sua natureza é teorizada por alguns físicos (LIIMAA, 2011).

Segundo o biólogo inglês Rupert Sheldrake (1991), a Terra/Gaia tem consciência, assim como todas as expressões de forma manifestadas. Em termos de hipótese de causação formativa, o campo organizador propositado de Gaia pode ser concebido como seu próprio campo mórfico. Campos mórficos animam os organismos em todos os níveis de complexidade, de galáxias as girafas, de formigas e átomos. Eles organizam, integram e coordenam as partes constitutivas dos organismos, de modo que os sistemas se desenvolvem de acordo com suas metas ou fins característicos; eles mantêm a integridade do sistema e capacitam-no a regenerar-se após lesões. Assim, deveríamos esperar que o campo mórfico de Gaia coordenasse seus vários processos constitutivos, envolvendo o ordenamento dos processos que, de outra forma, seriam indeterminados, probabilísticos.

Na Teoria da Alquimia são referenciados os elementais. Analogicamente aos conceitos mais modernos, os elementais podem ser relacionados à consciência presente em todas as expressões de forma manifestada na natureza. Também a ordem implícita subjacente e organizadora da matéria proposta pelo físico Bohrs.

Todo átomo mineral, por exemplo, é o corpo físico do elemental inteligente que evolui até ser convertido em alma de alguma planta.

Cada animal é corpo físico do elemental animal.

Cada vegetal é corpo físico do elemental vegetal.

Os elementais dos minerais, animais e plantas são como as almas dos seres humanos. São regidos pelos Devas. Os elementais trabalham no campo magnético ou no plano etérico, em todo o cosmo. Os elementais exercem a cura. São vibrações atômicas (sutis) que atuam no campo astral dos reinos.

Estes elementais utilizam as formas mais diversas de energia do planeta, dos elementos da natureza (fogo, terra, água, ar) além de adotarem fórmulas próprias imperceptíveis à razão humana.

Interagir com estes elementais é o caminho mais correto de interagir com a natureza, pois eles têm a sabedoria dos processos naturais que criam e mantêm a natureza. Interagir com os elementais implica em permitir que nossa consciência entre em ressonância com a consciência deles. Interagir com os elementais requer inteligência sábia, amor e ações desprovidas de ambição, orgulho e demais dificuldades egóicas. A humanidade ao desprezar a espiritualidade, separar a matéria, utiliza inteligência decaída, interesseira, criando guerras, bombas atômicas, desigualdades sociais, agressões a natureza e ao próximo, o que tem levado a humanidade e o planeta à desgraça total. Os elementais continuam imperceptíveis a esta humanidade.

Por ser diluída e sucussionada a preparação homeopática fica próxima do espaço primitivo ou da energia. A cada dinamização há distanciamento da matéria e retorno pelo campo magnético ao espaço original. Neste campo eletromagnético trabalham os elementais dos reinos Mineral, Vegetal e Animal através dos elementos da natureza: terra, água, ar e fogo (calor).

Com os átomos vibrantes e reiterados, com a nota harmônica, determinados pela força geradora daquele corpo, é possível promover a mudança ao estado de equilíbrio harmônico. É possível o salto quântico. A estrutura é equilibrada e retorna à situação normal. Os átomos se alinham de acordo com a nota síntese.

A nota síntese equivaleria a essência primordial, ao padrão dinâmico original, saudável e equilibrado dos organismos.

O átomo inteligente é exatamente o elemental/consciência dentro do átomo. Atua na vibração harmônica de acordo com a deformação do espaço, composto de energia e sustentado pela nota musical universal. A nota musical é onda eletromagnética com som, comprimento de onda e frequências específicas e ressonantes com a grande nota musical planetária.

O espaço deformado de determinada estrutura é sustentado por posições de átomos e vibrações de elétrons e pela nota musical. As sete notas musicais que estão na base da organização da música assim como os sete centros magnéticos e endócrinos que estão na base da circulação da energia e da matéria.

O elemental atua neste campo magnético ou etérico e aciona a nota correta capaz de harmonizar o corpo. A preparação homeopática atinge o átomo pela sua dinâmica servindo a todos os corpos animados e inanimados. As dinamizações homeopáticas atingem, por retorno, a matéria que é energia e, neste campo, processa a cura. Uma simples gota pode mudar instantaneamente o estado dinâmico do corpo, pois é fenômeno quântico.

Compreender os processos da natureza requer primeiramente compreender os fundamentos de Deus, não como conceito abstrato, mas sim como força física criadora ou pressão deformadora do espaço.

Quanto mais aproximamos do nada, ou do zero radical, mais se tornam perceptíveis os fundamentos do imaterial, sustentado pela musicalidade cósmica, onde os átomos, com seus elétrons, têm conotação musical harmônica com fundamentos da existência.

Quem conhece a musicalidade dos elétrons na natureza são os elementais. Ao diluir e dinamizar a matéria, mesmo que inconscientemente, está sendo solicitado aos elementais sua interferência nos campos magnéticos ou etéricos.

É comum a hipótese que a energia só tem um aspecto. Na verdade a energia tem características e aspectos infinitos. O elétron pode manifestar como onda/partícula, com possibilidades infinitas, perpetuando suas vibrações por infinitos estados até o imaterial. No elétron está manifestado o princípio quântico da incerteza, da ubiquidade. O princípio da incerteza enunciado por Heisenberg afirma que não é possível, ao mesmo tempo, precisar a posição e a velocidade de uma partícula no mundo subatômico, nem a energia e o tempo envolvidos num processo. Só é possível trabalhar com probabilidades, pois, no momento em que observamos a partícula, a partir de alguma fonte luminosa ela muda de estado. O princípio da incerteza traz alguma fundamentação visando explicar fenômenos como a ubiquidade, ou seja, o fato de algo estar em dois lugares ao mesmo tempo, bem como as mudanças instantâneas de estado.

A inteligência do átomo resulta da ação dos elementais. Dentro do campo de deformação do espaço, onde é criada a matéria, tudo é possível pela ação destes sábios elementais.

Analisando as oitavas musicais é possível entender os níveis de transcendência da energia que tenta, quando em oitavas superiores, atingir mais o nível imaterial.

Pelo *similimum* ou pela ressonância concomitante, os reinos da natureza se completam, indo do mineral, vegetal, animal, até o humano. Nos humanos está contido todo o percurso dos três reinos, todo processo evolutivo, toda a memória dos demais reinos que é denominada *similimum*. Os humanos são diferenciados por serem tricentros e tricerebrados. Aos humanos foi dada a oportunidade de perceber a grandiosidade da vida e os mistérios do cosmo, contidos em si mesmo.

O organismo humano interage com os demais reinos. O organismo humano é fruto de suas vivências com os elementais. Representam a somatória evolutiva da vivência nestes reinos. Assim, as energias destes diversos recursos da natureza, poderão ressonar com a individualidade humana. Principalmente quando os átomos têm identidade de percurso (*simillimum*), promovendo então mudanças, equilíbrio e harmonia.

Essa interpretação alquímica é coerente com a interpretação dos processos evolutivos proposta pelo biólogo Rupert Sheldrake (1991), em que os hábitos adquiridos pelas espécies são registrados e ficam armazenados na memória contida nos campos de formação. Os hábitos, por sua vez, são adquiridos em função dos processos adaptativos das espécies às condições do ambiente e permitem a evolução. Neste processo evolutivo, os novos hábitos, por repetibilidade, serão criadores de novos padrões de organização.

Também há coerência com um dos fundamentos da hipótese proposta pelo físico indiano Harbans Lal Arora, denominada *Bootstrap*, que descreve sobre o fenômeno do mútuo englobamento das partículas que consiste no fato de que cada partícula contém todas as demais. O todo está na parte e a parte está no todo.

A Terra tem infinitas formas de energia e está no grande campo magnético da via láctea e por sua vez na galáxia. Todo o cosmos tem pressão e influência sobre o planeta Terra, atuando em ondas de diversas formas, tanto benéficas quanto maléficas, transversais e longitudinais.

A ciência materialista induziu a falsa concepção sobre o cosmo ser baseado nas massas dos corpos e nas distâncias. A humanidade é vítima de entendimento primário por estar doente. Todo corpo, seja animado ou inanimado, tem seu campo magnético ou plano vital. O corpo está intimamente ligado às disposições dos átomos dentro de sua própria nota síntese musical de sustentação. Assim como a Terra, que tem seu campo magnético.

Toda a vivência com os reinos e seus elementais está registrada na memória do campo. No campo astral cósmico está o registro de todos os acontecimentos do cosmo, assim como no campo astral humano está todo registro de sua trajetória evolutiva. O microcosmo reflete o macrocosmo, como teorizado pelo alquimista Hermes Trimegisto e confirmado pela física quântica.

Ao produzir a tintura mãe, a matéria prima (mineral, animal, vegetal) é colocada no líquido (água/álcool) que extraí, além dos componentes químicos, toda a informação e memória do trabalho daquele Elemental, que não tem espaço e nem tempo, mas somente ação no campo magnético.

As plantas alteradas geneticamente ou tratadas com produtos químicos são controladas pelos elementalóides ou elementais involutivos. Estas plantas causam desequilíbrio naqueles que a consomem, desequilíbrios denominados doenças. Os seres humanos estão ficando cada vez piores por aumentar o consumo de animais, minerais e vegetais involutivos. Os humanos estão com a barriga cheia porém vazios de alma. Cada vez mais doentes e adoecendo todos os organismos do planeta.

A rocha mãe mineral tem a regência dos elementais que trabalham no interno com aquele mineral. Na regência está toda a função dos minerais e das rochas do planeta. Assim também acontece no reino vegetal, com sua diversidade de famílias, e, no reino animal. Também acontece com os microrganismos.

A noção da vida como campos dentro de campos encontra explicação na física na Teoria das Supercordas. Esta teoria, fruto do século XX, postula a idéia de que o quark, a mínima partícula encontrada nas camadas subatômicas, é tecido por supercordas, fios energéticos que, ao vibrarem, determinam como será a natureza do núcleo atômico ao qual estão conectados, definindo desta forma como atuará a partícula que contém esta energia vibracional. Parte-se da constatação científica de que existem, na verdade, 11 dimensões, três de natureza espacial, uma temporal e sete recurvadas, as quais incorporam também massa atômica e carga elétrica, entre outras características.

Estas outras esferas não seriam visíveis, como sugerem os estudiosos desta teoria, por não captarem a luz, essencial para que possamos ver e conhecer.

A ressonância magnética de alguma deformação do espaço, denominada campo, tem nota musical estabelecida por repercussão. É a mesma nota da planta, do mineral, do animal que vai vibrando pela radiação da matéria. A nota síntese ou chave tenderá sempre à harmonização universal.

A ressonância mórfica, proposta por Shel Drake (1991), determina como indivíduos do passado, tais como moléculas de hemoglobina, cristais de penicilina ou girafas, influenciam os campos mórficos de indivíduos atuais que lhe correspondem. A ressonância mórfica é a influência do semelhante sobre o semelhante através do espaço e do tempo. A ressonância mórfica não diminui com a distância ou com o tempo. Não envolve transferência de energia, mas de informação. Explica as regularidades da natureza que são governadas por hábitos herdados por ressonância mórfica e não por leis eternas, não materiais e não energéticas.

A humanidade atingiu os processos moleculares, mas não desvendou, ou melhor, ainda não absorveu as constatações já processadas pela física quântica que sustentam os mistérios do átomo com os prótons, elétrons, nêutrons e sub-partículas. Nestas mínimas partículas estão contidos os infinitos conhecimentos do cosmo. A humanidade chegou ao átomo, mas utilizando de inteligência decaída fez a bomba atômica e criou mais ódio no planeta. A energia da bomba atômica é controlada por elementalóides, tal como outras formas de energia poluidoras do planeta.

Ao diluir e dinamizar alguma substância primeiramente ocorre a liberação das forças deformadas ali contidas. O processo da dinamização faz aproximar da nota que sustenta aquele espaço deformado. Na diluição e na dinamização está o padrão vibracional, a nota síntese.

Entrar no campo da imaterialidade é posicionar no campo magnético e repercutir a nota síntese. A preparação homeopática não atinge a nota síntese, pois causaria o desaparecimento do corpo. A preparação homeopática dentro do corpo humano atinge o espaço primitivo e ressona com a harmonia da nota síntese que ressona na matéria o equilíbrio harmônico daquele corpo, processando a cura. A nota síntese da matéria prima da preparação homeopática tem vibrações semelhantes com a nota síntese do corpo adoecido. Estas notas sínteses ressonam, interagem e se processa a cura.

O espaço é nada, a matéria é nada, a energia divina é que fecunda o espaço.

Após entender o funcionamento e o potencial do átomo, é possível estabelecer relacionamento íntegro com toda a natureza e proporcionar harmonia em todos os sentidos. Antes, porém, há necessidade de discernir os miasmas do planeta, entender a Psora, e, principalmente, o estado Luético em que caminha a Terra.

Relação da Materialidade com a Imaterialidade

A projeção da imaterialidade na materialidade é por dimensões. O Universo é multidimensional. A dimensão acima da materialidade equivale à quarta dimensão ou corpo vital, na qual atuam os dinamizados.

O que é manifestado, ou seja, o que é percebido com os cinco sentidos inferiores: são os conceitos, as teorias e é definido com a razão.

Nestes sentidos inferiores não manifesta a fé ou o experimento real da criação. Nem manifesta a realidade de todos os fatos das existências humanas e dos reinos coligados.

O maior erro foi separar a espiritualidade da materialidade, por meio da “Ciência Explicativa”, que desconsiderou as outras dimensões - astral, mental e causal em seus experimentos. Sem acesso às causas, não é possível saber absolutamente nada sobre a vida.

O rompimento da matéria com o espiritual aconteceu em época histórica remota e compromete a compreensão sobre a Vida. A existência da anti-matéria, dos campos, são confirmados por estudos recentes e amparam ensinamentos espirituais e alquímicos há muito tempo já descritos.

Uma das características mais surpreendentes e enigmáticas do universo, revelada pela cosmologia moderna, é o fato de que a maior parte da matéria que está no Universo é completamente desconhecida por nós – a “matéria escura” que varia em torno de 90 a 99% do universo e analogicamente corresponde ao denominado inconsciente (SHELDRAKE, 1991).

O cosmos é regido por leis. A evolução é lei da vida. O número é lei do universo. A unidade é lei de Deus. A matéria está sob a regência das leis mecânicas. A anti-matéria está sob a regência de leis quânticas e acredita-se na existência de outras leis ainda desconhecidas à racionalidade humana.

Com a razão subjetiva, o ser humano criou os conceitos de espaço e tempo, possibilitando localizar a matéria. A humanidade perdeu a recordação de si mesma e a todo o momento baseia seu percurso de existência em passado, presente e futuro. O aqui e o agora são a verdadeira posição dentro da eternidade.

Nesse contexto de sensação fora do momento presente dos acontecimentos, estamos condicionados a forma mental de tempo e espaço.

De acordo com a Teoria da Relatividade de Einstein, tempo e espaço são relativos e não conceitos absolutos como na Física Clássica. A maior velocidade de um corpo, implica em tempo de dilatação, passa mais devagar, na mesma proporção que o espaço se contrai. Tempo e espaço são, pois, aspectos da mesma realidade que formam o *continuum* espaço-tempo. A velocidade da luz no vácuo é de 300 mil quilômetros por segundo. Para uma partícula de luz que viaje a esta velocidade, o tempo não passa (LIIMAA, 2011).

O tempo e o espaço são praticamente a mesma coisa (arranjos mentais). Há ilusão com a expectativa sobre o que virá, sobre o que já aconteceu, e sobre o que não se sabe estar acontecendo aqui e agora.

O verdadeiro instante dos acontecimentos é constituído por emanções vindas do campo astral, que representa a eternidade (vazio, vácuo). Em qualquer área de estudo desconhecemos o fundamento de todas as coisas, porque a razão e o conteúdo dos fatos foram obstruídos. A humanidade não compreende que a razão e o conteúdo dos fatos surgem a partir do campo astral.

Tempo e espaço não são lineares, mas o *continuum* manifestando-se como cíclico. A repetição dos fatos sinaliza que ainda não se “processou” o aprendizado, que ainda não se transformou em novo hábito e, portanto ainda não foi “incorporado” ou gerou novo padrão dinâmico de campo que coordena a auto-organização.

De acordo com Bohn, tudo que é manifesto, visível segue o holomovimento de recolhimento e desdobramento. A ordem implícita está presente em todas as coisas que é a totalidade da ordem abrangente e que não pode se manifestar para nós. Somente pequena parte se manifesta, a ordem explícita. A ordem implícita deve ser considerada como algo além do tempo, a totalidade a partir da qual cada momento é projetado na ordem explícita. Para cada momento projetado, haverá outro movimento em que esse momento será injetado e, posteriormente, reinjetado na ordem implícita, de modo que,

com a grande sequência de repetições desse processo, começaremos a elaborar algum componente constante, estável, dessa série de projeções e injeções.

Segundo Bohn, a partir desse processo do holomovimento, formas passadas tenderiam se repetir no presente. Liimaa (2011), a partir da filosofia de Bohn estabeleceu analogias com a biologia e ecossistemas de modo geral. Segundo este físico, é possível compreender que nesse processo, estaria a gênese das formas que dão origem aos campos morfogenéticos defendidos pelo biólogo Rupert Sheldrake. No interior da ordem implícita, a origem da forma se dá a partir do informe, nos processos de projeção e injeção nos quais a ressonância mórfica se encarrega de propagar as novas formas, que serão explicitadas através do desdobramento. A forma inicialmente escondida revela-se a partir do incessante movimento de tudo no Universo, regido pela interdependência e pelo mútuo englobamento, descortinando a criatividade do todo, no qual as formas expõem o trabalho consciente da arquitetura cósmica. Assim, o campo morfogenético é um tipo de campo que, devido à repetição constante tornou-se relativamente estável.

A Ciência não chegará aos fatos de verdade, enquanto isolar, com os seus procedimentos pensantes, as raízes reais de todos os fatos e atos. Ao desconsiderar e até mesmo rejeitar a imaterialidade, a anti-matéria é limitada em suas percepções, teorias e ações.

A humanidade materializa todos os pensamentos. Traduz os pensamentos conforme os sentidos externos e conforme a razão subjetiva apreendida ao longo da vida.

Se fosse possível captar o mundo dos sentidos visto por alguma criança com idade até cinco anos, seria verificado que os sentidos não podem explicar o que as crianças estariam vendo.

Quando as crianças se tornam adultos, adotam os conceitos, explicações e adestrões, assim se ajustam às formas, ao que foi estipulado pelas mentes. Com isso, não será mais identificada a realidade conforme sua individualidade.

Aplicar a percepção e a auto observação em cada momento, é visualizar os acontecimentos de forma diferente. É verificar a ação da ESSÊNCIA ou partícula Divina, presente em todas as coisas. A consciência Universal, inteligente, criativa e dissipada desde o Big Bang, está presente no âmago de todas as coisas. É por analogia, com as devidas proporções, a ordem implícita defendida pelo físico David Bohn.

De acordo com os conhecimentos alquímicos e em acordo com teorias propostas por Rudolf Steiner a vida na Terra está diretamente correlacionada a 4 elementos básicos:

- HIDROGÊNIO (H)- Criação e Destruição
- OXIGÊNIO (O) - Portador do Éter e da Vida
- NITROGÊNIO (N)- Portador do Astral
- CARBONO (C)- Arcabouço da Matéria
- ÉTER -Mensageiro do metafísico. Meio onde propaga o Prana ou Energia Vital do Planeta. Condutor invisível da memória do Planeta. Campo da Terra.

No espaço primitivo estão os elementos H, O, N e C. No espaço deformado o hidrogênio materializa no elemento terra (minerais), o oxigênio na água, o nitrogênio no ar e o carbono que é constituinte da matéria.

O planeta tem lógica quântica e holográfica. Tudo o que está aqui, está também em todos os lugares e o que não está aqui não está em lugar nenhum (Tantra).

Segundo Sheldrake (1991), a Terra/Gaia tem seu campo mórfico organizador coordenando os vários processos constitutivos e levanta a possibilidade de Gaia interagir por ressonância mórfica, com outros planetas semelhantes a ela, em outros lugares do universo.

A Terra é considerada holograma do universo. Os organismos manifestos na Terra estariam em holograma com o Universo concordando com Hermes Trimegistos ao afirmar que “o que está em cima está em baixo (correlação).

De acordo com o princípio quântico de correlações, duas partículas correlacionadas, como elétrons que sempre aparecem aos pares com *spins* contrários e os fótons parecem se comunicar de forma instantânea entre si, relatando seu estado, independentemente da distância da qual se encontram umas das outras. Fenômeno denominado conexões quânticas não locais (LIIMAA, 2011).

Niels Bohr introduziu o princípio da complementaridade, segundo o qual os aspectos onda e partícula não são excludentes mas complementares.

Segundo o físico Laércio da Fonseca, todos os elétrons do universo estão correlacionados (emaranhados), o que demonstra a existência da consciência, que é modelada como uma nova partícula. A consciência, que também obedeceria aos princípios da Mecânica Quântica, como a quantização e o princípio da incerteza,

poderia ser “expandida” (o que ele descreve como a diminuição de seu comprimento de onda, que aumenta sua extensão espacial) através de práticas de relaxamento mental, como, por exemplo, o Ioga e Tai Chi Chuan. Nessa concepção, **Deus seria uma entidade de consciência com comprimento de onda infinito** (frequência nula).

Em 1995, o matemático John Von Neumann levantou a hipótese que a consciência é a condição necessária para o colapso da onda de possibilidades.

O elétron apresenta comportamento ondulatório quando não é observado, ou seja, pode estar em mais de um lugar ao mesmo tempo e, comporta-se como partícula no momento da observação, estando num lugar determinado, que não pode ser previsto com certeza, mas apenas através de probabilidades. Como a onda de possibilidades se desfaz em face à observação, esse ato, no qual o elétron ondulatório se revela partícula, é denominado colapso da onda de possibilidades sendo a consciência responsável por este colapso.

Assim, segundo o físico Amit Goswami, a observação consciente é condição suficiente do colapso da onda de possibilidades. No ocidente tal pensamento é paradoxal uma vez que a consciência é vista como subproduto da matéria. No entanto, para Goswami, se adotarmos a consciência como a base do ser, transcendente, una, autorreferente em nós – o que os mestres espirituais de todo o mundo ensinam – é possível a mudança radical de paradigma, substituindo a ciência materialista pela ciência baseada no primado da consciência. A matéria determina apenas possibilidades e probabilidades, entretanto a realidade em última análise quem cria é a consciência. É possível que a consciência impregne a realidade com seu propósito criador. A escolha do ato, a partir das possibilidades, compreende a mudança descontínua, observada no mundo subatômico. O mundo é apenas aparentemente contínuo, newtoniano e material. Na verdade ele é descontínuo, quântico e consciente. É a ciência dentro da consciência (GOSWAMI, 2003).

De acordo com o esquema da Figura 1, são considerados os níveis quânticos da consciência. Quando em estado de alerta, com a mente ativa, as ondas mentais do ser humano vibram com maior frequência, menor comprimento de onda, tendo menor alcance (consciência atuando em nível 1).

Quando no vazio (estado meditativo) o ser humano pode experienciar a expansão de sua consciência. Neste estado as ondas energéticas vibram com menor

frequência, maior comprimento de onda e portanto em maior alcance do espaço (consciência atuando em nível 1).

Quando duas consciências estão correlacionadas vibram com igual frequência e comprimento de onda. Duas consciências quando correlacionadas realizam troca de informações instantâneas independente do espaço e do tempo que as distanciam.

“O ego engarrafa a consciência e não permite perceber a anti matéria, o vácuo, os neutrinos, as dimensões, estados Jinas, astral superior, ubiquidade do elétron, as partículas subatômicas”



Consciências Correlacionadas

Noção de indivíduos separados e isolados uns dos outros

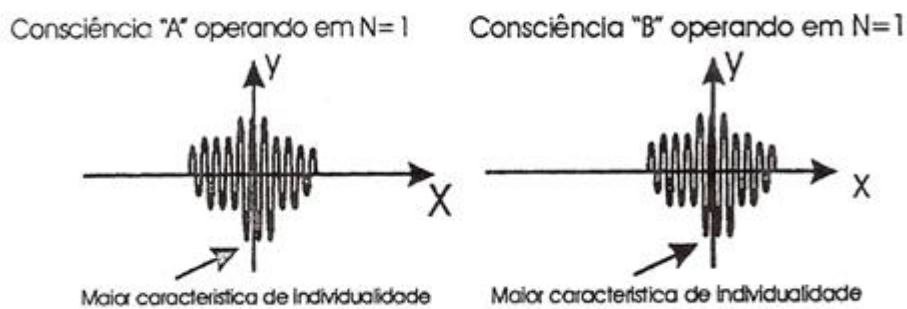


Figura 1- Níveis quânticos da consciência

“Conhece-a ti mesmo e conhecerá a Deus e o Universo”

CAPÍTULO 2: CIÊNCIA OBJETIVA

A Ciência Objetiva engloba as bases da Sabedoria abrangendo todos os ramos da vida no cosmos com o fundamento dos princípios da criação.

De onde viemos? Quem somos? Onde vamos? O que estamos fazendo aqui? Qual o objetivo das vidas, de nossas vidas? São perguntas e objeções que deveriam ser feitas. Tudo isso dentro do estudo profundo em direção ao que é desconhecido aos sentidos ordinários.

Há leis ocultas que regem a vida e o planeta (SANTOS, 2005). É preciso compreender as leis e conhecer as causas dos acontecimentos.

- **A LEI DO TRÊS – TRIAMATIZIKANO**, que tudo cria, o positivo, o negativo e o neutro, o Santo Afirmar, o Santo Negar e o Santo Reconciliar. Pai, Filho e Espírito Santo.

Tudo se cria pelo “*três*”, onde houver algo a criar, estará manifestada a “*lei do três*”.

- **A LEI DO SETE – HEPTAPARAPARSHINOK**, é a lei que tudo organiza, todo o universo e suas criações são organizados pela “*lei do sete*”. Sete centros magnéticos, Sete Centros Endócrinos, Sete Pecados Capitais.

As Sete Leis Herméticas

1 - Primeira Lei Hermética: LEI DO MENTALISMO

A mente é o todo. O universo é a mente. O universo é constituído de apenas 6% de matéria, os 94% restantes é imaterial. A maior parte do Universo é campo.

A matéria é o *Fluir* e o *Refluir* da mente.

O visível e o invisível fazem parte do mesmo todo. O material existe pela atuação da mente, ou seja, tudo é mental ou MAIA, a ilusão que sempre leva ao nada.

A humanidade possui o mundo mental inferior onde são guardadas as mais diversas representações mentais, recordações, lembranças, etc. A humanidade desconhece a força de materialização que provém da mente.

Na física quântica já foi comprovado que o observador é participante e co criador da realidade observada (LIIMAA, 2011).

2 – Segunda Lei Hermética: LEI DA CORRESPONDÊNCIA/CORRELAÇÃO

Tudo está correlacionado no universo. O microcosmo é igual ao macrocosmo. Aquilo que está em cima é como aquilo que está embaixo. Semelhança entre o superior e o inferior, porém em lados diferentes.

Os pares de partículas correlacionados, como os elétrons, que sempre aparecem aos pares com spins contrários, e os fótons, parecem se comunicar de forma instantânea entre si (LIIMAA, 2011).

O movimento do átomo está correlacionado com o movimento da Galáxia.

As doenças estão correlacionadas com os organismos desarmônicos.

Os átomos dos corpos têm correlação na estruturação da matéria. Se não houvesse tal correlação, não haveria matéria. Essa vibração pode ser vista na movimentação dos spins que comandam o espaço eletromagnético, propriedade etérica, invisível aos olhos e aparelhos físicos.

Os campos etérico e eletromagnético são responsáveis pelo comportamento dos átomos dentro da matéria, proporcionando as devidas características.

Observar a matéria sem considerar sua base etérica e eletromagnética, o campo, a anti-matéria, é não compreender seu fundamento e não saber o que ela é.

3 – Terceira Lei Hermética: LEI DE VIBRAÇÃO

Dinâmica Universal. Nada está estático, tudo está em vibração, direcionado pelos movimentos atômicos que sustentam a matéria. O movimento dos átomos, do cosmos, da Galáxia, das subpartículas atômicas e eletrônicas. Tudo vive em constante vibração gerando e sendo sustentado no campo eletromagnético.

A Física Quântica indica que o DNA se comunica pelas vibrações solares.

A maior parte do átomo é vácuo, assim como o Universo. O núcleo do átomo é energia condensada e não matéria.

Energia Condensada = Vibração. Nada é material. Tudo é energia condensada. O Universo é feito de vibrações.

O campo de energia se comunica com os fótons através do DNA, tendo como fundamento a luz solar: Spins com Spins, Doador com DNA.

A energia do DNA não é afetada nem pela distância e nem pelo tempo, ela está em todas as partes e a todo tempo.

O DNA é o exemplo mais próximo da Lei de Vibração. O DNA identifica mensagens de sentimentos, emoções e pensamentos de seu doador. Quando são emitidos sentimentos de gratidão e amor, por exemplo, o DNA estica, ficando mais longo. Por outro lado, quando recebe emoções ou pensamentos de raiva, ódio ou medo, o DNA se encurta e muitos códigos são apagados. *(A Física Quântica já provou esse fato).*

Vibrações criam formas previsíveis em sistemas projetados nos pensamentos e nos sentimentos.

O DNA recebe luz solar e energia eletromagnética e as deposita nas células do corpo. Com isso, funciona como depósito à base de luz e eletromagnetismo.

Fótons são partículas quânticas de energia eletromagnética manipulada pelo DNA. Os fótons também armazenam todas as ondas harmônicas acima de 150 megahertz, luz visível (22º oitava de 150 megahertz: nessa área sua cor é azul, representando a radiação de luz).

4 – Quarta Lei Hermética: LEI DE POLARIDADE

Lei do Pêndulo. Estabelece a ordem de comportamento dos átomos das substâncias que compõem a matéria. É a Lei de sustentação da matéria, onde o Duplo Etérico interage nos Campos Eletromagnéticos. É a composição dos pólos em qualquer objeto criado: seres humanos, animais, plantas, etc. A Dualidade é igual à polaridade onde a criação sustenta as forças opostas fundamentada na formatação das substâncias e circunstâncias da vida. Os paradoxos sempre serão reconciliados.

Os opostos são apenas extremos da mesma coisa. Positivo, negativo e neutro. A mente inferior, *que são muitas*, coloca a humanidade em paradigmas com o jogo dos opostos.

5 – Quinta Lei Hermética: LEI DO RITMO

Lei da Evolução e da Involução: é o conteúdo da lei de vibração. Evolução no sentido acima e involução no sentido abaixo. É o fluxo e refluxo dos fatos e da vida com a somatória de episódios e acontecimentos que nunca se perdem no Cosmos. Lei das oitavas, onde serão superiores e inferiores. Primeiro descende e depois ascende.

O Ritmo é a compensação da vida, tudo sobe e tudo desce, nada foge da dinâmica do ritmo.

O princípio da criação e da destruição segue o movimento dos opostos que, por sua vez, se movem em círculos espirais, carregados de imensa sabedoria.

A ordem cósmica de justiça e misericórdia incrementa essa lei. É onde os julgamentos superiores com total consciência se realizam.

Sempre a lei superior transcende a lei inferior.

A **Roda de Sansara** é a execução perfeita da lei do ritmo, onde tudo que evolui, involui, impreterivelmente na etapa posterior, mantendo a dinâmica da criação.

6 – Sexta Lei Hermética: LEI DO GÊNERO

Lei do sexo. Tudo se cria pelo sexo.

A força criadora do planeta é criada pelo sexo, atuando com seus princípios: masculino e feminino.

O gênero se manifesta internamente na sustentação das bases visíveis do planeta. A matéria se expressa carregando em seus átomos a ordem do gênero.

Atração e Repulsão.

Energia Receptiva = Feminina

Energia Projetiva = Masculina.

Com visão egóica e obtusa a humanidade visualiza o sexo como algo mórbido, pecaminoso. Isso porque analisa o sexo com a mente inferior dominada pelo “**ego da luxúria**”. Muitas vezes, inconscientemente, a humanidade projeta suas neuroses e desajustes na visão errada do sexo.

Entretanto, há a conexão externa, mas também, na mesma conexão, há o fundamento interno.

7 – Sétima Lei Hermética: LEI DE CAUSA E EFEITO

A humanidade vive na manifestação física: com corpo físico e em meio físico, com oportunidade de aprendizado pleno e superior. As leis Herméticas são a ordem e o comportamento da vida. O entendimento permite perceber que tempo e espaço são relativos.

Lei do Karma: toda causa tem efeito e todo efeito tem causa. O ego comporta como se nada tivesse ordem nesse planeta, assumindo, assim, efeitos diversos e desastrosos sem saber a verdadeira causa. O Ego comporta com inocência

inconseqüente, sempre explicando pela mente, com muita justificativa e pouca consciência.

Os planos de “causalidade” representam alguma lei desconhecida. Mas nenhuma *causalidade* escapa a lei de causa e efeito.

Seja bom ou ruim, a causa e o efeito controlam toda a vida no mundo.

Estamos sob os efeitos de males/causas provocados por nós nesse planeta.

Temos Karma. Karma individual, de família, de local, de região, de país, de planeta.

O efeito da existência é o que está feito de luz até o momento. Ao negar o Ser nas coisas que faz, a humanidade estará nas trevas.

A manifestação das 7 leis

Hermes Trimegistos era alquimista. Formulou as sete leis denominadas de leis herméticas, a partir da observação profunda e consciente da natureza e do universo. As 7 leis regem a organização do universo. Esta lei “do sete”, pode ser verificada em vários aspectos da natureza (SANTOS, 2005).

OS SETE COSMOS E SUAS LEIS

1 – PROTOCOSMOS	1 LEI – Sagrados Sóis Absolutos
2 – AYOCOMOS	3 LEIS – Vias Lácteas
3 – MACROCOSMOS	6 LEIS – Galáxias
4 – DEUTEROCOSMOS	12 LEIS – Sistemas Solares
5 – MESOCOSMOS	24 LEIS – Planeta Terra
6 – MICROCOSMOS	48 LEIS – Homem (48 cromossomos)
7 – TRITOCOSMOS	96 LEIS – Infradimensão, Inferno

Quadro 1- Sete planetas do sistema solar e as correlações

PLANETA	PÓLO NEGATIVO (egos)	MINERAL	REGENTE
Lua	Gula	Prata	Gabriel
Mercúrio	Preguiça	Mercúrio	Rafael
Vênus	Luxúria	Cobre	Uriel
Sol	Orgulho	Ouro	Michael
Marte	Ira	Ferro	Samael
Júpiter	Cobiça 46	Estanho	Zachariel
Saturno	Inveja	Chumbo	Orifiel

Quadro2-Relação entre os sete centros magnéticos, as glândulas endócrinas, os elementos e as cores

CENTRO MAGNÉTICO	GLÂNDULAS ENDÓCRINAS	ELEMENTO	COR
1. Básico	Gônadas sexuais	Terra	Vermelha
2. Esplênico	Supra renal	Água	Alaranjada
3. Plexo Solar	Pâncreas, fígado	Fogo	Amarela
4. Cardíaco	Timo	Ar	Verde
5. Laríngeo	Tireóide	Terra, Água, Fogo e Ar	Azul
6. Frontal	Pineal	Éter e Fogo	Violeta
7. Coronário	Pituitária	Éter	Branca

AS SETE CORES DO ARCO ÍRIS:

- **Vermelho** = Positivo (Afirmar)
- **Azul** = Negativo (Negar)
- **Amarelo** = Neutro (Reconciliar)
- Violeta = Vermelho + Azul
- Verde = Amarelo + Azul
- Alaranjado = Amarelo + Vermelho
- Branco = soma de todas as cores

SETE TIPOS OU FORMAS DE ENERGIA

- Energia Mecânica: Corpo Físico
- Energia Vital: Corpo Vital
- Energia Mental: Corpo Mental
- Energia Emocional: Corpo Emocional Astral
- Energia da Vontade: Corpo Causal
- Energia da Consciência: Átimico
- Energia do Espírito Puro: Búdico

SETE CENTROS DO ORGANISMO HUMANO

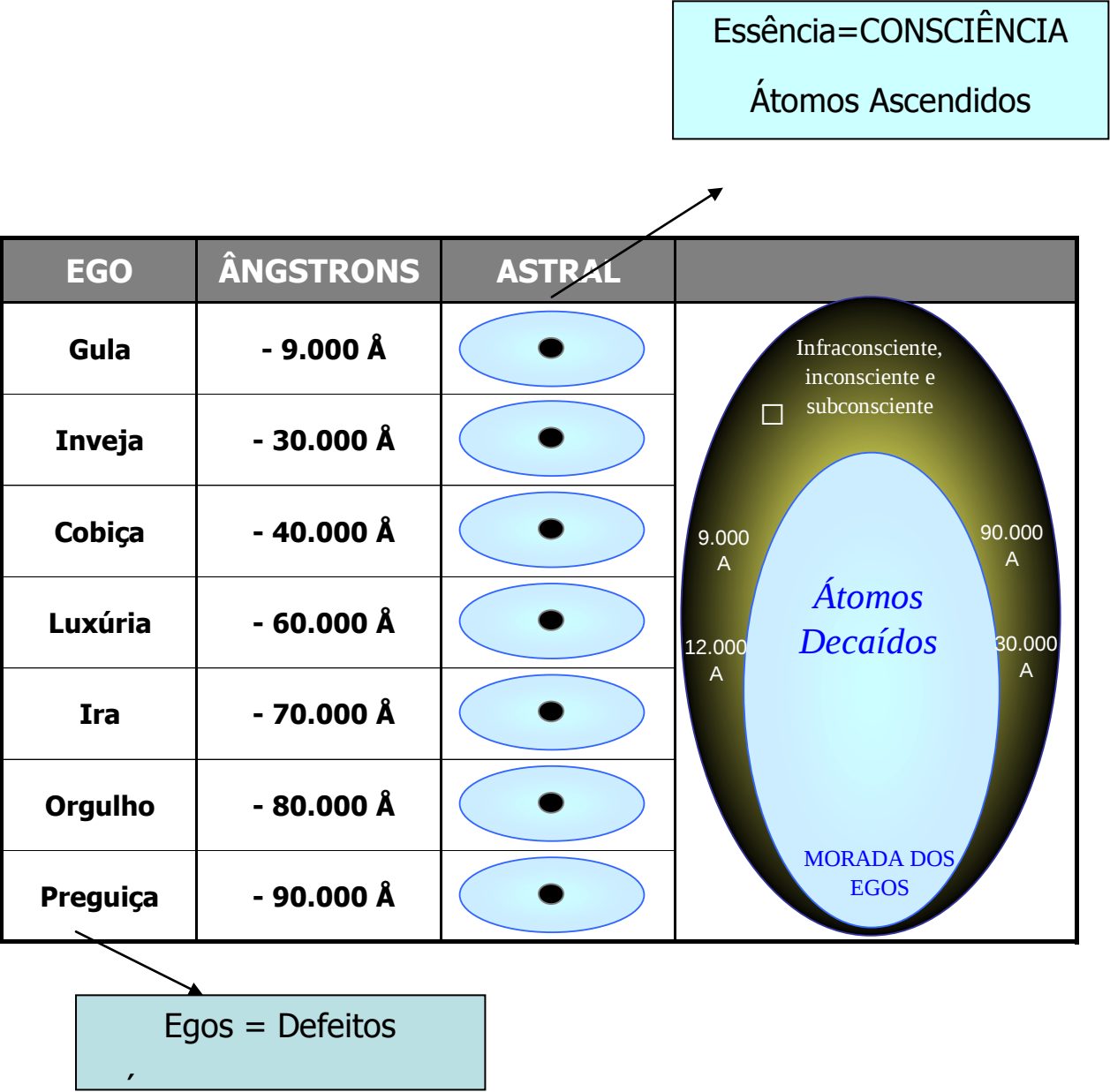
- Centro Intelectual Superior: Consciência
- Centro Emocional Superior: Consciência
- Centro Intelectual Inferior: Cérebro
- Centro Motor: Parte superior da coluna vertebral
- Centro Emocional: Coração
- Centro Instintivo: Parte inferior da coluna vertebral
- Centro Sexual: Glândulas sexuais/cóccix

SETE NOTAS MUSICAIS E A DIGESTÃO

O Hidrogênio e as 7 notas musicais

- ♪ **DÓ:** Mastigação – Boca
- ♪ **RÉ:** Passando pela Laringe
- ♪ **MI:** Região do Estômago
- ♪ **FÁ:** Atividade do Fígado e Baço
- ♪ **SOL:** Atividade do Pâncreas e Intestino
- ♪ **LÁ:** Princípios Vitais – Corrente Sanguínea
- ♪ **SI:** Glândula Sexual – Entidade Seminal *(Hidrogênio Sexual Si - 12)*

Quadro 3- Espaço psíquico astral e mental



As leis no cosmo

No cosmo, as leis se cumprem dentro dos átomos.

Dentro do átomo são observadas as “7 Leis Herméticas” em ação. Os mistérios e os fundamentos dos fenômenos estão inseridos dentro do átomo (SANTOS, 2005).

No campo vazio ou vácuo está a memória, a inteligência suprema do ser, as mensagens kármicas, as heranças do DNA, as doenças, as ações de cura, etc.

A meditação consciente permite o vazio e o recordar destas informações.

Os átomos, de acordo com a lei do ritmo, podem estar ascendentes ou descendentes, no processo evolutivo. Pela lei da vibração é possível perceber se o átomo conduz algum desequilíbrio que o caracteriza como descendente. Por exemplo, em estado de adoecimento o átomo está descendente, enquanto no estado de saúde o átomo está ascendente. Nesse campo sem matéria, formado de energia, de diversas frequências, os **Tatwas** agem e reagem sob comando superior, com o objetivo de elevar sua dinâmica rumo á luz do sagrado sol absoluto ou de rebaixar sua dinâmica até o estado infradimensional.

Átomos em evolução ou em involução representam ritmos ascendentes ou descendentes, polaridades adequadas, características dos gêneros, vibração da energia mental, correlação entre os spins, carga e ordem kármica.

Visando compreender e estudar em profundidade: a origem, os fundamentos, as razões da vida e da morte, doenças e curas, é preciso conhecer a ANATOMIA PROFUNDA DO HOMEM. De onde vêm os efeitos, situações que não são detectadas com os sentidos externos. Contentar somente com o que é visível com a mente sensorial, é reduzir as percepções a fatores e bases irrisórios.

Na Anatomia Profunda, a integração com o cosmo é confirmada, sendo reveladas informações sobre a real causa dos fatos e acontecimentos, inclusive a saúde.

Com humildade e instrumentos ultra-sensoriais é possível saber como recorrer ao Criador, obter respostas a respeito da existência e orientações sobre o agir como microcosmo, ou seja, à imagem e semelhança do macrocosmo. Sem compreender a Anatomia Profunda, a humanidade jamais saberá ou experimentará algo de Divino. Compreendendo experimentalmente sua anatomia, a humanidade saberá sobre a anatomia do cosmo. Os corpos internos dos humanos são semelhantes aos corpos do

planeta. Assim é dito no Templo de Delfos: “*conheça a ti que conhecerás os Deuses e o Universo*”.

AÇÃO DAS LEIS “DO TRÊS E DO SETE” NO SER HUMANO

O sistema nervoso pode ser subdividido em três partes.

- Sistema Nervoso Cérebro Espinhal
- Sistema Nervoso Grande Simpático
- Sistema Nervoso Para-Simpático, Vago

No corpo humano estão localizados sete centros energéticos principais. Cada centro está sob alguma regência planetária e angelical.

Quadro 4- Centros energéticos, planetas e anjos correlacionados

Centro Energético	Planeta	Anjo
Coronário	Marte	Samael
Frontal	Vênus	Uriel
Laríngeo	Lua	Gabriel
Cardíaco	Sol	Michael
Plexo Solar	Mercúrio	Rafael
Esplênico	Júpiter	Zachariel
Básico	Saturno	Orifiel

CORPOS E ESPAÇOS EXISTENCIAIS DO SER

- Corpos Internos
- Corpo Etérico ou Vital (cor azul)
- Corpo Astral inferior (cor vermelha)
- Corpo Mental inferior (cor amarela)

São corpos naturais de diversos graus de sutileza.

O corpo etérico ou vital é formatado e constituído de *Tatwas*.

- SOM: Materialização do *Tatwa Akasha*
- TATO: Materialização do *Tatwa Vayu*
- FOGO e LUZ: Materialização do *Tatwa Tejas*
- SENSACÃO e GOSTO: Materialização do *Tatwa Apas*
- OLFATO: Materialização do *Tatwa Pritvi*
- TATWAS Adi e Sahmadhi: são percebidos por iluminados ou despertos.

Tatwas: a vibração do éter. Tudo sai do éter e tudo volta ao éter.

Todo o universo está elaborado com matéria etérica. O *Akasha* é a causa primária de tudo que existe.

O éter se decompõe em sete modalidades que condensadas no físico dá origem a criação dos aspectos físicos.

Os quatro éteres:

- VAYU: Causa do ar e do movimento
- TEJAS ou AGNI: É o éter do fogo animando as chamas
- PRITVI: É o éter do elemento terra acumulado nas rochas
- APAS: É o éter do elemento água

Os quatro elementos da natureza (fogo, terra, água e ar) são condensações dos quatro éteres: tejas, pritvi, apas e vayu.

Essas quatro variedades de éteres estão densamente povoadas de inúmeros elementais da natureza, e são responsáveis pelos processos ultrabiológicos e ultrafisiológicos dos corpos e de todo o cosmo. Expressam no etérico e condensam no físico.

Os elementais carregam consigo o direito de usar os ARCANUN (*Paracelso*) de cura e harmonização de todos os seres vivos, animados e inanimados.

Os elementais:

- SALAMANDRAS: Habitantes e causador do fogo – Tatwa Tejas ou AGNI

- ONDINAS E NEREIDAS: Vivem nas águas – Tatwas Apas
- SILFEDES: Vivem no ar (nuvens) – Tatwa Vayu
- GNOMOS E PIGMEUS: Vivem na terra e rochas – Tatwa Pritvi

Os corpos físicos das Salamandras são as plantas, ervas e raízes dos vegetais influenciados pelo signo zodiacal do fogo.

Os corpos físicos das Ondinas e Nereidas são os vegetais influenciados pelo signo zodiacal da água.

Os corpos físicos dos Silfedes são os vegetais influenciados pelo signo zodiacal do ar.

Os corpos físicos dos Gnomos e Pigmeus são os vegetais regidos pelo signo zodiacal da terra.

O corpo etérico ou vital dos humanos está constituído de Tatwas.

AÇÃO DAS LUAS E DOS PLANETAS NOS TATWAS

- Lua Cheia: Fogo – Tejas
- Lua Crescente: Água – Apas
- Lua Minguante: Terra – Pritvi
- Lua Nova: Ar – Vayu

Os Tatwas são a base fundamental de tudo que existe e pode ser veículo de amor ou de ódio. Ambos são vibrações de alta frequência e aspectos polares da dualidade.

Quadro 5- Tatwas, planetas e plantas correlacionados

TATWAS	PLANETAS	PLANTAS
Tejas (fogo)	Sol, Marte e Júpiter	Plantas de fogo
Apas (água)	Plutão, Netuno e Lua	Plantas de água
Pritvi (terra)	Mercúrio, Vênus e Saturno	Plantas de terra
Vayu (ar)	Vênus, Mercúrio e Urano	Plantas de ar

O corpo etérico humano contém quatro éteres (SANTOS, 2005):

1. ÉTER QUÍMICO: Forças químicas nos organismos. Processos de assimilação e de eliminação;
2. ÉTER LUMINOSO ou LUMÍNICO: Relacionado com as calorias, luz e fogo da vida;
3. ÉTER DA VIDA: Processos de reprodução da espécie;
4. ÉTER REFLETOR: Veículo da imaginação e da vontade.

ÉTER QUÍMICO E ÉTER DA VIDA: É o meio dos processos bioquímicos e fisiológicos, como a reprodução da raça e a herança do DNA. Também coordenam a ação das glândulas endócrinas, os fundamentos ultrabiológicos e ultrafisiológicos, as heranças genéticas e kármicas.

ÉTER LUMINOSO E ÉTER REFLETOR: São responsáveis pela identificação e separação dos processos de som, luz, calor e cor. O Corpo Vital da Terra é o Éden, Paraíso, onde estão os éteres. É o Templo dos Elementais dos Três Reinos que sustentam a humanidade. Morada dos elementais e seus regentes.

Os nervos estão relacionados ao fluido etérico assim como os fios estão relacionados com a eletricidade.

O sistema nervoso Cérebro-Espinha é o assento do íntimo, e o sistema Grande Simpático é a sede do corpo astral do ser humano.

O corpo etérico tem seu centro de conexão no plexo solar através do baço. Por meio do corpo etérico o sol imprime suas vibrações e alimenta o DNA.

Cada átomo do corpo etérico penetra em cada átomo do corpo físico, produzindo intensa vibração.

Cores da Aura ou Etérico

Por meio da técnica bioeletrográfica, é possível visualizar o corpo etérico/vital dos organismos vivos. As cores contidas nas imagens dependem em parte do modelo da máquina bioeletrográfica. No caso daquelas máquinas que trabalham com as sete cores do arco íris como padrões, nas bioeletrografias de seres humanos podem ser detectadas as seguintes colorações e estabelecidas as seguintes correlações:

- Verde: Ceticismo
- Azul: Devoto
- Amarelo: Muito intelecto
- Cinza: Tristeza
- Cinza Chumbo: Muito egoísmo
- Negro: Ódio
- Vermelho Opaco: Luxúria ou fornicação
- Vermelho Brilhante: Ira, raiva

OS CORPOS ASTRais

CORPO ASTRAL INFERIOR

No corpo lunar estão alojados os egos com seus sentimentos e emoções acopladas pelo corpo mental que está situado mais ao fundo nas dobras do astral, reagindo, de forma multifacetada e pluralizada. É o corpo do pecado*.

É organismo físico material com sua energia rarefeita. É menos denso que o corpo físico. Seus átomos estão impregnados de vibrações que correlacionam com o corpo físico e o adoece.

Preso dentro dos sete pecados capitais está a ESSÊNCIA, alma, budhata. Os sete pecados capitais formam a base do corpo lunar, astral inferior.

Ao longo da vida, os egos dominam os Centros Magnéticos do corpo. Passam a dominar o Ser causando adoecimento, gerando “dívidas kármicas” com o cosmo.

*Pecado- Foi adotado esse vocábulo visando facilidade de inteligência. Porém, neste texto é alheio à religiosidade. É relacionado a atividades da consciência.

O mundo das emoções, que não tem configurações físicas, está astutamente alojado nas “dobras” do inconsciente, infraconsciente e subconsciente.

A energia que compõe esse campo é rarefeita, é imperceptível aos sentidos externos e ordinários. Esta energia é percebida na manifestação das atitudes, ações e reações praticadas na realidade física.

O astral é constituído de todas as emoções humanas.

O corpo astral do planeta Terra é o mundo das tonalidades. O “Gigante das Sete Cores”, onde estão registradas todas as emoções e ações ocorridas no planeta.

Dentro do corpo astral inferior do ser humano mora o terrível traidor: O Demônio do Desejo, que comanda, muito diferente da Vontade, que é acionada pelo SER.

Outros corpos, como o mental e o causal, também são físicos. Porém, com densidade menor.

Dentro do corpo causal ou corpo da vontade mora o “Demônio da Má Vontade”.

CORPO MENTAL INFERIOR

A mente (corpo mental) manifesta e reage ao mundo externo.

Todos os problemas que os humanos têm na vida a resolver: sofrimentos, desilusões, desejos, paixões, etc., residem no corpo mental.

É como animal indomável que conduz ao desespero e ao sofrimento.

Está dentro do corpo das emoções (ou astral). No corpo mental o ego formula, por meio dos pecados capitais, todo tipo de reação, justificativa e adormecimento da consciência.

O corpo mental inferior é a causa dos desencantos, pois, acionado pelo desejo, a cada momento manifesta reação mental. Em algum momento se declara fiel e digno de alguma causa ou pessoa. Logo depois, atropelado por outro encanto ou fascinação, abandona a escolha. Este sintoma caracteriza profunda falta de consciência. Assim é visualizado o estado multifacetado dos egos. É o modo como os egos assumem a vida.

Assim, a humanidade não é portadora de uma só mente, mas sim de várias mentes.

Dentro desse corpo mental inferior mora o “Demônio da Mente”.

O corpo mental da Terra é gigantesco. Nele estão os pensamentos de cada pessoa.

Ao pesquisar o mundo mental, são vistas várias mentes, em níveis e sub-níveis: por exemplo, em 49 níveis, onde o ser circula em escalas mais longas ou em escalas mais breves.

O número 49 é o resultado de $7 \times 7 = 49$, ou seja, os “sete pecados capitais” em “sete mundos”, com seus detalhes multifacetados e pluralizados.

As divisões da Mente:

MENTE SENSORIAL- Intelecto, raciocínio, centro formativo (formação intelectual dos conceitos). Baseada nos cinco sentidos de percepções externas (tato, visão, olfato, audição, paladar). A sensorial conceitua e interpreta tudo conforme a mensagem que recebe ou conclui. Os maiores alimentos dessa mente são as impressões recebidas do meio externo e também as representações ou pré-julgamentos, conforme os conceitos desenvolvidos, o que não é o real. Usa a imaginação mecânica, ou fantasia, resíduo da memória (*Levedura dos Saduceus*).

MENTE INTERMEDIÁRIA- Responsável pelas crenças, seitas, religiões diversas, cerimônias, rituais, etc. Acredita em algo sem a menor capacidade de acesso, sempre com esperança que tudo acontece como Deus quiser. Não avalia por nenhum critério objetivo os comportamentos perante a vida. É inconseqüente. Admite que merece respaldo de alguma força superior. Comete delitos contra tudo e contra todos. (*Doutrina dos Fariseus*).

MENTE INTERIOR- Consciência, uso da percepção instintiva das verdades cósmicas. Faculdade do ser, aplica a auto reflexão evidente do Ser. Abrir a mente interior é compreender os fenômenos no seu mais alto significado, sem interpretação sensorial (conceitual). É o uso da imaginação consciente ou intencional. É o pensar interior. É a capacidade de sacrificar a dor objetivando perceber a realidade. É o uso da auto observação, da recordação de Si. É a verdadeira clarividência positiva e ativa do Ser.

A humanidade terá vida e acesso aos mundos astral e mental superiores e ao mundo causal quando desenvolver tais corpos, a partir da energia criadora: energia sexual.

Assim, com os corpos elaborados, moradas do Ser, são obtidos os poderes da CONCENTRAÇÃO, IMAGINAÇÃO, INSPIRAÇÃO e INTUIÇÃO, por meio da MEDITAÇÃO (REFLEXÃO).

Meditação na vida = nascer

Meditação da morte = morrer

Imaginação Criadora = abre as portas do Paraíso Elemental (ver em alguma árvore)

Inspiração (emoção superior) = dialogar com toda partícula da vida elemental

Capacidade de “Negar a si mesmo”

CAPÍTULO 3 – TERAPÊUTICA PROFUNDA

A Terapêutica Profunda verifica as doenças a partir de suas raízes internas, onde as causas estão sustentadas em Leis Cósmicas. Os fundamentos da Terapêutica Profunda são aplicados aos seres humanos e demais reinos da natureza, do menor ao maior organismo.

Visa abranger todo espaço que há em desequilíbrio. São atuantes nesta medicina os diversos ramos da Ciência Objetiva: Alquimia, Astrologia, Botânica Profunda, Astronomia, dentre outros, os quais averiguam, de forma objetiva e pela experimentação direta, os fundamentos do desequilíbrio causado pelos seres humanos e do equilíbrio estabelecido pelas Leis Cósmicas da Criação.

Entende que a doença surge da desobediência às Leis Superiores.

Na época Renascentista, viveu o médico Paracelso, o grande conhecedor dos princípios da Alquimia. Discordava do princípio galênico “contrários se curam pelos contrários”, e considerava a Força Vital importante na manutenção da saúde (DUDGEON, 1994).

Segundo Paracelso, todas as doenças têm suas causas em planos profundos.

1. ENS ASTRALE
2. ENS VENENI
3. ENS ESPIRITUALE
4. ENS NATURAE
5. ENS DEI

Usando a modalidade adequada (Alquimia) ao lidar com o imperceptível pelos sentidos sensoriais, Paracelso estabelece a ordem de entendimento na qual toda enfermidade tem princípio em alguma das substâncias:

- ⇒ SAL: simboliza a Matéria;
- ⇒ ENXOFRE: simboliza a Alma que abrange o Astral e o Causal;
- ⇒ MERCÚRIO: simboliza o reino da Mente.

1. ENS ASTRALE

O conteúdo da existência tem duas naturezas: corporal e espiritual. É preciso compreender a base profunda da existência, onde tudo se origina.

Esta base está inserida no Corpo Astral, onde a luz astral é representada pelo enxofre e magnésio. A luz astral é a fonte de toda e qualquer vida. É também a base de toda e qualquer enfermidade.

As enfermidades (epidemias) têm suas larvas astrais que coagulam e cristalizam no físico, se transformando nas doenças coletivas.

A causa fundamental das larvas está nas emoções. O corpo astral é o corpo emocional e sustenta as manifestações profundas das enfermidades, denominadas em Homeopatia de miasmas.

De acordo com a lei de causa e efeito, todos os fatos, episódios e vivências passadas estão registrados no mundo das causas naturais, e expressas no mundo astral, cristalizadas em forma de miasmas. Tudo retorna e, no retorno, há outra lei da existência. Os danos de então refletem na *Psora*, *Sicose*, *Luetismo*, *Tuberculinismo*, *Cancerinismo* e *Aidetismo*, estados kármicos vivenciados pelos egos em existências passadas.

O estudo e a compreensão dos miasmas se torna profundamente eficiente quando são compreendidas as atitudes e os comandos dos Egos, com ação e força no passado, presente e futuro.

Tudo que passou fica registrado nos “**Arquivos Akassicos**” da natureza, através de seu Tatwa, somatizando no Mundo Astral e manifestando no Físico em forma de dor, sofrimento ou doença, se forem **Kármicos**. Por outro lado, quando essas somatórias são **Dármicas**, a manifestação vem em forma de alegria, saúde, felicidade etc. A manifestação dependerá do merecimento.

O fundo astral está em tudo o que ocorre no físico. Por exemplo, o câncer, é compreendido como enfermidade alojada no astral, que se manifesta no físico, bastando estado emocional apropriado, ou seja, a combinação de emoções que culminarão na materialização da doença.

Foi comprovado pelo médico Dr. Hamer, ao vivenciar o câncer com origem no campo emocional que cristalizou no campo físico após acontecimento traumático, quando não houve compreensão e perdão pelo acontecido.

No entanto, o fundo de enfraquecimento da alma que permite ressurgir o campo emocional que predispõe ao câncer pode ser resumido no *hábito fornicário*, no qual há perda de energia sexual (sêmen) – o astral líquido do ser humano. Além disso, há o despejo da energia danosa no interior do corpo feminino. Esse estado de enfraquecimento energético, imposto pelos egos, conduz o ser à debilidade da alma e a estar astralmente doente, antes mesmo da manifestação física da doença.

O mundo astral do ser humano está no sêmem (masculino) e no ovário (feminino), que é o emocional e através do qual tudo se inicia.

Os Sete Pecados Capitais (egos) moram nesse mundo que se expressa no sêmem, veiculado através do Sistema Nervoso Cérebro-Espinhal.

Enfim, o câncer é efeito que se expressa no físico pelo enfraquecimento emocional (astral). Qualquer grande impacto de energia negativa induz a manifestação. O seu fundo estrutural é ramificado como cancro, composto também por larvas astrais pelo fato de ser exercitado no mundo astral pela atividade da luxúria e, no físico, através da fornicação.

O câncer é de origem sexual e suas vibrações de implantações danosas estão no lado profundo e dual do Signo de Câncer, onde a Lua fria e negativa impõe suas forças.

As terapias como a Homeopatia, Florais, Elixires e o tratamento com plantas, dentre outros tratamentos naturais, amenizam o efeito das doenças de forma geral. Porém, os Arcanos presentes nos elementos terapêuticos naturais sutilmente indicam o caminho da profunda e definitiva cura: “*a vontade individual de eliminar o ego da luxúria*”.

Perder energia sexual é proporcionar no astral o fortalecimento e a criação de mais Egos, sendo consequência de tal ato equivocado o câncer, além de inúmeras ignorâncias, crueldades e inconsciências expressas no mundo físico.

Adoecer significa desrespeitar Leis da Criação.

Derramar o *vaso de Hermes* (esperma) significa ser expulso do Paraíso (mundo etérico – quarta dimensão), estar inconsciente da vida, ignorante, abrindo caminho à instalação de qualquer tipo de doença. Além do fortalecimento dos egos, ainda se criam detalhes egóicos que tornam a humanidade cada vez mais miserável.

Os miasmas são aspectos do karma, guardados no mundo astral, manifestados em forma de *Psora, Sicoze, Luetismo, Tuberculinismo, Cancerinismo e Aidetismo*.

No astral está o “Quartel General das Doenças Crônicas” e de todas as inconsciências e ignorâncias do ser humano, sustentadas pelos egos.

As constantes repetições das atividades egóicas deixam os humanos praticamente sem Alma, afastando do Ser Interno, sem sabedoria e sem amor.

2. ENS VENENI

A personalidade humana está contida no sêmen. O sêmem é o astral líquido do homem e, por isso, toda união sexual torna-se indissolúvel.

Quando o sêmem é derramado (dentro ou fora de outra pessoa), são formados sais corruptos que contêm parasitas. Tais parasitas se aderem ao corpo astral do ser humano, através do qual passam a absorver a energia de seu genitor.

Os fluídos do adultério, por exemplo, veiculam os Karmas com mais efetividade que o sangue.

O vício da masturbação cria no homem as larvas chamadas *súcubus* e, na mulher, os *íncubus*, que alojam no vital e se alimentam da energia vital. São invisíveis e originam diversas doenças cujas causas ficam obscuras ao observador de propósitos apenas físicos. Essas vidas larváticas dominam seus genitores ao ponto de muitas vezes levá-los à debilidade quase total. Às vezes, as larvas são originárias de atividades perversas de existências passadas, não necessariamente sendo reflexo das atitudes atuais das pessoas.

Todo ser humano, por conter os sete pecados capitais, cultiva larvas em sua atmosfera astral cujos efeitos são completamente desconhecidos. Esses valores (larvas) se materializam como amarguras e doenças. Por exemplo:

- VARÍOLA: é o resultado, a materialização do exercício do ódio;
- CÂNCER: filho da fornicção com perda da energia sexual;
- Enfermidades da TIREÓIDE e DESFIGURAÇÃO da fisionomia humana: consequências da mentira;
- LEPROSA: consequência do exercício exagerado do egoísmo;
- CEGUEIRA: resultado de diversas formas de crueldade;
- TUBERCULOSE: gerada pela negação do Ser Íntimo, pela falta de fé, pelo ateísmo.

Portanto, cada defeito no ser humano é veneno ao organismo. Mas, antes disso, já foi veneno da Alma.

Os Sete Pecados Capitais, com seus três demônios da mente (da má vontade, da própria mente e do desejo), são os venenos fatais do corpo e da alma. Somente com a aniquilação será possível obter plena saúde, amparada pela Luz Divina.

3. ENS ESPIRITUALE

As origens espirituais são o campo onde Paracelso colocou as ações da magia, que pode ser “má” ou “boa”. Tudo é dual.

Os magos da maldade usam os Tatwas ao fazerem trabalhos de perversidade com o próximo. Com o firme intuito da maldade, usam os elementalóides, regidos por leis de involução, visando atingirem seus objetivos. Os magos maus sabem injetar substâncias venenosas no corpo astral de suas vítimas. O astral contém matérias etéricas tatwicas que os magos conseguem acessar. Os efeitos da ação dos magos maldosos é desastrosa.

As salamandras que vivem no fogo, as ondinas e nereidas nas águas, os silfedes e silfos no ar e os gnomos e pigmeus na terra. Com todas essas forças sob controle, o mago natural consegue controlar os ventos, tempestades, incêndios, enfim, toda a natureza. Mas precisam dominar os Tatwas que estão sob domínio dos egos do interior.

A existência do mal (ou magia praticada pelos magos da maldade) é fato. Porém, os efeitos são mais danosos a quem pratica. De acordo com a lei hermética da correlação: “tudo o que está em cima é como o que está em baixo”, ou ainda, que “de cada, existe sua sombra”, o mal é tão forte como o bem. No entanto, sofrer os reflexos do mal executado é penoso em todas as dimensões da natureza.

Há doenças oriundas da magia praticada pelo doente em existências anteriores. O doente sofre as consequências causais destes atos e, nenhum remédio, exceto o arrependimento e o perdão, trará a cura.

Alguns tratamentos, que impulsionam o auto conhecimento, como a terapêutica homeopática com tratamento de “fundo”, podem colaborar. O preparado homeopático *simillimum* promove reação/exoneração, trazendo à consciência a realidade do Ser. Entretanto, o ponto da mudança depende da vontade interna.

Nos manicômios e mesmo em casas de família há graves enfermos com a conexão do corpo mental com o cérebro danificada, refletindo no cérebro físico a loucura incontrolável.

A desconexão entre o corpo mental e o astral produz loucura furiosa.

O desajuste entre o corpo etérico e o astral produz a idiotice ou a cretinice.

Os Tatwas são a base fundamental de tudo. Servem da mesma maneira ao amor e ao ódio, pois a dualidade é lei universal.

A complexidade do bem ou do mal é pouco compreendida. A humanidade se encontra hipnotizada pelas substâncias entorpecentes e venenosas do ego.

No **Templo de Alden** na quinta dimensão, onde moram os mestres da medicina (Hipócrates, Galeno, Paracelso, Hermes Trimegistro, Mestre Adonai, Mestre Huiriracocha), há o laboratório de Alquimia, de alta transcendência, no qual os mestres ajudam os humanos que se arrependem de forma sincera e querem se curar.

Nesse templo de cura no Astral, os mestres tratam toda e qualquer doença com a condição do perdão, do arrependimento e da compreensão dos erros cometidos. Após curados no astral, é possível a cura no físico. Desde que o enfermo negue seus egos (os Sete Pecados Capitais), pratique o perdão, o arrependimento e a compreensão. Não é fácil, pois o adoecido está inconsciente e não usa essas dádivas virtuosas, continuando, muitas vezes, irredutíveis em sua postura de ódio, vingança, incompreensão, impedindo sua cura, já que a “Lei de Justiça e Misericórdia” é o fiel da balança. Os mestres da medicina profunda, conscientes e iluminados, não interferem no desejo do adoecido, respeitando seu livre arbítrio.

A Divindade ampara de toda maneira. Entretanto, a humanidade não tem tido amor e humildade ao receber a ajuda Divina.

4. ENS NATURAE

O sistema nervoso cérebro-espinhal é o “assento” do Íntimo. O sistema grande simpático é a sede do corpo astral do ser humano.

Quando o corpo etérico do ser humano está debilitado, o organismo físico adoece por ação reflexa. O centro é no baço, onde a energia solar entra no organismo, princípio vital de tudo na Terra.

O corpo etérico é a duplicata exata do corpo físico e é feito de Tatwas.

Cada átomo etérico penetra em cada átomo físico, produzindo intensa vibração.

Todos os processos da química orgânica se desenvolvem com base no corpo etérico.

Todo órgão do corpo físico adoece quando sua contra parte do etérico adoece. Da mesma forma, o corpo físico é curado quando o etérico é curado.

Ao dormir, os humanos vão ao astral e trazem as recordações que estão depositadas no cérebro. O cérebro tem tecido muito fino que é o veículo de lembrança do astral. Quando esse tecido é danificado, somente os mestres podem remediar os danos no Templo de Alden.

Os canais seminíferos possuem átomos que guardam as recordações do passado bem como da hereditariedade, além dos resíduos somatizados de doenças vivenciadas em existências passadas.

Na célula germinal do espermatozóide, que é sétupla em sua constituição interna, é recebida a herança biológica e anímica dos pais. Já o caráter e os talentos próprios são separados da corrente Atávica (genética), pois são patrimônios exclusivos dos egos.

No “Templo Coração do Sol”, há o hospital ou casa de saúde onde os iluminados recuperam seus corpos internos, danificados pelos venenos dos egos em sequentes existências.

Os Sete Pecados Capitais: gula, preguiça, luxúria, orgulho, ira, cobiça e inveja, com suas variações e derivações, enjaulam a alma humana e originam todas doenças passando pelo corpo causal, mental, astral, etérico até o físico. Os venenos energéticos são responsáveis pela ignorância de toda espécie, a inconsciência e a dor humana.

A dor humana, analisada com o enfoque de que estamos afastados de nosso Ser Íntimo, é o grande indicativo de que estamos envenenados com as substâncias perversas do ego. Doentes e sem amor por nós mesmos, pelo próximo e pelo ambiente.

Com o conhecimento sobre o conteúdo venenoso das larvas astrais, devem ser evitadas todas e quaisquer vacinas, pois danificam o corpo astral das pessoas e proliferam mais ainda os campos larváticos do corpo astral lunar (inferior).

Assim, os Tatwas e os elementais são à base da Medicina Profunda. Vibram e palpitam influenciados pelas estrelas.

Com a ação do calor e do frio, os Tatwas, Tejas e Apas dão o equilíbrio orgânico, restabelecendo a normalidade.

O ser humano carrega a atmosfera de átomos ancestrais que tem a base no joelho, onde há o centro vibracional secundário, que guarda o instinto de conservação e herança da raça. Por essa razão, os joelhos tremem perante algum perigo grave.

O medo é o veneno diversificado dos egos que agem de diversas formas, conduzindo o ser humano a equívocos inexplicáveis contra si mesmo e contra os demais.

5. ENS DEI

A lei do karma é lei infalível que remonta seu produtor na justa, sábia e equitativamente causa com efeitos semelhantes.

Como o “semelhante produz o semelhante”, o Karma é o efeito de causa semelhante.

Esses ajustes ocorrem nos planos físico, emocional, mental e espiritual do ser humano. Desde as mínimas ações, como os pequenos movimentos das mãos. Até as perturbações cósmicas têm ligação com a lei do karma.

O karma é pago no plano físico e no plano astral, porém, no plano físico os efeitos são mais brandos do que no plano astral.

As piores enfermidades são geradas pelo karma, podendo ter abrangência individual ou coletiva, com propósitos geográficos e históricos, principalmente aqueles gerados pelas culturas, costumes, ideologias extremadas, enfim, qualquer tipo de ignorância.

As enfermidades que atualmente estão disseminadas pelo planeta Terra foram criadas em existências passadas por comportamentos e ações indevidas, como escravidão, colonialismo, idealismo religioso com perseguições, guerras, revoluções, etc.

O ódio impregnou a atmosfera terrestre e gerou a varíola, a fornicação gerou a difteria e o câncer. O ateísmo gerou a peste branca ou tuberculose, o materialismo gerou o raquitismo, a malária é filha do egoísmo. Centenas de enfermidades foram geradas por más ações em vidas passadas. O tempo não é linear é cíclico.

Ao adentrar nos mundos internos, no lado perverso das dimensões, o Avitchi ou inferno, há inquisidores queimando em suas próprias fogueiras. Os tiranos das guerras pagando seus danos aos povos, sofrendo o martírio do fogo que desencadearam as cidades indefesas, e assim por diante. Também serão vistas todas as doenças,

teoricamente extirpadas pelos remédios, afetando vagarosamente os egos daqueles que distribuíram desgraça ao planeta e aos seus habitantes.

Dentro de cada ser humano, está a lei de onde emana o próprio Íntimo. Ao desrespeitar essa lei, é pago o preço de afastar do Pai. Quando se une a lei, torna a própria lei – o amor que o ego desconhece.

Os tratamentos amenizam doenças e sensibilizam o enfermo a perceber algo secreto na doença. Se o enfermo não conhece o fundo causal e não aciona outros meios de cura como a compreensão, o perdão e a MORTE MÍSTICA, essas doenças retornam de forma diferenciada e agravada.

A importância dos métodos naturais e alternativos de terapias, como Homeopatia, Florais e Elemento Terapia, são primordiais nesses casos, pois usam os Tatwas com seus elementais e arcanos de cura que atuam delicadamente nas vibrações da alma, podendo despertar a inquietação necessária à cura definitiva.

A Ressonância Mórfica das doenças e enfermidades provém do espaço astral, onde as causas são efetivamente concretizadas e manifestadas no físico como efeito de alguma vontade inconscientemente elaborada pelo ser humano.

A contaminação que se processa no campo físico é a exteriorização de doenças acumuladas matematicamente no astral, consequência dos constantes delitos cometidos pelo ser humano.

P. S.: Morte mística: morte do ego. Orar e vigiar. Estar consciente a todo o momento. Ao perceber a manifestação do ego pedir a Grande Mãe Universal, com muita fé, a morte do ego.

CAPÍTULO 4- RADIESTESIA E RESSONÂNCIA

Radiestesia é “a arte de sentir, perceber e identificar as microrradiações ou ondas”. Radiestesia é fenômeno natural. É lei da natureza.

A palavra radiestesia vem do latim (Radius, radiação) e do grego (Aisthesis, sensibilidade). Radiestesia é ciência experimental. É praticada na diagnose de desequilíbrios físicos, emocionais, mentais e espirituais; na localização de lençóis freáticos, minerais, objetos, pessoas desaparecidas e na geobiologia e na saúde. É usada na diagnose e na escolha do tratamento mais indicado aos organismos e sistemas vivos (humanos, animais, plantas, solo, água, sistemas agrícolas).

O sucesso da prática da radiestesia depende que o radiestesista desenvolva como canal entre o micro e o macrocosmo. O radiestesista com a mente tranquila consegue expandir sua consciência e acessar por ressonância a consciência do “objeto” pesquisado. O ser humano possui latente todas as propriedades de expansão de sua energia interior. Entretanto, cada indivíduo está em determinado estado de consciência ou evolutivo. A melhor expansão de consciência demanda praticar corretamente os exercícios que favoreçam a boa postura da mente.

A base da Radiestesia é o uso do inconsciente, centro das faculdades e conhecimentos adormecidos, valioso recurso a ser acessado com a atenção desperta. O inconsciente é responsável pela busca radiestésica feita de forma acertada e com resultados produtivos e eficazes.

O radiestesista consegue perceber microvibrações que nenhum instrumento consegue e quando consegue é caríssimo e inacessível. Não somos máquinas no sentido da ciência mecanicista determinista, somos seres cósmicos, nossa consciência não pertence ao cérebro, utiliza o cérebro como meio de funcionamento para acessar todo o Universo.

A Radiestesia parte do princípio, confirmado pela ciência que todos os corpos emitem radiações na forma de ondas. Essas radiações presentes a todo tempo, estimulam o sistema nervoso, chegam ao cérebro de forma imperceptível e alojam no inconsciente. Tudo vibra e irradia no Universo gerando campos de radiações de natureza eletromagnética e outras ainda mais sutis. Conseguindo sintonia com o campo vibracional o cérebro pode transferir aos instrumentos radiestésicos essas captações, imprimindo determinados movimentos a esses instrumentos de mediação (pêndulo,

varinha). Assim, são diagnosticadas situações reais, mas na maioria das vezes não reconhecidas ou percebidas conscientemente, em estado normal, com a mente ativa, tais como: anomalias físicas, jazidas, correntes fluviais, pessoas e objetos desaparecidos, etc.

O diagnóstico feito por meio do instrumento radiestésico só é possível quando de fato ocorrer perfeita sintonia entre a radiação dos corpos e o sistema nervoso da pessoa. Essa situação recebe o nome de ressonância.

Resumidamente, o processo ocorre da seguinte maneira: através de exercícios e métodos específicos o cérebro recebe no inconsciente, ondas externas e entra em sintonia com essas ondas (ressonância). Impulsos involuntários desencadeados pelo sistema nervoso atingem a varinha ou pêndulo, imprimindo movimentos diversos. Os objetos procurados ou pesquisados atuam como emissor, o cérebro atua como receptor e o instrumento radiestésico como amplificador. O diagnóstico é sinalizado pelas vibrações energéticas. Todas as pessoas podem ser radiestesistas. Tendo a técnica desenvolvemos a sensibilidade.

Histórico

As civilizações antigas se agrupavam em torno dos rios, fontes e poços de água. No momento de escolha dos locais de construção dos templos e moradias, localizavam pela radiestesia os focos geopatológicos tais como correntes subterrâneas de água, falhas do terreno e linhas de força.

Com a descoberta das pinturas nas cavernas, verificou-se que na pré-história, o ser humano já utilizava instrumentos direcionando sua intenção. Os bastões de osso de encontrar a caça, tinham, ao longo de sua extensão, desenhos de animais que eram tocados com as mãos que direcionavam o bastão. O bastão vibrava quando detectava o animal correspondente ao desenho.

Na China, há 4.200 anos já era usada a forquilha ao descobrir o que chamaram de “Cauda do Dragão” muito conhecido hoje em dia, pelos praticantes de Feng Shui. Estas são energias telúricas do subsolo. A prática do Feng Sui é anterior a qualquer sistema religioso, mas desenvolveu-se entrelaçada com uma das principais correntes do pensamento chinês o Taoísmo, uma escola filosófica baseada na observação da natureza e na busca da realização humana, realização do caminho perfeito. Na antiga China, nenhuma casa poderia ser construída antes que o solo fosse examinado com a “varinha

mágica”. O imperador chinês Yu, do ano 2.000 antes de Cristo, escreveu o primeiro livro sobre a forquilha. Há registros em que o Imperador aparece usando a varinha. Há muito tempo os pesquisadores de poços já utilizavam a forquilha. Muitas fontes de águas medicinais foram encontradas por meio do uso da varinha.

Na Bíblia são encontradas várias citações. O mais conhecido radiestesista foi Moisés, que com seu cajado (bastão Radiestésico) dentre muitos “milagres” encontrou água no deserto. Documentos arqueológicos peruanos, datados de pelo menos 9.000 a.C. relatam o uso da Radiestesia. Os egípcios conheciam os segredos das energias nocivas naturais do subsolo e sabiam como potencializá-las ou neutralizá-las, tornando-as inofensivas.

Enfim, a prática da Radiestesia foi testemunhada entre diversos povos: Indús, Persas, Etruscos, Citas, Hebreus, Romanos, Gauleses, Peruanos, Polinésios, etc. Na verdade esta ciência foi deixada pelos Lemurianos e Atlantes.

A Ciência da Radiestesia ficou esquecida por muitos e usada por poucos, que detinham os conhecimentos e os usavam como forma de poder. Se fosse arte sem fundamento, não perduraria tanto tempo e não teria ressurgido com força total em 1688 na Europa, especialmente na França.

A Radiestesia então tornou-se muito conhecida e só em 1892 que o termo Radiestesia foi proposto pelos Abades Bouly e Bayarden. Alexis Mermet, o abade Mermet, instituiu regras sistematizando seu funcionamento. Agregou-se a outros praticantes organizando o primeiro congresso que contou com a participação de onze países, onde o termo Radiestesia foi consagrado. Publicou livros, criou a “Maison De La Radiesthesie” e ficou conhecido como o Príncipe dos Radiestesistas.

Jean Louis Bordeaux foi responsável pela vinda da Radiestesia ao Brasil. Passou 16 anos na missão Franciscana no Mato Grosso (1905 a 1921). Por causa dos remédios da flora local, Bordeaux foi curado de tuberculose e de intensa anemia, pelos índios que frequentavam sua missão. A partir daí passou a se dedicar aos estudos radiestésicos e das propriedades da flora brasileira. Na década de 30 foi fundada a Sociedade Brasileira de Radiestesia pelo Dr. Alfredo Becker, primeiro autor brasileiro a falar de Radiestesia. O segundo livro foi escrito por Virgílio Goulart: “A Radiestesia e suas lições práticas”. Em seguida aparecem os nomes: Maria Luíza Azevedo, José de Castelo Branco, F. M. Palhoto. Depois vários pesquisadores divulgaram informações sobre a arte de perceber as radiações.

Na Rússia a Radiestesia é reconhecida como campo de estudos científicos. Uma comissão chegou à seguinte conclusão: “A radiestesia funciona. A verga (ou forquilha) é o mais simples dentre todos os instrumentos eletro-físicos imagináveis”.

Radiestesia é conhecimento tradicional. Radiestesia é Etnociência.

Fundamentos cósmicos da Radiestesia

As 7 Leis Herméticas (capítulo 2), fundamentam os princípios da Radiestesia, assim como princípios ancestrais de ação das ultra diluições.

O fundamento cósmico da Radiestesia se baseia principalmente na Lei Hermética da Polaridade e das Correlações: “Tudo no Cosmo é Duplo, tudo tem dois pólos, todos os paradoxos podem ser reconciliados”. Polaridade é sinônimo de Dualidade. Os opostos são apenas extremos da mesma percepção, afecção ou energia: (+) positivo e (-) negativo. São meras convenções da corrente elétrica.

O universo das percepções humanas é constituído de acordo com a lei do Três (3), também chamada de lei do Pêndulo, onde se percebe somente pela dualidade: Polo Positivo (+), Polo Negativo (–) e Neutro. Tao, Verdade, Sabedoria, Consciência.

A Lei do Três ou a Lei dos Três Princípios ou das Três Forças regem os três aspectos fundamentais que regem a natureza das coisas tridimensionais. “Segundo esta lei, todo fenômeno, em qualquer escala e em qualquer mundo que ocorra, do plano molecular ao plano cósmico, é o resultado da combinação ou encontro de três forças diferentes e opostas.

O pensamento contemporâneo reconhece a existência de duas forças e a necessidade dessas duas forças na produção de algum fenômeno: força e resistência, magnetismo positivo e negativo, eletricidade positiva e negativa, campo elétrico e campo magnético, masculino e feminino, e assim por diante.

Segundo o verdadeiro e exato conhecimento, uma força ou duas forças jamais pode produzir o fenômeno. A presença de uma terceira força é necessária porque somente com seu auxílio é que as duas primeiras podem produzir o fenômeno, em qualquer plano. Isto é, em todas as circunstâncias não se conhece algo espacial definido com duas variáveis. O mundo espacial exige no mínimo três coordenadas para defini-lo: X, Y e Z. Essas três coordenadas, perpendiculares entre si e opostas definem o espaço-tempo, onde ocorrem os fenômenos na Terra. Essas três coordenadas representam as três forças fundamentais para que haja um fenômeno espacial: força ativa, força passiva

e força neutra. Essas forças são relativas e não absolutas, pois uma força que é passiva em relação a algum referencial pode ser ativa em relação a outro ou neutra.

O homem quando pensa é planar e quando não pensa é espacial. Em seu estado comum o ser humano é considerado dualidade, é constituído de dualidades ou de “pares contrários”. O significado dessa premissa: na maior parte do tempo utilizamos uma visão da realidade usando dois fatores de observação: certo e errado, bom e ruim, ação e reação. Pensamos sempre com duas variáveis, o que é natural no homem, pois quem está na terceira dimensão só pode perceber a segunda e a primeira.

Para ver um plano eu preciso sair do plano e vê-lo de cima, de fora dele (plano neutro). Por isso é preciso observar, contemplar.

Assim a radiestesia, praticada com a mente “livre” permite ao pesquisador a percepção da terceira dimensão, como se estivéssemos na quarta ou na quinta. Ele observa através dos instrumentos.

O radiestesista deve utilizar o método científico da observação: pensar sem pensar, adentrando assim no mundo espacial.

A radiestesia é meio de captação, que na verdade significa utilizar nosso organismo que é bioreceptor e bioemissor, como instrumento de medição sensível. Nosso organismo tem bilhões de neurônios e trilhões de células. Somos seres sensíveis que captamos qualquer tipo de desarmonia, emitida de fora, que tenta nos desagregar. Somos sistema termodinâmico aberto, em comunicação com o ambiente. Se o meio é hostil a vida sofre os efeitos. Qualquer quebra de equilíbrio, vindos da Terra, do Cosmo e do ambiente, a vida perece.

Fundamentos Cósmicos da Ressonância

A ressonância é o fenômeno que acontece quando algum sistema físico recebe energia por meio de excitações de frequência igual a alguma de suas frequências naturais de vibração. Assim, o sistema físico passa a vibrar com amplitudes cada vez maiores.

O fenômeno da ressonância ocorre com todos os tipos de vibrações ou ondas; mecânicas (acústicas), eletromagnéticas e, funções de onda quântica.

O fundamento cósmico da ressonância é a lei da correspondência ou da correlação, segunda lei hermética.

No cosmo tudo está interligado por meio de vibrações ou ondas. O Universo é unificado por meio dos campos.

No cosmo há correlação quântica. Dois átomos correlacionados têm elétrons correlacionados. De acordo com a Mecânica Quântica, elementos do mundo quântico como quarks, núcleos atômicos e spins eletrônicos, têm comportamento quântico. Exemplo deste comportamento é o transporte de informações à distância, o que pode chegar a milhares de quilômetros. Tal fenômeno interativo foi chamado emaranhamento, ou entrelaçamento.

Ou seja, no mundo quântico, as propriedades dos elementos que os compõe estão, diretamente, ligadas umas às outras. "O que um elemento faz afeta o outro, automaticamente.

Assim, elétrons correlacionados têm spins correlacionados. A mudança de direção de algum desses spins causa instantaneamente a mudança no spin do elétron correlacionado. Fenômeno que independe do tempo e espaço. São as denominadas conexões quânticas não locais.

A lei das correlações dá base interpretativa à afirmativa que o microcosmo está correlacionado ao macrocosmo. Imagem e Semelhança, por isso, correlacionados em ressonância.

Por meio da correlação, é possível ir do conhecido ao desconhecido utilizando o caminho da ressonância. Ressonância do físico com o astral. A base é a imagem holográfica.

“As dimensões se comunicam pelo éter, onde se penetram, compenetram e não se misturam. O físico se liga ao vital pelo éter e em oitavas se compenetrando se liga ao Astral que, em oitava se compenetrando, se liga ao mental, onde percebemos pelos nossos pensamentos e emoções”.

Pela vibração do pensamento e da emoção, é possível perceber o estado de ligação com o cosmo.

A ressonância explica a sincronicidade dos fatos, as denominadas “coincidências”, tão comuns. Aquilo que está correlacionado está em ressonância. É como a mãe que percebe que algo de ruim aconteceu ao filho mesmo estando distante e sem comunicação.

O radiestesista entra em ressonância com o campo do objeto em estudo ao fazer sua pesquisa.

A ressonância no átomo

No núcleo do átomo estão micro partículas subatômicas mutantes. A Lei do Três está contida no átomo: prótons, elétrons e nêutrons.

No espaço unificado, supra dimensional, está o campo holográfico, reflexo atômico sadio ou doente (LIIMAA, 2011).

Assim, quando a ressonância é praticada, a consciência do radiestesista deve entrar em ressonância com a consciência do átomo e, assim, captar a vibração, os sinais de baixa frequência.

Os fundamentos da Ressonância também fundamentam os trabalhos de teleradiestesia. Assim o radiestesista bem treinado, por ressonância, percebe as microvibrações, faz diagnóstico e indicações a partir de algo que represente ou referencie a pessoa ou objeto ou situação investigada: foto, pêlo, endereço, mapa da pessoa ou de lugar distante. Dependendo do treinamento e da percepção o radiestesista poderá entrar em ressonância com algum objeto até mesmo se não houver nada que o represente.

As correlações quânticas não locais fundamentam os trabalhos, por exemplo, feitos em mapas no meio rural. O mapa ou a foto da propriedade está correlacionado com a propriedade.

O mapa foto ou planta baixa de algum local, com o norte magnético, endereço, número, bairro e cidade, é testemunho do local, mesmo que o local seja lá na China e você esteja medindo aqui. O mapa é a imagem holográfica. Assim neste mapa poderá ser feito o diagnóstico e até mesmo as aplicações terapêuticas. Ao se aplicar, por exemplo, alguma homeopatia no mapa do local, por correlação é como se estivesse aplicando no local. É recomendável colocar sobre o mapa um interceptor de proporções harmônicas (Runa, placas de cobre e zinco, preparados homeopáticos, elixir, florais) sobre o mapa com objetivo de transformar a energia elétrica em magnética. Como somos magnéticos recebemos a informação emitida à distância.

Somos magnetoelétricos e não eletromagnéticos. Nosso organismo tende a organização (entropia negativa) e o meio à desagregação (entropia positiva). O meio tende a desagregação porque vibra com frequências anômalas ao nosso organismo, tendendo a acelerar nosso organismo para se adaptar a essa emissão radioativa anômala. Por isso a idéia é transformar a emissão elétrica em magnética.

Após a aplicação é sugerida a ressonância com o pêndulo. Esta ressonância se refere ao posicionamento do pêndulo sobre o local de aplicação no mapa e ao movimento do pêndulo no sentido do sim, do positivo. Este movimento ajuda na amplificação da informação e reforço das ações. A ressonância pode também servir como interceptor de proporções harmônicas. O direcionamento da ação por meio da ressonância embasa no conceito físico sobre a função participante do observador como co-criador da realidade.

A radiestesia é quântica, não local, capta à distância, as informações utilizando métodos adequados.

Áreas de aplicação da Radiestesia

A Radiestesia é ciência porque usa a razão e é arte porque desenvolve a intuição. O uso da razão e da intuição como dois pólos complementares, leva ao desenvolvimento da sensibilidade de forma consciente e equilibrada.

A radiestesia pode ser aplicada em todo e qualquer conhecimento humano.

Pesquisa Geobiológica- Detecta anomalias energéticas do subsolo e ambiente como falhas geológicas, cruzamentos de águas subterrâneas, etc.

Pesquisa Hidrica- Localização da água e avaliação da qualidade.

Pesquisa em Teleradiestesia- Detecta à distância pessoas perdidas, localiza objetos, dentre outros usos. É praticada com auxílio de mapas ou fotografias (a imagem contém o registro do campo vibracional).

Pesquisa em Saúde- Detecta e analisa desequilíbrios energéticos no corpo humano, no solo, nas plantas, nos animais. Auxilia nas indicações de tratamento.

Pesquisa Agropecuária- Análise de solo, escolha do melhor manejo, seleção de sementes, melhor época de plantio, fase da lua, posição dos planetas, aptidão do solo, etc. Na área animal auxilia no tratamento e manejo.

Pesquisa em Ambiente- estudo dos desequilíbrios e escolha de tratamentos de harmonização. Planejamento de espaço.

Pesquisa Ecológica- Usar a radiestesia com objetivo de equilibrar o ecossistema. Aplicar nas pesquisas com animais e plantas.

Prática Homeopática- Está sendo muito utilizada atualmente pelos terapeutas, agricultores, e profissionais da área agropecuária e ambiental. Auxilia a prática

homeopática tanto nas indicações aos seres humanos, como aos animais, as plantas, ao solo e a água. Na seleção de preparados homeopáticos, determina a potência ideal de cada caso e a posologia (dose, frequência, horário).

Instrumentos radiestésicos

FORQUILHA- Constituída de haste flexível com comprimento de 30-35 cm. A qualidade da madeira é indiferente, apenas evite madeiras de essências resinosas e de Sambucus (sabugueiro). O galho de pau natural deve ser trifurcado, porém, suprimir a haste central. A forquilha pode também ser confeccionada com duas varinhas ligadas por uma das extremidades, por meio de fio de linho, cânhamo, seda ou algodão, não sendo o algodão muito indicado devido às suas qualidades negativas. Podem também ser confeccionadas de metal, aço ou cobre. As forquilhas são instrumentos utilizados na localização das águas e minerais subterrâneos.

PÊNDULO- Instrumento formado por algum peso na ponta de um fio flexível e resistente. O pêso do pêndulo pode ser redondo, alongado, oco ou não, de madeira, cristal ou metal. O importante é ser simétrico, uniforme e que seu peso seja compatível com o fio disponível, permitindo assim seu movimento.

DUAL ROD- Instrumento composto de duas varinhas. É considerado derivação da forquilha. O principal uso do Dual Rod é localizar fontes de energia. O pesquisador deve discernir se é energia negativa ou positiva.

O operador fará as medições de acordo com convenção pré-estabelecida. Estas orientações são usadas também ao verificar o estado energético dos centros magnéticos (chakras). Ao observar o equilíbrio da aura as varetas serão posicionadas lateralmente ao corpo e deverão estar ambas distantes. Se uma das varetas encostar ao corpo e a outra rejeitar, denotará desequilíbrio.

Obs.: O operador deverá estar em total equilíbrio durante qualquer medição com o Dual Rod.

AURAMETER- O aurameter é outra alternativa na localização de fontes de água subterrânea, na avaliação da energia dos centros magnéticos e no delineamento da aura. Foi idealizado por Verne Cameron, mas quem denominou “aurameter” foi

Freedom Long. Extremamente preciso, embora muito sensível, é aconselhável muito treino antes de tirar conclusões corretas. Como usar: estabeleça uma linha reta entre o instrumento e o seu antebraço segurando com polegar e o indicador. Ao medir a aura aproximar lateralmente na altura dos ombros até encontrar alguma resistência.

PIRÂMIDES- As Pirâmides, com seus alinhamentos, refletem no cosmos a forma do ***Homem Realizado***, o ***Super Homem***. Contudo, o objetivo da vida é o ser humano tornar divindade. Ainda é mistério as Pirâmides cravadas debaixo das rochas. No entanto, suas influências são observadas pelos pêndulos daqueles que penetram o campo da inconsciência e que disponibilizam as sensibilidades a serviço dos mistérios da Criação. Suas forças são como fluxos de águas que se cruzam, com intensidade gigantesca de mensagens do sentido da vida na Terra. As pirâmides subterrâneas guardam os mistérios das linhas ocultas que tracejam dentro do planeta, estabelecendo os campos magnéticos no interior da Terra. Seus fundamentos são as grades distribuídas ao longo da superfície e que também penetram nas profundezas do globo terrestre. Suas medidas e faces são referências que dão forma à mensagem geométrica dos propósitos Divinos. As pirâmides podem ser utilizadas na energização de locais, pessoas e medicamentos.

GRÁFICOS- Na Radiestesia alguns gráficos são utilizados com objetivos específicos. Os gráficos estão relacionados à figuras geométricas e por isso canalizam forças específicas.

DIAGRAMAS- O uso de diagramas auxilia em diagnósticos e nas tomadas de decisão. Por exemplo, na escolha entre homeopatias semelhantes ao caso, dinamização, dose, período de tratamento, etc. Várias possibilidades podem ser testadas com o uso do diagrama de acordo com a criatividade do pesquisador (anexo 2).

BIÔMETRO DE BOVIS- Este é o mais clássico instrumento de medição utilizado no dimensionamento de diversos eventos em Radiestesia.

A maioria dos textos atribuem a paternidade do biômetro ao francês André Bovis (1871-1947), que ficou célebre por suas experiências com as pirâmides. Entretanto, outros textos defendem que na verdade o primeiro biômetro foi desenhado

pelo vinicultor francês Alfred Bovis (1871-1947) e originalmente utilizado em suas análises de vinicultura. Segundo outros autores, André Bovis e Alfred Bovis eram a mesma pessoa que teve o nome confundido em diversas situações.

Seja quem for o inventor, o instrumento foi consagrado pelo tempo como o mais útil na realização de muitos trabalhos.

Posteriormente o biômetro foi completado pelo engenheiro Simoneton, que correlacionou as medidas de Bovis (Unidades de Bovis) com medidas de escala em Angstrom (A°).

Características

O biômetro clássico de Bovis é adaptação da régua de 30cm que vai de 0 até 12.000 unidades de Bovis (U.B.). Atualmente há biômetros que avançam até 30.000 U.B., ou mais.

É usado nas medições da vitalidade, ou energia biótica dos humanos, animais, plantas, solo, água e ambientes.

Sobre as medições radiestésicas é interessante analisar que o padrão Bovis é simplesmente uma das formas convencionadas de medição. Outras medidas, o metro por exemplo, mede distâncias, mas o metro em si é simplesmente a distância convencional.

O biômetro é convenção de medidas usadas visando qualificar fatores radiestésicos com precisão.

Sobre a importância de medir tais fatores não é preciso explicar muito. Em qualquer ramo de conhecimento técnico não é possível trabalhar de forma profissional sem o correto dimensionamento do que é analisado. Imagine, por exemplo, que sua lâmpada de casa não acende. Você coloca o dedo nos fios que estão ligados à lâmpada e leva choque, o que lhe demonstra de forma inequívoca a presença de tensão no circuito. Tal certeza o leva a pensar que a lâmpada queimou. Então você resolve comprar nova lâmpada e substituir a antiga. Porém a lâmpada continua não acendendo. Neste momento você desiste e chama o eletricista. O eletricista, munido dos equipamentos necessários faz diversas medições e descobre que a lâmpada, embora seja de 220V (Volts) está recebendo apenas 80V devido algum problema na rede que deve ser reparado. Ambos detectaram corretamente a tensão elétrica nos fios. A diferença é que o

eletricista poderá resolver o problema porque mediu a tensão elétrica e comparou com a necessária.

Além de detectar alguma anomalia, o radiestesista profissional precisa detectar a intensidade do problema. É preciso determinar a necessidade de equilíbrio e os recursos que podem promover tal equilíbrio. Assim é importante que os fatores encontrados sejam qualificados e quantificados. A medição será auxiliar e insubstituível na correta interpretação dos fatos.

Porém há grande diferença entre medir a distância e medir a qualidade de algum local por meio do biômetro. O biômetro é utilizado juntamente com o pêndulo. O biômetro, como todo instrumento utilizado em radiestesia, depende da sensibilidade pessoal. Por isso é necessário treino consistente no uso da ferramenta. Radiestesistas treinados encontrarão valores muito próximos quando testam os mesmos elementos. Tão próximos que algumas medidas padrão do biômetro nunca foram desmentidas em mais de meio século de uso. Os fatores analisados em radiestesia, em geobiologia e na radiônica são de ordem muito sutil, não estão disponíveis outros instrumentos capazes de fornecer as informações que o operador precisa.

Somos instrumentos de alta precisão, à medida que utilizamos algum método de observação sistemática.

Conceitos

Os estudos desenvolvidos por Bovis indicavam que na régua de 30cm a faixa de equilíbrio mínima que o ser humano deveria ter estava em 14cm. Posteriormente Simoneton encontrou exatamente a mesma medida quando converteu o biômetro em Angstroms: 6.500 Å, que ocupa a área correspondente a 14cm da régua.

Esta medida de 6.500 U.B não é a ideal, mas sim o mínimo necessário ao organismo com saúde, o ideal é entre 7.000 a 8.000 U.B.

O Biômetro e a Tábua de Bovis (Figuras 1 e 2) servem de referencial na avaliação qualitativa e quantitativa da capacidade vital dos organismos vivos.

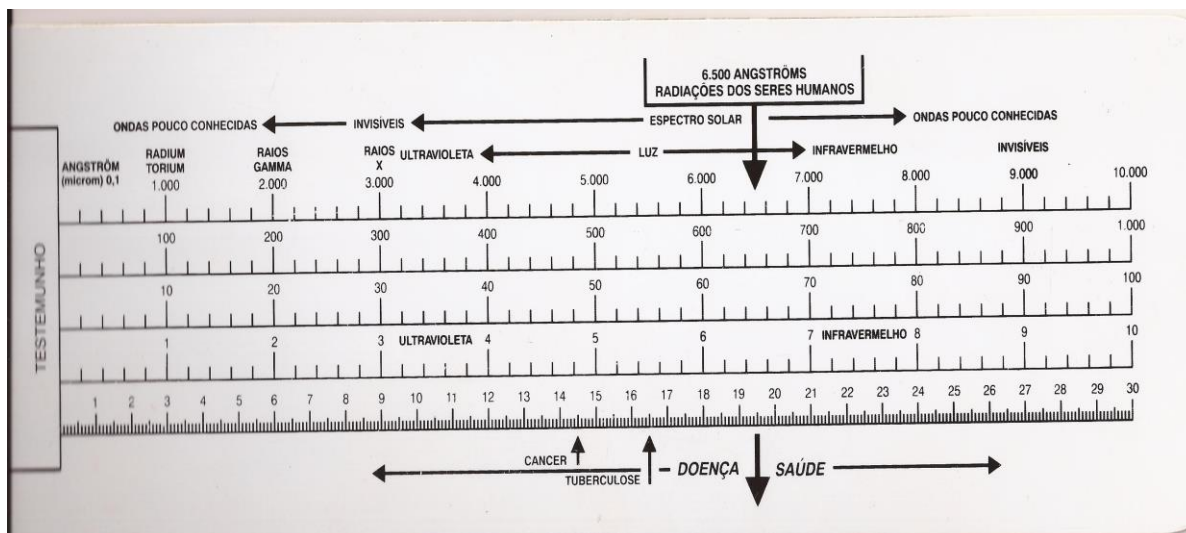


Figura 1- Biômetro de Bovis

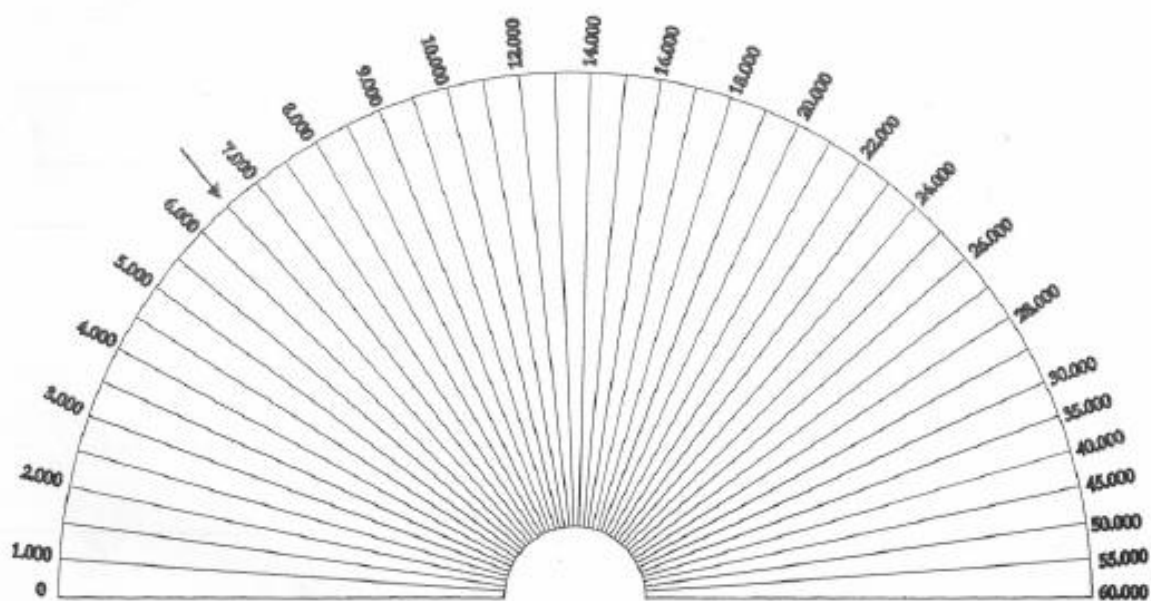


Figura 2- Tábua de Bovis

Observação- Angstrons (A°): medida de comprimento de onda. Medida adotada pela família agrícola homeopata na avaliação da capacidade vital, ou da intensidade vibratória dos organismos vivos.

Algumas medidas em Angstrons de intensidade vibratória

Morte: 3.500 Å
Meningite: 6.000 Å
Reumatismo: 6.000 Å
H5N1-G.A.: 7.000 Å
R. Vírus: 6.900 Å
Giardia lambria: 6.200 Å
Leishimânia: 5.300 Å
HPV P.V.: 5.200 Å
Câncer: 4.900 Å
Pneumonia: 5.500 Å
Diabetes: 6.000 Å
Influenza: 6.300 Å
Dengue 5: 6.500 Å
Artrite: 4.000 Å
Vírus: 5.500 Å
Fungos: 5.000 Å

Aplicação da ressonância com uso da Radiestesia

A ressonância tem diversas aplicações práticas: trabalhos em mapas, análise de capacidade vital de seres humanos, animais, plantas, solo, água, ambientes. Pode indicar a época ideal das ações como, por exemplo, plantio e colheita. Pode localizar objetos, localizar vibrações, localizar pontos, localizar áreas de plantio, dentre tantas outras.

O radiestesia, em sua pesquisa, se concentra na situação/objeto pesquisado. A mente tranquila possibilita que sua consciência entre em ressonância com a consciência atômica do objeto pesquisado e por ressonância são detectados os desequilíbrios e sugeridas as soluções. É a metodologia da observação: pensar sem pensar.

A ressonância também pode ser utilizada como meio de amplificar a propagação das informações, como, por exemplo, os trabalhos em mapa discutidos anteriormente.

Na agricultura o uso da ressonância com pêndulo tem muitas aplicações pela família agrícola e promove o emponderamento e autonomia.

Na Homeopatia, bem como em outras terapêuticas, a ressonância e a radiestesia são aplicadas na diagnose na confirmação das práticas terapêuticas e nas indicações de posologia.

Campo de Vibração dos Corpos

O campo gera a forma (SILVA, 2004). O Universo é campo e a matéria é deformação do campo. Todos os corpos, portanto, estão conectados ao campo. A natureza do campo é imaterial, energética e tem vibração. Assim, cada corpo tem seu nível de vibração. O nível de vibração está relacionado ao movimento dos átomos do corpo físico, a vibração emocional, mental e energética, conforme o tipo de corpo, sua posição na pirâmide evolutiva. Todas as vibrações interagem de modo inseparável, totalmente correlacionado, formando a unidade denominada simplesmente campo. Assim, a avaliação do nível de vibração de algum corpo, ou seja, sua capacidade vital, reflete o diagnóstico da totalidade.

-Seres Humanos

O ser humano tem dentro de si os chamados 7 Pecados Capitais relacionados com os 7 Egos, que precisa vencer a cada dia em sua caminhada evolutiva visando à expansão da consciência, ou seja maior clareza sobre a Vida em Unidade.

Os Sete Pecados Capitais têm campo de vibração que pode ser medido em Angstrons ou em Hertz ou em qualquer medida convencionada e ajustada pelo radiestesista experiente. Cada nível de vibração está sob a influência de determinado Planeta que também rege a vibração de algum mineral específico e algum Centro Magnético (SANTOS, 2007).

Quadro 1-Correlação entre os sete pecados capitais, planetas e minerais e medidas de vibração

EGO	ANGSTRONS	HERTZ	PLANETA	MINERAL
Gula	9.000A°	7,00Hz	Lua	Prata
Inveja	30.000A°	6,0Hz	Vênus	Cobre
Cobiça	40.000A°	5,0HZ	Sol	Ouro
Luxúria	60.000A°	4,0Hz	Mercúrio	Mercúrio
Ira	70.000A°	3,0Hz	Marte	Ferro
Orgulho	80.000A°	2,0Hz	Júpiter	Estanho
Preguiça	90.000A°	1,0Hz	Saturno	Chumbo

-Planeta

O físico alemão Schumann, em 1952, constatou que a Terra é cercada por campo eletromagnético poderoso que se forma entre o solo e a parte inferior da ionosfera que fica cerca de 100 km acima da superfície. Esse campo possui ressonância (Ressonância Schumann- RS) mais ou menos constante da ordem de 7,83 pulsações por segundo. Funciona como espécie de marca-passo (frequência de base da Terra), responsável pelo equilíbrio da biosfera, condição comum de todas as formas de vida. Verificou também que todos os vertebrados e o cérebro humano são dotados da mesma frequência de 7,83 hertz (Hz).

Empiricamente foi constatado que a saúde dos organismos vivos deveria estar nesta frequência biológica natural. Sempre que os astronautas, em razão das viagens espaciais, ficavam fora da ressonância Schumann, adoeciam. Mas, submetidos à ação do "simulador Schumann" recuperavam o equilíbrio e a saúde. Por milhares de anos as batidas do coração da Terra tinham essa frequência de pulsações e a vida se desenrolava em relativo equilíbrio ecológico.

A partir dos anos 80 e de forma mais acentuada a partir dos anos 90, a frequência da Terra passou de 7,83 a 11,0 e atualmente está acima de 13,0 Hz. O “coração da Terra disparou”. Coincidentemente desequilíbrios ecológicos se fizeram sentir: perturbações climáticas, maior atividade dos vulcões, crescimento de tensões e conflitos no mundo, aumento geral de comportamentos desviantes nas pessoas, entre outros.

De acordo com a Lei do Ritmo (5ª lei Hermética), tudo está submetido a esta lei, seguindo o ritmo de evolução, involução, criação e destruição. A aceleração da vibração do planeta reflete e é refletida em todos os organismos.

De acordo com a **Lei da Entropia** “tudo no universo se iguala por baixo, sempre pelo valor médio dos corpos coligados.”

Assim como no macrocosmo é no microcosmo. Assim como a Terra tem campo de vibração, os humanos, as plantas, os animais e tudo o mais também têm vibração. Pois tudo é constituído de átomos em movimento vibratório gerando o campo.

Mente Cósmica e Universo Consciente

O paradigma holográfico baseia-se no fato de que a menor parte de algo guarda informação sobre o todo. Um exemplo bem atual é a clonagem, em que a partir de uma célula consegue-se reproduzir completamente o indivíduo. A partir desse modelo, podemos imaginar que cada partícula do Universo possua informação sobre todo o Universo (LIIMAA, 2011).

Segundo o médico neurologista Francisco Di Biase (1995), o cosmos é constituído de matéria, energia e consciência, que são atividades significativas, isto é, processos quânticos informacionais inteligentes, ordem transmitida através da evolução cósmica. Esse tipo de Universo, estruturado em um campo quântico pleno de informações (holoinformacional) e significação, é um Universo inteligente funcionando como uma mente. Nessa visão holoinformacional do Universo, consciência, informação e inteligência se confundem e podemos afirmar que a consciência sempre esteve presente nos diversos níveis de organização da natureza. Matéria, vida e consciência não podem ser consideradas como entidades separadas, capazes de serem analisadas em um arcabouço conceitual cartesiano fragmentador. As implicações do modelo holográfico são imensas. Nessa concepção, todas as frequências de ondas existentes no Universo formam um padrão universal de interferência, que inclui todas as consciências. Quando pensamos, nosso cérebro emite ondas elétricas que com seus componentes magnéticos disseminam-se pelo espaço à velocidade da luz. Os sons e ondas elétricas produzidos por nosso coração e nossas células apresentam o mesmo comportamento. Consequentemente todas as ondas, de todos os seres vivos, misturam-se formando um grande padrão de interferência que se espalha afora de nosso planeta. O mesmo acontece em todos os lugares do universo onde existam outras formas de vida e

consciência. A interferência de todos esses padrões de ondas gera um imenso holograma universal, pois contém todas as informações existentes sobre a estrutura inteira, ou seja, sobre todo o Universo, sobre tudo o que se passa, ou se passou, em todo o cosmos. Como em qualquer holograma, a informação completa está distribuída em todas as partes dessa mente ou holograma universal, Isso permite a qualquer consciência do Universo o acesso ao conhecimento completo estocado nesse holograma universal, pois cada consciência é parte desse holograma, estando a totalidade do Universo contida em cada indivíduo.

Segundo o físico David Bohm a meditação é uma forma de acesso à dimensão oculta ou ordem implícita e holográfica do Universo.

Os alquimistas possuem a “chave” de acesso a estas informações. O radiestesista bem treinado, meditativo pode acessar as informações necessárias necessitando de concentração, postura mental e treinamento prático.

Radiações Energéticas da Terra

A Terra é ser vivo. Os povos antigos sabiam disso, reconhecendo suas partes física, emocional, mental e espiritual. A Terra era compreendida e respeitada como a “Grande Mãe”. Os seres vivos, seus filhos, feitos da mesma matéria prima, sujeitos às mesmas leis, aos mesmos ciclos e ritmos da natureza. Fazendo uso da sensibilidade, desenvolveram relacionamento de troca efetiva, não exaurindo os recursos naturais da Mãe Terra. Acreditavam que a alma da Terra estava em constante vigília e os espíritos que a protegiam seriam despertados se houvessem abusos excessivos, ocorrendo então calamidades restauradoras do equilíbrio.

Seguindo esta linha filosófica, pode-se estabelecer, como faziam os índios Dakotas, contatos vantajosos com a Terra, principalmente com seus lugares de poder ou campos de abundância (pontos energéticos ou locais de energias construtivas).

Assim percebe-se a Terra fornecendo saúde de tal modo que possamos retribuir da mesma forma. Tudo acontece obedecendo a Lei da Reciprocidade. É só praticar essa lei que benefícios biológicos, psicológicos, energéticos e espirituais advirão através do contato adequado com a Terra.

Em contrapartida aos lugares de poder de energia construtiva há locais de configurações telúricas donde emanam energias deletérias. A Terra é organismo vivo e “incubadeira” que dá vida aos outros organismos. As energias vindas do Universo

alimentam todas as vidas terrenas. Quando faltam essas energias próprias, outras energias impróprias se instalam, causando perturbações no ambiente.

Como a sobrevivência dependia de saber “situar o terreno” e como não havia o que os afastasse do contato sutil e orgânico com a Terra, os ancestrais pré-históricos viviam em harmonia com o ambiente. Eles conheciam os detalhes íntimos do corpo de sua Mãe, seus centros de energia, seus campos geodésicos e magnéticos, seus poços e piscinas naturais de água subterrânea. E conviviam com a Deusa nesses espaços.

Dessa maneira, os lugares cuja paisagem era especialmente imponente tenderam a lugares de culto, ritual, cerimônia, e peregrinação. Os lugares foram marcados com diversas construções: aterros, barragens, trincheiras, câmaras subterrâneas, monumentos, círculos de pedra, cruzes de pedra e caminhos. Através dos milênios, muitos desses lugares passaram a ser associados com as diversas camadas sobrepostas de escolas de mistérios e tradições religiosas.

O corpo humano (microcosmo) contém canais e correntes de energia assim como o corpo da Terra (macrocosmo). Conhecer esses canais no corpo da Terra, com atitude aberta, de respeito e comunhão espiritual, era fundamentalmente “amamentar” no seio da Deusa. Em outras palavras, era como estimular algum ponto de acupuntura no grande corpo da Mãe. Ao estimular esses pontos ou canais, os antigos atuavam como agulhas de acupuntura em vibração, ativando os pontos sagrados que guardavam a memória passada e a realidade da Deusa. Por sua vez, a Terra os “agulhava” também, despertando a Deusa interior pela estimulação de seus canais energéticos.

A Terra é boa, sustenta, alimenta e cura, mas é preciso respeitar suas radiações que provocam doenças, sofrimentos e até degeneração celular.

Atualmente há duas formas de radiação reconhecidas e aceitas por radiestesistas: as benéficas (construtivas) e as maléficas (deletérias). As benéficas trazem muitos benefícios à saúde de todos os seres vivos. As maléficas propiciam o desenvolvimento de doenças, tormentos e mal-estar. Essas duas formas de radiações têm origem em objetos e fatores que agem em localidades específicas de elementos naturais vibratórios.

As principais causas de radiações benéficas são: “os lugares de poder”; fontes de águas termais, cachoeiras, mar, alguns tipos de barro e areias monazíticas; árvores como pinheiros e eucaliptos; plantas curativas; músicas harmônicas (suaves e clássicas); sons dos pássaros; etc.

As principais causas de radiações maléficas são: esgotos e corpos em decomposição; águas paradas e contaminadas; jazidas de determinados metais; ossadas e túmulos; algumas espécies de odores; perfumes muito ativos; redes e terminais elétricos; qualquer tipo de radioatividade; objetos com ângulos menores que 90 graus; rochas subterrâneas ou não, lençol freático; fumaça de cigarro e de chaminé; café e bebidas alcoólicas; músicas desarmônicas, sons estridentes e repetitivos (serras, máquinas pesadas).

A mesma energia que criou a Terra, os astros, as estrelas, também criou os seres humanos, animais, plantas, solos e águas. O universo humano contém informações de milênios de aprendizados. A radiestesias como ciência é aplicada buscando acessar tais informações corretamente, sem medo, sem perigo de ir à fogueira, com reconhecimento de que tudo que está dentro está fora e o que está no Céu está na Terra.

Redes Eletromagnéticas da Terra

A Terra é formada por malha energética, composta de linhas eletromagnéticas, que sustentam a vida e distribui equilibradamente os fluxos energéticos em busca da homeostase planetária.

Tal malha é composta por diversas redes, tendo sido identificadas mais de 60 redes, que cruzam o planeta principalmente de Leste a Oeste e de Norte a Sul. Há linhas que correm a 45 graus daquelas e outras que não possuem sentido de circulação fixo. Essas linhas fazem parte da fisiologia energética do planeta.

O campo magnético terrestre assemelha-se a um dipolo magnético com seus pólos próximos aos pólos geográficos da Terra. Uma linha imaginária traçada entre os pólos sul e norte magnéticos apresenta inclinação de aproximadamente 11,3° relativa ao eixo de rotação da Terra. A teoria do dínamo é a mais aceita para explicar a origem do campo. O campo magnético, genericamente, se estende infinitamente. O campo magnético vai se tornando mais fraco com o aumento da distância da sua fonte. Como o efeito do campo magnético terrestre se estende por várias dezenas de milhares de quilômetros, no espaço ele é chamado de magnetosfera da Terra.

Não se sabe ao certo porque estas redes estão estruturadas. É sabido que o campo magnético terrestre é como o campo de imã, o qual possui linhas bastante definidas chamadas “Linhas de Força” e que a correlação macrocósmica destas linhas de força seriam as Redes Eletromagnéticas.

Provavelmente há outro fator atuando nestas redes. É o efeito solenóide gerado pela rotação do magma em torno do núcleo de Ferro e Níquel da Terra. Há a rotação independente do próprio núcleo, causando o efeito bobina geradora de campo magnético e indutora de campo elétrico.

Há a rotação da Terra e sua sensibilização no sentido Leste - Oeste pelas partículas e ondas solares. Há a interação do campo magnético da Terra com outros corpos siderais e suas manifestações como os ventos solares. Está comprovado na prática que as dimensões das Redes Eletromagnéticas ou Geobiológicas, flutuam aumentando a amplitude/largura dependendo dos ciclos solares e lunares.

Outro fator permeia a mente dos atuais pesquisadores destas redes. É a diferença de potencial entre as camadas mais altas da atmosfera e a troposfera que circunda a Terra ao nível do solo. Esta diferença de potencial que auxilia o crescimento vegetal seria também responsável por estas linhas eletromagnéticas serem imensas paredes com várias centenas de metros de altura.

Esta diferença de potencial ajuda a circulação da seiva das árvores, e a circulação do sangue dos animais. Foi calculada que é de aproximadamente 10 V por metro.

O campo magnético da Terra é essencial à Vida na Terra. O campo magnético da Terra repele a maior parte da radiação e fluxo de partículas que vêm continuamente do sol.

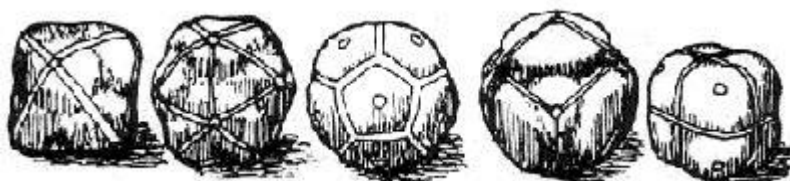
Linhas de Ley

Artigo de Marcelo Del Debbio

Apesar de conhecidas pelos chineses e hindus (e, por que não dizer, atlantes e lemurianos) por milênios, o primeiro ocidental a estudar e teorizar as linhas energéticas que passam pela superfície do planeta foi o matemático Pitágoras, aproximadamente em 500 a.C. Entretanto, estas linhas só foram popularizadas em 1921, por Alfred Watkins. Desnecessário destacar que essa teoria foi ridicularizada e desprezada.

A teoria das linhas de Ley explica muito bem a imensa quantidade de eventos “inexplicáveis” ao redor do mundo, incluindo o Triângulo das Bermudas, Pirâmides, áreas mortas, aparições de OVNI's e regiões de fenômenos magnéticos estranhos.

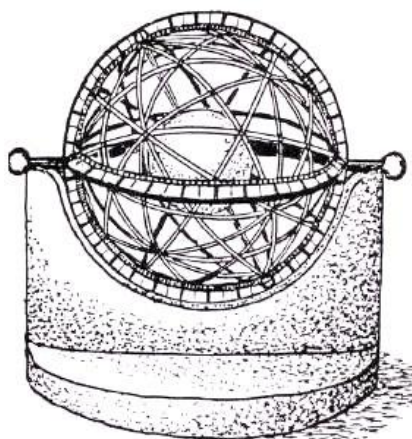
A mais antiga evidência a respeito das linhas de Ley está no Ashmolean Museum of Oxford. É o conjunto de 5 pedras, mais ou menos do tamanho do punho, esculpidas em 1400 a.C, que representam precisamente os sólidos de Platão descritos no Timeus (que só seriam estudados oficialmente mil anos depois, na Grécia). Apesar destas estruturas serem extremamente delicadas e precisas, oficialmente, estas pedras são consideradas “projéteis de algum tipo não definido de boleadeira”.



No Brittish Museum também estão em exposição esferas de metal (de ouro e

bronze) vietnamitas com respectivamente 20 e 12 pontos, que se encaixam e rolam umas sobre as outras, marcando a combinação de 62 pontos e 15 círculos. Estas esferas possuem cerca de 2.500 anos de idade. Apesar destas esferas servirem como objeto de estudo dos sólidos de Platão e da combinação de pontos dentro da superfície esférica,

oficialmente são “objetos de uso religioso não especificado”.

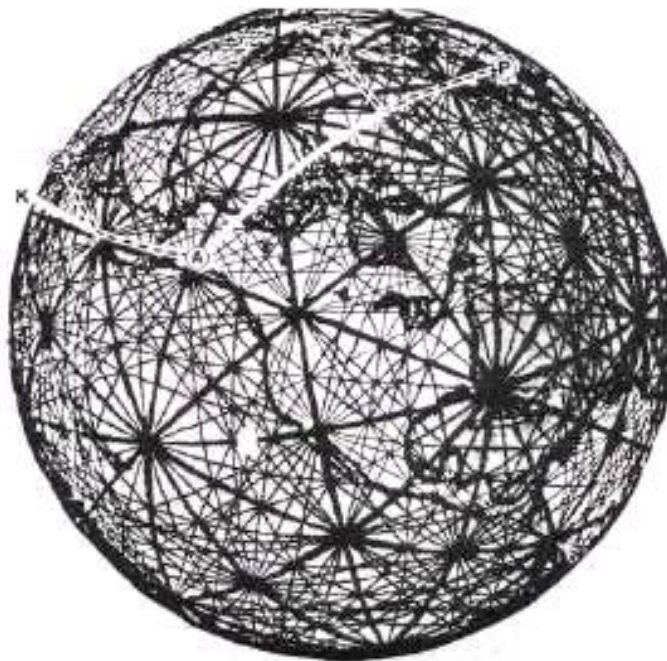


Combinando os dois principais sólidos de Platão, tem-se a grade composta de 120 triângulos como a figura ao lado. Esta esfera metálica vazada foi encontrada por arqueólogos em ruínas na cidade de Knossos (durante a Idade Média, diversas imagens como esta apareciam em textos de alquimia e era denominada de “Esfera Celestial”). Era deixada ao sol para estudos da projeção

das sombras sobre a esfera central. Com isto, os gregos (e egípcios e posteriormente os pitagóricos, alquimistas e templários) conseguiram medidas precisas de distâncias no planeta, que só foram igualadas em precisão neste século, com os mapeamentos por satélite. Oficialmente, foi considerada “esfera ornamental, de função desconhecida”.

Os sólidos de Platão são 5 (tetraedro, cubo, octaedro, dodecaedro e icosaedro). Pense nos dados de RPG. Porque apenas cinco? A resposta está nos cinco elementos do pentagrama. Estes elementos estão também relacionados com sólidos geométricos, além das cores e símbolos tradicionais. Assim: Fogo = tetraedro, Terra = cubo, Ar = octaedro,

Água = Icosaedro e Espírito ou Prana = Dodecaedro. As Escolas Pitagóricas reuniram todos os sólidos dentro de uma única esfera e o resultado foi o mapa de linhas formado por 120 grandes círculos e 4.862 pontos. Como na figura abaixo.



Os estudos de Platão ecoam os ensinamentos de Pitágoras a respeito da projeção do infinito sobre o finito e servem na demarcação dos pontos energéticos de maior intensidade na superfície do planeta, da mesma maneira que as linhas energéticas marcam os pontos principais da acupuntura no corpo humano.

Eminentes cientistas estudaram a superfície do planeta e sobrepuseram as chamadas Linhas de Ley com grandes monumentos do passado, como as Pirâmides, os principais círculos de pedra e outros eventos “inexplicáveis” e chegaram a “coincidências” absurdas. Cidades como o Cairo, com 6.000 anos de idade, foram projetadas de maneira harmoniosa com as linhas energéticas do planeta, assim como Londres, Paris, Berlin, Moscou, Washington, Brasília.

Graças a este conhecimento profundo, mapas medievais até hoje inexplicados mostram a América, Austrália e Antártida com formas quase perfeitas, condizentes com descobertas feitas séculos depois. Exemplos são o Mapa de Piri Ibn Haji (copiado do mapa encontrado na Biblioteca de Alexandria, com a descrição da América) e o mapa

de Calopódio (1537, descrevendo a Antártida). Estes mapas eram mais precisos do que mapas feitos até a década de 60 ou 70.

Com base nestas linhas, mapas da Atlântida e da Lemúria também puderam ser traçados muitos séculos antes que os cientistas sequer começassem a discutir “placas tectônicas”. O pesquisador e cientista Sir James Churchward publicou, em 1972, o trabalho intitulado “The Twelve Devil’s Graveyard around the world”, onde posicionava os doze locais com maior número de acidentes e desaparecimentos de barcos e aviões no planeta. Durante anos, ele compilou relatórios da marinha de vários países, chegando aos doze pontos críticos (entre eles, o Triângulo das Bermudas). Quando os estudiosos compararam estes pontos com o modelo esférico de Platão/Pitágoras, “coincidentemente” chegaram aos pontos principais do icosaedro projetado no Planeta (que “coincidentemente” é o elemento Água na geometria pitagórica).

Cruzando outros pontos na grande esfera, observam-se pirâmides ao redor do planeta (uma na Amazônia, inclusive), caminhos que as aves migratórias seguem, avistamentos de UFOs, locais sagrados, Catedrais, Círculos de Pedra. Escolha algum local bizarro ou inexplicável do estilo “acredite se quiser” e coloque sobre o mapa-mundi. Ele estará sobre ou muito próximo de algum ponto destes.

Cidades importantes do ponto de vista religioso ou político, como Kiev, Roma, Constantinopla, Jerusalém, Meca, Karthoum (cidade mais importante do antigo Sudão), Ile Ife (cidade mais importante dos antigos Yorubás) e as ruínas do Grande Zimbabwe se encaixam em padrão peculiar (os pontos que estão faltando são sítios arqueológicos que foram centros religiosos em passado distante). A Kabbalah confirma esta intrigante “coincidência”. Jerusalém está sobre a sephira Da’ath.

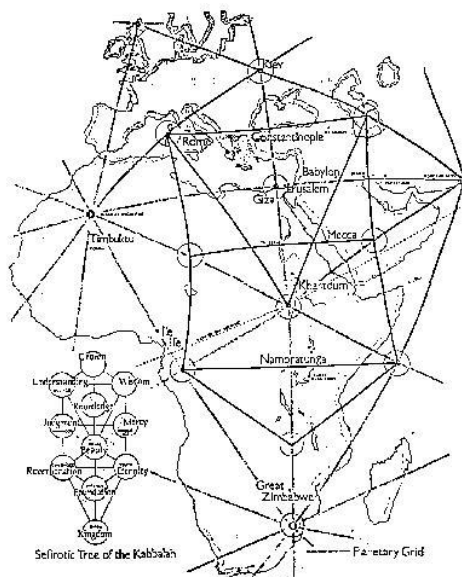


Figura 3-Linhas Ley traçadas sobre mapa formando desenho semelhante à cabala

Na Europa não é diferente. Conectando todas as linhas básicas descritas por Platão e Pitágoras, os cruzamentos principais destas linhas estarão em cidades importantes como Oxford, Rotterdam, Berlin, Chartres, Altamira, Barcelona, Frankfurt, Córdoba, Hamburgo, Lourdes, Roma, Atenas, Delfos e muitas outras. Cidades que surgiram ao redor de oráculos, círculos de pedra (que foram substituídos por catedrais por causa da Igreja Católica e aí entra a importância dos pedreiros livres na preservação desta geometria sagrada) ou monumentos antigos.

Por que todos os oráculos gregos, círculos de pedra e pirâmides estão localizados sobre estes nodos? Qual a relação entre “comunicação com os deuses”, “centros religiosos”, “eventos bizarros” e as linhas de Ley? Coincidências? Seriam 4.862 coincidências então.

E estas linhas e pontos podem ser divididos múltiplas vezes, em grades menores, até chegar a parcelas bem pequenas, suficientes para envolver quarteirões ou mesmo casas. Os chineses, gregos, egípcios e os antigos já conheciam a respeito destas linhas e chamam de Feng Shui/Geometria sagrada.

São conhecidos locais na sua cidade ou bairro onde não importa que tipo de negócio se abra, sempre quebra, lugares onde qualquer loja que se estabeleça será sucesso, locais onde você se sente mal sem saber por que ou lugares onde você se sente bem sem explicação racional. O estudo sério destas linhas energéticas poderia trazer

benefícios enormes a humanidade, definindo locais melhores e mais adequados de hospitais, escolas, presídios, plantações, parques, áreas residenciais e assim por diante.

Pitágoras e as Linhas Ley

Quando Pitágoras traçou as linhas Ley sobre o mapa do planeta Terra, encontrou figura semelhante a Cabala.

A Cabala é sabedoria antiga que revela como o Universo e a vida funcionam no nível essencial. A Cabala explica como Deus, único e absoluto, criou o mundo por divinas emanções de Si. Essas emanções constituem a Árvore da Vida e por elas correm os trinta e dois caminhos da Sabedoria e as 50 Portas da Luz, os degraus das Iniciações. A Árvore da Vida, com suas emanções da Vida e suas Sefirotas constitui os estágios que o aspirante atravessa à medida que escala esta árvore visando atingir a perfeição ou Divindade.

As dez Sefirotas e os vinte e dois caminhos representam as trinta e duas sendas de sabedoria pelas quais a criação fora realizada.

As dez Sefirotas exprimem os atributos de Deus. Conforme preceituado na "Tábua de Esmeraldas", de Hermes Trimegistus "o que está em baixo é igual ao que está em cima e o que está em cima é igual ao que está em baixo". Há perfeita correlação entre Macrocosmo e Microcosmo. O Universo e o Homem são compostos essencialmente de Corpo, Alma ou Mediador e Espírito. A fonte destes princípios ou manifestações é Deus.

Assim, Pitágoras visualizou a organização eletromagnética da Terra correlacionada à organização descrita na Cabala.

Os 10 Sefirotas são os 10 mandamentos. É a estrutura da vida. Ao cumprir os 10 mandamentos vem a compreensão dos processos do planeta Terra e do Universo. O microcosmo compreende o macrocosmo.

testes nucleares. Pesquisas recentes parecem provar que a rede Hartmann só existe até 2.000 metros de altitude. Depois dessa altitude, outra rede parece existir em placas positivas e negativas. É interessante comentar que os satélites russos comprovaram, através de fotografias infravermelhas, a imensa malha icosaédrica envolvendo a Terra.

As redes Hartmann aparecem como produto da contaminação elétrica produzida pelo homem, ou seja, em zonas onde há baixa incidência de população como desertos, ilhas longínquas e desabitadas, a rede é imperceptível. Ao contrário em zonas de grande densidade demográfica, como por exemplo São Paulo, a rede Hartmann é mais intensa que o habitual.

A rede Hartmann seria o harmônico, a ressonância da rede Peyré produzida por eletricidade. As últimas investigações da escola francesa estimam que a rede Hartmann é consequente da contaminação eletromagnética. A corrente em 50/60 Hz satura a rede Peyré (rede natural, ou rede solar), e desta saturação nasce a Hartmann.

A rede Peyré, ao encontrar alguma informação de alta frequência, normalmente de âmbito espiritual (como altares, imagens sagradas, ou monumentos de poder naturais ou artificiais), aumenta sua intensidade e qualidade vibratória, e consequentemente suas dimensões físicas, passando a ser denominada Rede Sagrada.

Os cruzamentos da rede Hartmann são chamados de pontos geopatogênicos pois, emitem raios gama e podem ainda emitir raios alfa, raios beta e feixes de neutrons. Nos dois sentidos, as linhas Hartmann são alternadamente carga positiva e negativa. Assim sendo, os pontos geopatogênicos poderão ser de três tipos positivos (+ com +), negativos (- com -) e bipolares (+ com -). Quando alguma pessoa fica sobre esses pontos por muito tempo (dormindo, trabalhando, estudando ou em lazer), poderá desenvolver o chamado estresse geopático, que debilita o organismo favorecendo processos patológicos e inúmeras doenças. Os efeitos fisiológicos do estresse geopático incluem: trocas de polaridade de membrana celular, desvios dos valores de pH entre outros. As alterações mais frequentes são aquelas relacionadas à polaridade predominante.

A rede Hartmann não é a única, é apenas a mais conhecida e melhor investigada. O médico alemão Alfred Curry diretor do Instituto Médico Bioclimático Riederau, descobriu outra rede cujas paredes seguem as direções Nordesde-Sudoeste e Sudoeste-Noroeste e passam distanciadas de 4 metros nos dois sentidos.

Esta rede é mais influenciável pela constituição do terreno e pelo ciclo lunar.

Os cruzamentos da rede Curry (ou rede 45) são tão nocivos quanto os pontos geopatogênicos da rede Hartmann. Quando há superposição de cruzamento das duas redes a nocividade é acentuada.

Estes pontos geopatogênicos podem ser potencializados pela presença de água, falhas, contaminações eletromagnéticas, químicas, de microondas, dentre outras.

Geobiologia

A Geobiologia nasceu dos estudos e observações de radiestesistas experientes que comprovaram a relação causa-efeito entre exposição às emanções telúricas e as alterações na saúde. No início somente as energias telúricas foram consideradas, por isso a nova ciência foi denominada Geobiologia. Estudos posteriores comprovaram que as energias cósmicas também interagem com os organismos vivos e foi proposta a denominação de Cosmogeobiologia. Mas não só a Terra e o Cosmos emitem energias que interagem com os organismos vivos, mantendo a saúde ou gerando doenças. Também as construções, os aparelhos elétricos e eletrônicos, a rede elétrica, as vias férreas, ruas e casas, os objetos que nos circundam, o campo mental das pessoas e as energias negativas podem afetar nocivamente a saúde dos organismos vivos. Por isso a Geobiologia pode ser também denominada “Ecologia Bioenergética”, pois estuda exatamente a interação energética entre o ambiente e os organismos vivos. Atualmente a Geobiologia aborda também fatores de influências artificiais porque a cada dia novas tecnologias, técnicas e materiais, estão disponíveis aos seres humanos (SILVEIRA, 2011).

A Saúde dos Ambientes e Organismos Vivos

Os ambientes tornam-se adoecidos quando o fluxo energético está obstruído, estagnado ou poluído. Altera-se o fluxo vibratório e altera-se o campo. O ambiente adoecido prejudica as pessoas, animais e plantas que ali estão, moram e trabalham.

Por meio da radiestesia é avaliado o fluxo energético dos ambientes bem como reconhecidas as causas dos adoecimentos.

Os ambientes com energia biótica de 1.000A° , por exemplo, causam adoecimento as pessoas, animais e plantas que ali habitam. Os organismos vivos perderão energia para o local, acelerando seu organismo para se adaptar a esse comprimento de onda. Quanto menor o comprimento de onda maior é a frequência,

maior é a velocidade da energia eletromagnética emitida. O organismo tenta se adaptar a essa frequência, que vai se transformando. A pessoa passará a emitir frequência cada vez maior (aceleração das suas vibrações); com comprimento de onda cada vez menor (reduz sua vibração em Angstroms). Com o tempo de exposição neste local o organismo poderá adoecer e até entrar em colapso.

A quantidade de emissão das microvibrações patogênicas, é muito pequena, por isso os efeitos são observados após alguns anos de exposição do organismo ao local. Essas emissões são acumulativas e só quando atingem a energia máxima, haverá o salto quântico do elétron ionizado, de um orbital a outro (mudará o campo, o padrão dinâmico de auto organização), é que o organismo será afetado (em nível atômico e molecular), podendo gerar graves doenças.

Alguns exemplos de energias nocivas:

- Cruzamentos de linhas Hartman e Linhas Curry: formam os pontos geopatogênicos. Estes pontos geopatogênicos podem ainda ser potencializados quando coincidem com os cruzamentos outros fatores tais como: veios de água, cruzamentos de rios subterrâneos, fissuras geológicas, cavidades subterrâneas (cavernas, galerias, tubulações, poços), veios metálicos, ruptura na composição do subsolo (areia com argila formando a falha seca).

- Energias telúricas: gerada no centro da Terra e emitida perpendicularmente na superfície. Exemplo são as malhas energéticas formadas pela rede Hartman.

- Poluição eletromagnética: redes de alta tensão, aparelhos eletroeletrônicos, antenas de telefonia celular, etc.

- Energia de falecidos, de brigas, de discórdias, dentre outras vibrações desarmonicas que ficam registradas ao nível de campo.

- Energias radioativas (Radon, Urânio-Tório): elemento gasoso proveniente das falhas geológicas.

- Aspectos arquitetônicos: proporções desarmonicas, materiais de construção tóxicos, etc.

- Veios de água subterrânea (esgotos)

- Lençóis freáticos

- Águas canalizadas

- Falhas geológicas: fendas no terreno produzidas pelo encontro de duas massas

diferentes de solo. As falhas causam mudanças na emissão de energia bioticamente equilibrada, provocam distorções e anomalias. Forma-se campo eletromagnético anômalo e causador de estresse ou doenças nos organismos vivos que vivem sobre estes locais.

-Objetos mal organizados nos ambientes.

Há doenças que podem ser originadas da combinação de energias nocivas. A emissão dessas energias sobre o ser humano, sendo contínua em determinados locais, danificam e debilitam as glândulas e causam diversas alterações metabólicas e adoecimentos.

Os animais quando forçados a ficarem nestes locais, por exemplo, porque o estábulo, o chiqueiro, a “sua casa” foi aí colocada, tendem a perder a vitalidade, alterarem o metabolismo, diminuir a produtividade, ficando suscetíveis aos adoecimentos.

As plantas também são sensíveis. Há locais que as plantas chegam a retorcer os caules tentando escapar de algum ponto de radiação maléfica.

Como as Plantas e os Animais Reagem às Correntes

Aquáticas Subterrâneas?

Existem dois grupos de seres vivos: os “sensíveis às radiações” e os “atraídos pelas radiações”. Os “sensíveis às radiações” são os seres vivos que não suportam a radiação da água subterrânea e, portanto, a evitam ou fogem dela, se isso for possível, caso contrário enfraquecem ou adoecem.

No ambiente natural das plantas, acontece que a semente, na maioria das vezes, só germina no local adequado. Quando plantadas em local inadequado, evadem-se com crescimento pelos lados (muitas vezes contra a direção do vento) ou quando isso não for possível, adoecem (como por exemplo a árvore “cancerosa” sobre cruzamento de correntes aquáticas) ou murcham (por exemplo, o lilás, sobre cruzamento semelhante, ou alguns arbustos em cercas).

Dentre as plantas “sensíveis às radiações” destacam-se: macieira, pereira, mangueira, girassol, begônia, azálea, cactos e fedegoso.

Os “atraídos pelas radiações” são aquelas plantas e animais que estão bem sobre correntes de água subterrâneas e ali se desenvolvem. “Atraídos pelas radiações”

são: cerejeira, ameixeira, pessegueiro, sabugueiro, visco e boldo.

Se a árvore cresce torta ou fraca, plantar outro tipo de árvore nesse local. Em locais de radiações mais fracas, as batatas e outros produtos apodrecem nos porões, as geléias emboloram e o vinho azeda.

Em pesquisa radiestésica ficou evidente que as enfermidades mais graves das árvores, como a soltura total da casca após invasão de besouros, crescimento de cancrios, etc. apareceram exatamente nos locais de forte radiação telúrica.

Os animais que vivem em liberdade procuram locais adequados. Os animais criados em estábulos são prejudicados. Os “sensíveis às radiações” procuram, no entanto, evitar os veios d’água. Quando isso não é possível, adoecem.

Entre os “sensíveis às radiações” estão: cão, cavalo, vaca, suíno, galinhas e pássaros. O cão normalmente obediente torna-se arredio quando seu dono insiste em deixá-lo num local de radiações fortes.

A esterilidade e o aborto de animais domésticos frequentemente estão relacionados com a radiação do local.

As andorinhas trazem sorte às casas e a cegonha entrega as crianças. São antigos ditados populares, porque esses animais só constroem ninhos em locais isentos de radiações! Neles as pessoas também se sentem bem e saudáveis, e as mulheres podem trazer ao mundo crianças com saúde.

As casinhas de ninho dos pássaros devem ser colocadas em locais isentos de radiações, por exemplo, em macieiras e pereiras saudáveis.

Entre os animais “atraídos por radiações” estão: gatos, abelhas, formigas, insetos, bacilos e vermes. O gato sempre deita sobre cruzamento de veios; no mínimo, sempre algum local de fortes radiações. As formigas e também as abelhas selvagens sempre constroem suas casas sobre cruzamento de veios d’água. É antigo costume da Bavária: antes de se construir a casa, enterrava-se no terreno o formigueiro, provavelmente no local planejado do quarto de dormir. Somente quando as formigas tivessem se mudado, o que indicava que o terreno estava isento de radiações, é que a casa poderia ser construída.

As abelhas domésticas dão maior produção de mel quando estão em local de fortes radiações. As colméias costumam ser formadas sobre cruzamento de veios.

Os bacilos e os vermes atacam as pessoas de preferência quando estão deitadas em local de fortes radiações (isso acontece, por exemplo, com os bacilos da

tuberculose). Nestes locais os bacilos e vermes reproduzem rapidamente.

Os raios das tempestades caem somente em locais onde cruzam dois veios d'água com grandes diferenças de profundidade. Isto foi pesquisado e confirmado pelo advogado Dr. Deibel de Munique, em mais de cem propriedades rurais. A autocombustão do ferro ou a explosão em depósitos de carvão também acontecem, de preferência, sobre esses pontos de cruzamento.

A prospecção radiestésica pode ser usada na localização destes pontos, bem como na certificação dos animais e plantas compatíveis.

Numerologia e Figuras Geométricas

Segundo Pitágoras: “Todas as coisas são números”.

Os números, segundo Pitágoras, são a base do mundo e de todas as estruturas estabelecidas, contendo em seus fundamentos atômicos a ordem lógica sobre e sob números. A maior demonstração disso é a forma mental em que vivemos, na qual a geometria estabelece ordem e exatidão em toda criação.

A numerologia está presa à base numérica de 0 a 9, pois, qualquer que seja a combinação numérica avaliada, o resultado é sempre algum número dentro do intervalo 0 a 9. A Cabala tem por base os números e a geometria de Pitágoras, demonstrando que o mundo sempre se reduzirá à unidade perfeita. As soluções estão dentro dos próprios problemas identificados e, quando são ultradiluídos, se aproximam da unidade.

Pitágoras via em toda estrutura, mesmo as biológicas, a ordem numérica profunda por onde se baseia a forma presencial daquele corpo.

A escola grega de Pitágoras estudou e observou muitas relações e modelos numéricos que apareciam na natureza, beleza, estética, harmonia musical e outros, mas provavelmente a mais importante é a razão áurea, razão divina ou proporção divina também chamado de Phi (F), o número de ouro, razão esta que foi muito usada por Phidias, escultor grego que deu as primeiras letras de seu nome, Phi, para representar este valor numérico.

O número áureo pode ser obtido por meio de algum segmento, seguindo a definição: se um ponto divide o segmento de reta em média e extrema razão, se o mais longo dos segmentos é uma média geométrica entre o menor e o segmento todo, então a razão do segmento menor com o segmento maior é a razão áurea que é 1,618. Este número representa a chave matemática da harmonia universal. Eles são obtidos a partir

da sequência 1-1-2-3-5-8-13-21, sempre que divide o anterior pelo posterior ou o posterior pelo anterior.

O número Phi aparece com constância notável na Natureza: na forma de crescimento das plantas e dos demais seres vivos, nos chifres dos cordeiros selvagens, nas presas dos elefantes, na distribuição das sementes das plantas, nos caracóis, nas coníferas, nas escamas de peixes e em tantos outros locais. O número áureo regula todas as espirais da natureza, a base da vida, o desenho das folhas, das flores, o crescimento populacional, a progressão das ramificações dos arbustos e árvores, conchas marítimas, dentre outros. O homem também se apropriou de Phi na realização de inúmeras obras e monumentos, como as pirâmides.

Atualmente as pesquisas sobre fractais encontram fundamentos nos estudos de Pitágoras e no estudo da geometria sagrada (número áureo). O termo fractal foi criado em 1975 por Benoît Mandelbrot, matemático francês nascido na Polónia, que descobriu a geometria fractal na década de 70, a partir do adjetivo latino *fractus*, do verbo *frangere*, que significa quebrar.

A geometria fractal é o ramo da matemática que estuda as propriedades e comportamento dos fractais. Descreve muitas situações que não podem ser explicadas facilmente pela geometria clássica, e foram aplicadas em ciência, tecnologia e arte gerada por computador. As raízes conceituais dos fractais remontam às tentativas de medir os objetos cujas definições tradicionais baseadas na geometria euclidiana falham. O fractal é objeto geométrico que pode ser dividido em partes, cada uma das quais semelhantes ao objeto original. Os fractais têm infinitos detalhes, são geralmente autossimilares e independem de escala. Em muitos casos o fractal pode ser gerado por padrão repetido, tipicamente processo recorrente ou iterativo.

A geometria fractal é aplicada no estudo do comportamento de sistemas dinâmicos não lineares, sistemas instáveis, que parecem ter algum componente aleatório. De acordo com os estudos de Teoria do Caos e da Geometria Fractal estes Sistemas são apenas 'caóticos' e o conceito de aleatoriedade, não se aplica, preferindo-se o conceito de dependência sensível das condições iniciais.

Os números na Homeopatia, Pitagoricamente ou Cabalisticamente, são recurso de forma secreta. Quando não são acionados, não é possível saber de sua importância na exatidão das centesimais corretas que estão além dos sintomas.

O número tem potência de ação porque, colocado no devido local, faz a Homeopatia mais ativa em sua ação de cura.

Como o campo atuante é Vital ou Eletromagnético, o valor do CH é primordial na eficiência do preparado homeopático.

Qualquer combinação numérica se reduzirá ao intervalo de 0 a 9, a partir do qual será conhecido o segredo numérico da criação.

Por exemplo, o melhor preparado de determinada enfermidade seria CH5. Sabendo o que representa o CH (centesimal hahnemaniana), o “cinco” representaria a convenção pré-estabelecida devido ao fato de ter sido experimentado e, pela repetibilidade, indica resultado positivo.

Normalmente não vamos além visando identificar qual CH correlaciona mais com o adoecido, nem com o preparado homeopático.

No Espargirismo, o número corresponde ao número de vezes que o preparado deve passar por fervuras e destilações até que sua Essência ou Arcano se disponha de forma mais íntegra e pura (capítulo 8).

Na Grécia antiga se acreditava que todo o mundo e todo o cosmo era composto de quatro elementos: ar, água, terra e fogo. Os Pitagóricos (sociedade secreta cujos membros dedicavam ao estudo da Matemática e da Filosofia) conheciam quatro sólidos geométricos perfeitos: tetraedro, hexaedro, octaedro e icosaedro. Aos quais associavam, cada elemento componente da natureza.

Posteriormente os Pitagóricos descobriram o quinto e último sólido geométrico perfeito, o dodecaedro. Este sólido foi associado com os deuses, já que não havia mais elementos tangíveis com os quais pudessem estabelecer as suas relações.

Entre os cinco sólidos geométricos conhecidos o dodecaedro e o icosaedro são aqueles com mais relações com o número Phi.

As figuras determinam quantos traçados devem ser expostos na superfície até atingir regiões não superficiais com profundidade.

⇒ **ICOSAEDRO** - ÁGUA - 20 faces

⇒ **OCTAEDRO** - AR - 8 faces

⇒ **ESTRELA TETRAEDRO** - FOGO - 4 faces

⇒ **HEXAEDRO** - TERRA - 6 faces

⇒ **DODECAEDRO** - PRANA - 20 faces

Quando Platão observou que: “o ar é para a água o que a água é para o ar”, concluiu, de forma misteriosa, que o ar deve ser octaedro.

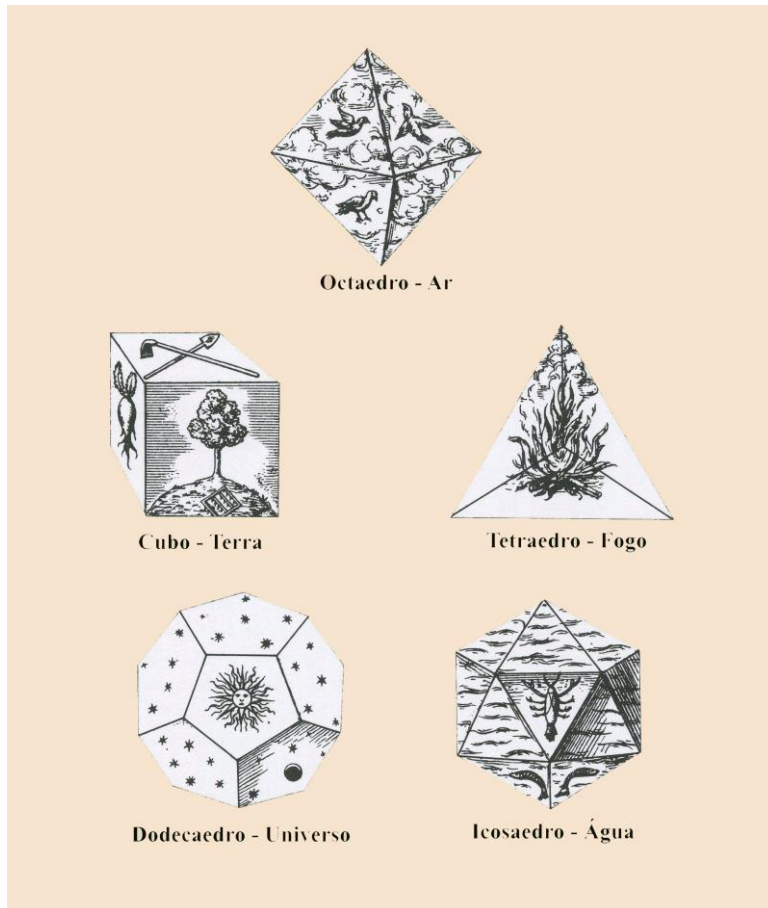


Figura 5 - Sólidos de Platão e elementos da natureza

De acordo A. de Bélizal, citado por Pires & Saez (2008), os povos antigos tinham noção muito precisa da influência das formas sobre os seres vivos. As formas geométricas, por exemplo, captam o magnetismo terrestre e o retransmitem a sua própria maneira, emitindo o que em nosso tempo é denominado Onda de Forma. Em palavras simples a Onda de Forma é a emanção, ou vibração emitida por algum objeto que tem duas ou três dimensões. Essa emanção pode ser harmônica, desarmônica ou neutra. Assim existem formas mais aconselháveis à vida, outras que a degeneram e ainda aquelas que são inertes à matéria viva.

A força magnética das pirâmides

A esfinge representa a Deusa Mãe Elemental que controla o mundo com as forças elementais da criação. Dentro de toda forma aparente, seja de vida biológica ou de vida eletromagnética, lá está o elemental que é controlado pela força da Mãe Natureza.

As Pirâmides, com seus alinhamentos, refletem no cosmos, a forma do **Homem Realizado**, o **Super Homem**. Contudo, o objetivo da vida é o ser humano tornar-se divindade.

Ainda é mistério as pirâmides cravadas debaixo das rochas. Suas influências são observadas pelos pêndulos das pessoas que penetram o campo da inconsciência e que disponibilizam sua sensibilidade a serviço dos mistérios da Criação.

Suas forças são como fluxos de águas que se cruzam, com intensidade gigantesca e mensagens do sentido da vida na Terra.

As pirâmides subterrâneas guardam os mistérios das linhas profundas que tracejam dentro do planeta, estabelecendo os campos magnéticos no interior da Terra.

Seus fundamentos são as grades distribuídas ao longo da superfície e que também penetram nas profundezas do globo terrestre.

Suas medidas e faces são referências que dão forma à mensagem geométrica dos propósitos Divinos.

As figuras geométricas, pelos seus fractais, representam a mensagem Pitagórica, onde os símbolos reduzidos fazem a leitura do contexto da Criação.

A matéria toma forma pela geometria fractal, onde as figuras têm propósito Divino, através dos números e figuras geométricas.

Todas as formas vão ao infinito, dando a informação da progressão geométrica e não aritmética. Do infinitamente pequeno adentro do infinitamente grande e vice e versa.

As formas geométricas também são holográficas. Formam grades sobre a superfície da Terra que penetram adentro do solo, formando a rede subterrânea de campo eletromagnético.

O campo eletromagnético do globo terrestre, com seus fluxos de energia, tem o mesmo movimento polar do átomo.

É o infinitamente grande dentro e semelhante ao infinitamente pequeno.

Os radiestesistas reconhecem o poder contido nas figuras geométricas. Por isso vários gráficos em forma de figuras geométricas são adotados, como por exemplo, o dodecaedro usado na captação das informações disponíveis no universo.

Sobre o mapa de algum local podem ser traçadas linhas que geram figuras geométricas a partir das quais podem ser estabelecidas relações.

A energia dos números

Desde os tempos mais remotos, os números são utilizados nos cálculos de medidas e também em rituais religiosos e mágicos, por serem considerados algo vivo e de grande energia (LIBERATO & JUNQUEIRA, 2005).

A Numerologia começou no início da vida, pois “no começo havia o 1”. Aconteceram então as vibrações e surgiu o 2, o primeiro par, que levou ao verdadeiro começo da geometria universal (SKILTON, 1995).

A base da Numerologia moderna começou com Pitágoras, que acreditava que todas as coisas são números e que os números representam entidades espirituais cuja presença é sentida em toda a existência (JAVANE & BUNKER, 1980).

De acordo com Pitágoras, “todas as coisas podem ser transformadas em números de 1 a 9”. Pitágoras descobriu o significado místico dos números, verificando que os algarismos de 1 a 9 representam, macrocosmicamente, princípios universais. No nível pessoal, microcosmicamente, representam características, habilidades e eventos (AZIZ, 2007).

De acordo com Pitágoras, a idéia de ordem é fundamental. Na harmonia do Universo há respeito por determinados princípios e pela progressão diretamente associada aos números de 1 a 9. Essa ordem é encontrada na música, na matemática, no cosmo, além de direcionar os seres vivos, a sociedade e a ética. Tudo se reduz a números, os quais determinam a harmonia da música, da arquitetura e movimento dos astros (LIBERATO & JUNQUEIRA, 2005).

Cada civilização tinha o próprio código de números, e alguns povos como os antigos gregos, os hebreus e os árabes, relacionavam os números às letras do respectivo alfabeto e cada letra com seu significado específico (LIBERATO & JUNQUEIRA, 2005). Assim, a cada letra está associado ao número:

A =1, B=2, C=3,D=4,E=5,F=6,G=7,H=8,I=9,J=10, K=11, L=12, M=13,N=14, O=15,P=16, Q=17, R=18,S=19, T=20, U=21,V=22, W=23, X=24, Y=25, Z=26.

No caso dos números com dois dígitos a soma destes gera algum número no intervalo de 1 a 9.

Na Numerologia cada palavra e nome vibram de acordo com o número, e cada número tem significado interior. O código de letras e números, quando compreendido e aplicado corretamente gera informações de auto conhecimento e orientação dentro dos desenhos geométricos do Pitágoras (Figura 6).

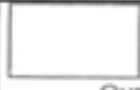
Figura	Número	Boyd	Hertz	Angstrons
 Círculo	1 =	1	7,0 Hz	9.000 Å
 Par, Dualidade	2 =	2	8,0 Hz	12.000 Å
 Triângulo	3 =	3	8,2 Hz	13.000 Å
 Quadrado	4 =	4	8,8 Hz	14.500 Å
 Pentágono	5 =	5	9,5 Hz	17.400 Å
 Hexágono	6 =	6	10,0 Hz	18.200 Å
 Heptágono	7 =	7	10,7 Hz	19.000 Å
 Octógono	8 =	8	11,0 Hz	19.600 Å
 Eneágono	9 =	9	11,6 Hz	20.300 Å

Figura 6- Relação: figuras geométricas, numerologia, medidas de intensidade vibratória em unidades de Boyd, Hertz e Angstrons

CAPÍTULO 5- AGRICULTURA REGENERATIVA COM HOMEOPATIA, FLORAIS E ELIXIRES

*“Na natureza há o mundo conhecido da ciência e, o mundo ainda
desconhecido pela ciência”*

Ao lidar com organismos vem imediatamente o sentimento de vida. Compreender a natureza, requer estar aberto a perceber a infinidade de formas de vida e leis profundas que regem na natureza.

Desempenhar com eficiência as funções junto ao ambiente vivo requer praticar as percepções, principalmente aquelas mais sutis, vindas da alma. A linguagem ou as mensagens da natureza são impregnadas de dados Divinos e de grande conteúdo de verdades cósmicas, ação invisível de planetas, de formas de energias, de ordens e princípios.

O objetivo da agricultura regenerativa não é alterar o Projeto Divino, porém, compreender e usufruir das dádivas em que o solo, as plantas, os animais, a água, o ar, enfim, todo o cosmo proporciona aos seres humanos como Consciências mais avançadas. Assim sendo, é preciso posicionar de forma humilde, receptiva e caritativa perante a grandeza universal, de onde os humanos podem retirar o alimento, que os mantêm vivos, saudáveis, bondosos e inteligentes. Técnicas científicas só serão nobres se não comprometerem a obra universal, cósmica, Daquele que tudo criou, oferecendo gratuitamente a natureza com toda sua força, energia e amor que nos mantém conforme sua imagem.

O meio agrícola é composto de diversidade de vidas, que desempenham ações física, química, biológica e alquímica na produção dos alimentos. São necessárias mudanças de conceitos e de atitudes ao entrar neste mundo de criação infindável da natureza.

A conscientização da profundidade e simplicidade dos processos na natureza talvez seja mais difícil que a prática em si mesma. As mudanças devem adentrar os conceitos de agricultura dependente, viciada e controlada por mentes cobiçosas. Pouco é entendido sobre a verdadeira forma de produzir alimentos preservando a natureza, sem destruir.

Na Agricultura Convencional, as ações são norteadas por intenções de exploração, ou seja, tem fundo destrutivo, de morte, de ganância econômica, com argumentos do pós-guerra. A Agricultura Convencional visa apenas as bolsas de mercadoria. Destas mentes não se pode esperar mudanças conscientes e nem a prática da Agricultura Regenerativa.

É necessário estudar, aplicar e conviver com a agricultura, orientados por inspirações superiores, sem agredir e depredar, simplesmente colhendo os frutos dados com amor.

Os princípios, fundamentos e metodologias da ciência da Homeopatia ressonam em diversos aspectos com propostas comuns encontradas nas filosofias e práticas de modelos de agricultura natural, orgânica, ecológica, biológica e biodinâmica.

A aplicação da ciência da Homeopatia no manejo dos agrossistemas propõe a construção do processo de agricultura vitalista, regeneradora, que compreende e respeita a diversidade das unidades sistêmicas e suas interações ecológicas, sociais, culturais e econômicas.

O objetivo maior é a regeneração da vitalidade. Por isso são essenciais as práticas de manejo que sejam flexíveis e adaptáveis às condições locais.

Adotar terapêuticas no cuidado da terra envolve associar conhecimentos e técnicas eficientes e ressonantes com leis da natureza, como a Homeopatia, os Florais, os Elixires e a prática da Radiestesia.

A unidade agrícola ao ser desenhada em mapa ou fotografada permite ao agricultor visualização do que é responsável. Permite ao agricultor situar sua parte consciente e gestora da área, a fim de se integrar e tornar-se o sujeito das ações.

Reconhecer os campos de força, os campos formativos e o princípio vital é reconhecer as leis da natureza. É não desprezar nenhum dos aspectos, sobretudo aqueles ocultos.

É o momento de integrar na prática os conhecimentos espirituais, alquímicos, tradicionais e científicos. Momento de reconhecer a unidade, a Divindade e o objetivo maior que implica a regeneração cuidadosa dos ambientes.

A Homeopatia Ajudando a Obra Divina

No processo agrícola ecológico e regenerativo o uso da homeopatia, dos florais e dos elixires está associado favorecendo o equilíbrio e a harmonização do ambiente,

possibilitando a obtenção de frutos perfeitos como Deus os criou, ou seja, com equilíbrio dos nutrientes, sem resíduos, o alimento rico em vitalidade.

A Homeopatia aqui abordada segue o Modelo Hipocrático do *Similimum*, Constitucional e Miasmático.

O *Similimum* ou Constitucional permite que a planta em ambiente com solo orgânico e vivo assimile da atmosfera e da rizosfera todos os elementos nutricionais necessários à harmonização perfeita.

No equilíbrio e enriquecimento do solo, as homeopatias podem ser utilizadas na fertilização. O poder vital da homeopatia ativa as interações dos minerais, favorece a disponibilização às plantas e a ação alquímica onde as reservas minerais e nutricionais se mantêm dentro dos propósitos do meio cultivado.

Os diversos tipos de solos: arenosos, argilosos, areno-argilosos, são homeopatizados, ativando a argila, a sílica, o calcáreo, a rocha básica (granito, feldspato, basalto, etc.) e também “despertando” a fertilidade do solo.

A agricultura será ecológica e regenerativa se tiver presença de matéria orgânica com os devidos microrganismos resultando em sustentabilidade do solo e culturas livres de defensivos químicos, com animais e pessoas saudáveis.

Os modelos de agricultura orgânica e ecológica, onde o uso de agroquímicos foi eliminado, o uso das preparações homeopáticas encontra ambiente adequado à sua ação.

Deve-se levar em conta a enfermidade da natureza dentro da propriedade. É importante, identificar o miasma do solo, da vegetação, da água, dos minerais, das plantas.

É importante conhecer o histórico da região, o que aconteceu naqueles talhões. O procedimento é como ao dos humanos. Devem ser reconhecidos todos os aspectos agudos e crônicos do estado de saúde da propriedade. Em geral, os sinais de desequilíbrio verificados no ambiente agrícola são muito mais crônicos do que aparentam.

Por exemplo, no caso da baixa fertilidade do solo, é comum o rápido diagnóstico e a busca de solução imediata (adubação química), como se fosse caso agudo. Entretanto este sintoma de baixa fertilidade do solo é crônico. Sinaliza o manejo inadequado ao longo do tempo.

Os sinais do adoecimento crônico no ambiente estão estampados nos detalhes da natureza: escassez e poluição das águas, solo ressecado, erodido, ravinado, sem matéria orgânica e com microbiota ineficiente ou até mesmo ausente, com desequilíbrio dos minerais; pastos degradados; vegetação com a vitalidade comprometida, com sintomas de adoecimento; desequilíbrio de insetos; árvores escassas, plantas e animais em extinção, plantas invasoras assinalando a fragilidade do ambiente.

A agricultura convencional em muitos aspectos se assemelha a medicina alopática, humana e animal. Os adoecimentos crônicos são tratados como se fossem agudos. É adotado algum recurso capaz de eliminar sintomas. Entretanto, como em geral esses sintomas sinalizam o adoecimento crônico, tais medidas são paliativas, pois não atuam nas causas, mas apenas na periferia onde manifestam os sintomas. Por isso há retorno de enfermidades e cada vez mais severas comprometendo maiores hierarquias. Portanto, neste modelo de tratamento são priorizados apenas os aspectos agudos do adoecimento dos seres vivos, sem considerar seus fundamentos causais.

O diagnóstico da Agricultura Convencional está como o da Medicina Alopática. A partir da análise do solo recomenda-se calcário na correção do pH e adubação química na reposição de nutrientes. A análise de solo é solicitada pelo técnico, assim como, o médico solicita aos seus pacientes, diversos exames.

Estes procedimentos no solo minam a vitalidade, interiorizando ainda mais o adoecimento. Este solo enfraquecido, desvitalizado, decaído é capaz apenas de produzir plantas fracas e susceptíveis a todo tipo de adoecimento. A fim de assegurar a produtividade das plantas, são aplicados antibióticos (anti vidas), tais como: fungicidas, herbicidas, acaricidas e inseticidas. No final se tem a produção cara e comprometida por venenos e ações antinaturais.

Os antibióticos são usados no combate aos organismos desequilibrados (insetos, microrganismos, etc.). Entretanto, a presença descontrolada destes organismos, tem motivos ocultos. Uma vez que as causas são desconhecidas, as ações adotadas se tornam obsoletas em curto tempo, sendo inúteis. Além disso, como todos estes antibióticos agredem a estrutura dos microrganismos desequilibrados, a resposta será sempre dramática e cruel. Os microrganismos com sua estrutura desequilibrada, têm a memória de defesa, que lhes modificarão a cada tentativa de extermínio. Nenhum organismo se entrega a destruição de forma pacífica senão a vida não teria sentido, seria

mera tentativa sem fundamento. É preciso não esquecer estes fatos a fim de rejeitar todo tipo de atitude de agressão e sim harmonizar os organismos desequilibrados na natureza.

Estes procedimentos são os sinais evidentes da degeneração da Ciência Agrária, como também da mentalidade do homem que não admite seus erros perante a natureza. A cada dia fica mais evidente o orgulho e a ambição humana, insensível aos danos que causa ao maior patrimônio que é a natureza harmônica.

Ao optar pelo tratamento ecológico e regenerativo dos agrosistemas, observe todos estes detalhes e comece a implantar a recuperação, iniciando o tratamento pelos estados crônicos ou miasmáticos da propriedade.

No ambiente agrícola, com certeza, está estampado todo o tratamento causticante que a natureza recebeu desde a presença do primeiro humano no local. Ao acessar tais informações é necessário visão intuitiva e acesso ao registro na memória extra sensorial de todas as culturas e tratamentos já aplicados, tais como: queimada, capina, monocultura, adubação química, pulverizações venenosas. Tudo isto está registrado na memória da natureza, até mesmo sofrimentos de animais e humanos ocorridos no local.

Os fatos ocorridos são registrados na memória viva do solo, da água, na vegetação antiga, podendo ser acessados por meio da ressonância mórfica, com auxílio da Radiestesia. Assim é possível diagnosticar a partir do que está aparente, como também pelo que está oculto, ao nível de campo. Assim é obtido o diagnóstico do estado crônico da propriedade.

Todo espaço geográfico difere neste momento daquilo que foi outrora. Sem dúvida, as modificações mais drásticas foram causadas pelo comportamento e manejo daqueles que ali viveram e exploraram pelo seu sustento e enriquecimento. O erro de tratamento é como a sarna ou lepra mal tratada pela Medicina Alopática, tem resultado negativo até o final da vida. Assim também é o ambiente que é mal tratado pela ignorância do produtor e técnicos que causam supressão, reservando resultados negativos até o final do planeta.

A solução está na própria natureza onde tudo é criado e tudo é modificado. A eliminação dos agrotóxicos, o uso do composto biológico e orgânico, dos inoculantes, a reciclagem dos lixos e resíduos, o uso de homeopatias, são meios de tratar harmoniosamente a natureza colaborando no equilíbrio de seus mecanismos de

funcionamento e de criação. São meios de promover alterações profundas no seu padrão de auto organização.

Agindo assim estamos de acordo com os procedimentos de oitavas superiores e com os princípios da natureza que são os propósitos do Criador.

Manejo Regenerativo do Solo com Homeopatia

O solo é a base da vida. Da saúde do solo depende a saúde dos vegetais, dos animais, da água, a produção de alimentos saudáveis e a saúde da humanidade.

Manejar é cuidar. É conviver de modo construtivo preservando os recursos da natureza. A Homeopatia está fundamentada nas leis da natureza. Reconhece as causas dos adoecimentos que se iniciam com o desrespeito às leis naturais.

Por isso todas as práticas de manejo deveriam ser espelhadas na natureza. A natureza ensina que o solo é vivo, cheio de vidas, interativo com as plantas, animais e microrganismos que sustenta, os quais ao mesmo tempo participam na formação e manutenção do solo vivo.

As práticas de manejo adotadas nos sistemas de cultivo convencionais são responsáveis pela degradação do solo, a baixa produtividade das culturas e a dependência do sistema produtivo pelas adubações químicas e os agrotóxicos. Este modelo de manejo, contrário às leis da natureza, causa desequilíbrios, por isso é interpretado como adoecedor. Adotar o monocultivo no lugar da diversidade causa desequilíbrios no solo, resultando em solos pobres em nutrientes e matéria orgânica, desestruturados e de baixa vitalidade. O uso dos fertilizantes químicos e agrotóxicos agrava os desequilíbrios resultando em ambientes erodidos, improdutivos e até mesmo desertificados.

Este modelo de agricultura não permite a integração dos Reinos da Natureza e a ação das forças etéricas cósmicas.

De acordo com os fundamentos da Homeopatia, quanto mais afastado da natureza, mais desconectado das leis naturais, mais adoecido estará o organismo. Por isso, de acordo com a ciência da Homeopatia, o manejo inadequado é causa de adoecimento do solo e do ambiente.

Regenerar a vida no solo implica em regenerar a matéria orgânica, a estrutura, os micro e macrorganismos, o metabolismo eficiente e sustentável.

A natureza ensina a diversidade. Diversidade de minerais, de plantas, de animais, de seres humanos, de ambientes, de planetas.

O solo é diversificado em sua composição natural visto os minerais, micro e macrorganismos e plantas que sustenta e interagem. Por isso o manejo saudável do solo requer diversidade.

No manejo do solo a diversidade de plantas é essencial no enriquecimento da diversidade de animais e à vida do solo. Práticas de consorciação respeitando a sucessão natural, a inserção de extratos arbóreos como as propostas de agroflorestas, o componente animal e seus resíduos, o plantio de espécies adubadeiras como as leguminosas, se aproximam dos exemplos da natureza e são indicadas. Estas práticas são promotoras da saúde/equilíbrio do solo, do ambiente e do sistema produtivo.

As preparações homeopáticas acessam a vida no solo. Andrade (2004) verificou a ação das preparações homeopáticas na atividade e eficiência dos microrganismos do solo. Estas preparações causam alterações na dinâmica da matéria orgânica e no acúmulo de carbono orgânico no solo ao longo do tempo. Algumas preparações homeopáticas como a *Magnesia carbonica* e a *Calcarea carbonica* estimulam a mineralização da matéria orgânica e a disponibilização de nutrientes. Os preparados homeopáticos do solo e das raízes das plantas espontâneas estimulam a imobilização da matéria orgânica favorecendo a conservação da reserva de nutrientes, aumento da biomassa e estruturação do solo. Assim, as preparações homeopáticas podem ser inseridas no manejo do solo visando equilíbrio.

O solo deve estar sempre coberto, sobretudo de matéria viva, ou seja, de plantas vivas de diferentes portes, o que protege a estrutura e a vida. A prática de roçar é mais indicada que a capina, por manter o solo coberto. Ao roçar, o sistema radicular das plantas permanecerá no solo, enriquecendo-o em matéria orgânica, favorecendo a estruturação, a circulação de água, nutrientes e ar. O solo estruturado permite o desenvolvimento saudável do sistema radicular das culturas agrícolas.

Muitos dos solos estão intoxicados mediante a carga de poluentes que recebem, tais como agrotóxicos, fertilizantes químicos, lixos. Os seres humanos intoxicados, intoxicam o solo.

Regenerar o solo implica em eliminar o uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos. No meio rural a família agrícola homeopata compreende a importância da desintoxicação do solo dos agroquímicos, por isso utiliza a *Nux vomica* e preparações

homeopáticas obtidas de elementos contaminantes (NPK, venenos, agrotóxicos, etc.) (CUPERTINO, 2006). Na terapêutica homeopática é comum utilizar os agentes de intoxicação dinamizados ao promover a desintoxicação.

Os organismos vivos desintoxicados adaptam-se mais facilmente às novas condições de manejo ecológico e por isso o processo de transição do modelo produtivo é facilitado (ANDRADE & CASALI, 2011).

No processo de desintoxicação do solo a diversidade de plantas e microrganismos é essencial por criar ambiente eficiente de ciclagem e transformações das substâncias. Na natureza os trabalhos são coletivos. A aplicação da homeopatia do Solo é recomendada neste processo causando reação no sistema. A Tintura Mãe (TM) é feita com amostra de solo coletada na área intoxicada. A preparação homeopática obtida a partir desta TM é denominada nosódio.

Os nosódios promovem a reação sistêmica e agem de acordo com a lei da igualdade. A dinamização em geral é a 6CH. Entretanto recomenda-se a prospecção radiestésica (pesquisa por meio do uso da técnica e dos instrumentos radiestésicos), a fim de respeitar as diversidades locais.

Os nosódios, geralmente, são a primeira opção adotada pela família agrícola homeopata quando iniciam a inserção da homeopatia no manejo dos sistemas agrícolas. No meio rural, o nosódio do solo causa melhorias percebidas e apontadas pelos agricultores, tais como: maior vitalidade do sistema, aumento da matéria orgânica e da diversidade de animais e de plantas espontâneas no solo. Também são verificadas melhorias na coloração e no “cheiro” do solo, além do desenvolvimento saudável das plantas (ANDRADE et al., 2010).

As preparações homeopáticas correlacionadas com os Sete Centros Magnéticos do Solo (capítulo 6) promovem a desintoxicação ao nível de campo vital e o equilíbrio da circulação da energia vital. Quando o padrão de desequilíbrio é quebrado e deixa de existir ao nível dos campos, facilita o trabalho ao nível físico. Dentro dos princípios naturais da dinâmica do solo, deveria ser respeitada a alquimia do solo e das plantas. Esses são influenciados por planetas que têm vibrações sobre determinadas rochas e minerais encontrados no solo e nas plantas. Deste modo o uso das homeopatias e elixires de minerais são indicados. Dependendo da época do ano e da interferência planetária no momento, será definida a terapêutica mais indicada (capítulo 7).

Regenerar o solo é cuidar a cada dia de recompor as condições de equilíbrio. A preparação homeopática feita a partir da rocha mãe local é opção a ser considerada. Caso na propriedade encontre-se algum fragmento da rocha mãe que originou o solo esta rocha pode ser triturada, feita a TM e depois as preparações homeopáticas. Esta homeopatia é importante ao sistema, pois traz as informações dos elementos constitucionais do local.

A qualidade do solo pode ser avaliada por meio das técnicas radiestésicas. A vitalidade do solo pode ser medida (capítulo 4). Podem ser feitas prospecções radiestésicas quanto ao pH do solo, equilíbrio nutricional, presença de agentes de intoxicação, bem como outras. É necessária dedicação do radiestesista visando criar padrões coerentes de avaliação da qualidade. A técnica permite emponderamento do processo pelos agricultores.

No caso do solo com pH em desequilíbrio homeopantias como a *Alumina*, *Causticum*, Hidrogênio, *Equisetum arvense* e *Calcarea phosphorica* são indicadas.

Quanto ao equilíbrio dos nutrientes diversas preparações homeopáticas poderão ser testadas tais como:

- ✓ HOMEOPATIA DO BORO
- ✓ HOMEOPATIA DO SOLO
- ✓ HOMEOPATIA DO MOLIBDÊNIO
- ✓ HOMEOPATIA DA PLANTA
- ✓ HOMEOPATIA DO ZINCO
- ✓ HOMEOPATIA DAS PLANTAS ESPONTÂNEAS
- ✓ HOMEOPATIA DO COBRE
- ✓ HOMEOPATIA DO ADUBO
- ✓ HOMEOPATIA DO CHIFRE DA VACA

As substâncias ao serem dinamizadas (preparações homeopáticas) deixam de veicular moléculas e passam a veicular informações referentes à matéria prima original. A partir da 12ª diluição sucessiva, de qualquer substância, na escala centesimal, a preparação homeopática é probabilisticamente desprovida de moléculas.

Assim, ao utilizar alguma homeopatia de nutrientes, é importante ter consciência que a homeopatia não tem função adubadora e/ou de reposição, visto às quantidades ínfimas ou ausentes de moléculas.

Acredita-se que no solo aconteça assim como acontece em seres humanos. A homeopatia favoreça a assimilação de algum nutriente por ressonância. Por exemplo, a preparação homeopática de nitrogênio por ressonância favorece a disponibilização do nutriente presente no solo, na matéria orgânica, na biomassa microbiana. Favorece o *Rhizobium* presente nas raízes das leguminosas a captarem com eficiência o nitrogênio do ar.

Os microrganismos, segundo os conhecimentos alquímicos, trabalham por ressonância com frequências eletromagnéticas. Segundo Liimaa (2011), Einstein se refere às linhas espectrais que caracterizam os elementos químicos que correspondem a algum tipo de impressão digital. As forças eletromagnéticas são muito frequentes na Natureza. As forças eletromagnéticas atuam no seio do núcleo atômico, nos átomos, nas moléculas, assim como entre as moléculas nos corpos macroscópicos. Isto ocorre devido a que a composição de todos os átomos entram partículas carregadas de eletricidade. A ação das forças eletromagnéticas põe-se em evidência tanto a distâncias muito pequenas (dentro de um núcleo atômico) como muito grandes, cósmicas (radiação eletromagnética dos astros) (MIAKICHEV & BUKHOVTSEV, 2012). Na natureza a comunicação por meio de eletromagnetismo é comprovada, por exemplo, entre plantas, na atração de polinizadores e no movimento das raízes em busca de água e nutrientes.

Assim, ao aplicar algum preparado homeopático mineral é primordial a presença dos microrganismos, da matéria orgânica, da vida no solo. Por isso não há como separar o uso da homeopatia das práticas de manejo.

As plantas espontâneas são indicativas das condições do solo, ao mesmo tempo, que são sanadoras do solo. A natureza é hábil em utilizar as plantas espontâneas em sucessão preparando o ambiente às espécies mais exigentes e avançadas na evolução sucessional.

- ❖ CABELO-DE-PORCO: Indica terra exausta com pouco cálcio, compactada
- ❖ BELDOEGRA: Indica solo fértil
- ❖ PAPOULA: Indica excesso de cálcio
- ❖ CRAVO BRAVO: Indica infestação de nematóide
- ❖ CAPIM MARMELADA: Indica solo decaído (deficiente em zinco)
- ❖ DENTE DE LEÃO: Indica terra boa (rica em boro)

- ❖ PICÃO PRETO: Indica solo remexido e desequilibrado, média fertilidade
- ❖ GRAMA BATATAIS: Indica terra cansada, baixa fertilidade
- ❖ SAMAMBAIA: Indica excesso de alumínio, toxidez
- ❖ CAPIM AMARGOSO: Indica solo de baixa fertilidade

As espécies vegetais espontâneas são úteis ao ambiente promovendo a regeneração. Quando vivas as plantas espontâneas protegem o solo de perder umidade, ressacar, lixiviar e erodir. Favorecem o equilíbrio dos insetos e do ambiente protegendo das pragas e doenças, além de criarem microclima favorável às culturas. Quando morrem, enriquecem o solo com matéria orgânica e elementos minerais.

Em algumas culturas, dependendo do espaçamento, juntamente às plantas espontâneas, podem ainda serem inseridas algumas outras plantas como as leguminosas (soja, feijão, mamona, guandu etc.) e as espécies arbóreas e arbustivas que ajudarão a alimentar a vida do solo e das plantas.

As espécies espontâneas são fonte de minerais e outras substâncias que podem ser utilizadas a favor do sistema. Assim fazer o preparado homeopático das plantas espontâneas tem objetivo de potencializar suas virtudes curativas e nutricionais.

Todas as práticas de manejo ecológicas do solo têm por objetivo maior, regenerar e sustentar o processo vivo e dinâmico da matéria orgânica do solo. A dinâmica da matéria orgânica do solo expressa a vitalidade, ou seja, oferece indicativos do estado constitucional (estrutura e resistência) da fertilidade, metabolismo, limpeza (ausência de doenças e intoxicações químicas) e resiliência (capacidade retornar ao estado de equilíbrio dinâmico após interferências).

Na visão natural, biológica, sistêmica e ecológica adubar é aviventar o solo, é colocar a Vida no solo. A vida depende da matéria orgânica que sustenta e é sustentada por micro e macroorganismos, animais e vegetais.

Matéria orgânica e homeopatia

A matéria orgânica é essencial na agregação das partículas do solo: silte, argila e calcáreo. As partículas agregadas pela matéria orgânica formam grumos mais resistentes às desagregações causadas pela chuva e que melhoram a infiltração da água, aeração e resistência do solo à erosão. O solo grumoso permite o crescimento de

sistemas radiculares saudáveis, disponibilidade de água, nutrientes e ar, essenciais ao crescimento vegetal.

No solo vivo crescem os micro e macrorganismos participantes dos processos metabólicos do solo, como por exemplo, respiração e digestão. A complexa teia alimentar do solo é capaz de criar por concorrências, parasitismo, antagonismo (secreção antibiótica) e predação. É necessário o equilíbrio entre populações microbianas, evitando a predominância de certas espécies que podem vir a se tornar “patógenos”.

A atividade biológica ativa, eficiente e estabilizada depende do húmus e seus precursores, isto é, matéria orgânica. Alimentar de matéria orgânica o solo pode implicar na aplicação de composto, húmus, palhadas, roçada de matos, dentre outros. Entretanto, visando à sustentabilidade é essencial a diversidade de plantas e o extrato arbóreo. Em áreas extensas e/ou com dificuldade de mão de obra a aplicação de composto e húmus torna-se inviável devendo a matéria orgânica ser produzida no local pela diversidade das plantas e a reciclagem local de resíduos.

O uso do composto orgânico e do húmus favorece a vida, estrutura, umidade e fertilidade do solo e conseqüentemente a nutrição das plantas. Reciclar resíduos é prática constante em sistemas de produção orgânico/ecológico. As preparações homeopáticas potencializam e vivificam os processos. Entretanto tanto a homeopatia quanto a dinamização deverão ser escolhidas em função dos resíduos disponíveis. Assim, no caso por exemplo, de resíduos de difícil decomposição (ricos em carbono) é sugerida a *Magnesia carbonica* nas dinamizações altas, que favorece a decomposição e a liberação dos nutrientes. Por outro lado, no caso dos resíduos de fácil decomposição (ricos em nitrogênio) é sugerido o preparado homeopático do solo em baixa dinamização, visando conservação e redução de perdas dos nutrientes por volatilização e/ou lixiviação.

A pilha de compostagem deve conter materiais ricos em carbono (palhadas, capins, restos de lenhas, ciscos orgânicos, madeiras apodrecidas, restos de culturas, folhas de árvores) alternados com materiais ricos em nitrogênio (estrupe dos animais, urina, vísceras, leguminosas). Periodicamente esta pilha deverá ser revolvida e umidecida, promovendo assim condições favoráveis à produção do composto de qualidade.

A compostagem pode ser enriquecida e ativada com diversas preparações homeopáticas: solo, rocha local, calcário, sílica, argila, água de chuva, chifre de boi, nosódios ou as preparações homeopáticas dos sais minerais como boro, molibdênio, sulfato de cobre, sulfato de zinco, sulfato de manganês, sulfato de ferro, sulfato de magnésio, sulfato de cálcio. As condições locais definem as necessidades e a escolha das homeopatias. A aplicação das preparações homeopáticas pode ser feita via água de irrigação da pilha de compostagem.

Outra opção adotada em alguns sistemas é umidecer a pilha de compostagem com algum inoculante biológico.

Modo de preparo do inoculante biológico no meio rural

Colocar em tambor de 200 litros:

- 40 litros de esterco fresco ou material rico em nitrogênio
- 40 litros de palhada ou material rico em carbono

Obs: esse material é o mesmo que vai fazer parte da compostagem.

- 5 litros de fubá
- 5 litros de garapa de cana ou cana moída
- 1 litro de leite azedo ou coalhada
- folhas de abóbora ou amoreira
- 5 limões picados
- 5 litros de urina de vaca em lactação
- ½ kg de farinha de osso ou chifre (se tiver)
- 3 litros de cinza de madeira ou cinza de fogão

Misturar bem os ingredientes e deixar fermentar de 7 a 9 dias.

Observação: o inoculante pode ser usado no umedecimento da pilha de compostagem ou diluído em água (20 litros de inoculante por 100 litros de água) e pulverizado no solo e /ou nas plantas. O inoculante é meio propício ao crescimento microbiano, vivifica o solo e protege as plantas de doenças e de organismos desequilibrados.

Outro elemento importante à saúde do solo é a urina, principalmente da vaca em lactação. A urina é tão importante quanto o leite. A vaca elabora a urina e o leite a partir dos alimentos consumidos: capim, milho. Estas plantas trazem informações do

solo. Assim a urina terá informações importantes como nitrogênio, hormônios dentre outras.

É recomendada a urinoterapia às plantas, solos e animais. Entretanto deve se cuidar da qualidade da alimentação da vaca. Retirar alimentos híbridos, rações com preparados químicos e hormônios, antibióticos, etc. Também é importante cuidar do bem estar animal com manejo sem violência, respeitando sempre o bezerro, pois a vaca dá o leite é para ele e não para o dono da propriedade.

Assim, é mais indicado usar a urina de vacas equilibradas e bem alimentadas. As vacas tratadas com alimentos limpos, florais e homeopatas darão urina de melhor qualidade.

A urina depois de fermentada deve ser diluída em água. Aplicar diretamente nas lavouras, na compostagem ou em inoculantes.

O uso do preparado homeopático da urina também é adotado por algumas famílias agrícolas. Neste caso a urina é a tintura mãe a partir da qual serão manipuladas as dinamizações. É recomendável testar, por meio da radiestesia, o veículo de preparo da homeopatia, que pode ser álcool (nosódio lisado) ou soro fisiológico (nosódio vivo), bem como a (s) dinamização (ões). A homeopatia em soro fisiológico é recomendada por Arruda et al. (2005), nos casos de microrganismos. A urina é meio microbiano e por isso é coerente manipulá-la em soro, pois é viva.

Cabe ressaltar o uso satisfatório pelos agricultores homeopatas do preparado homeopático do EM (microrganismos eficientes). Geralmente as famílias agrícolas aprendem a preparar o EM em sua propriedade. A captura dos microrganismos é feita em mata dentro da propriedade ou em área vizinha. O EM é recomendado na aceleração da decomposição de resíduos e na disponibilização de nutrientes às plantas. Entretanto, o uso intensivo do EM pode trazer prejuízos ao longo do tempo, nas condições de clima úmido e altas temperaturas, que dificultam a preservação da matéria orgânica do solo. Assim a preparação homeopática tem sido preferida por atuar de modo mais equilibrado na dinâmica da matéria orgânica (ANDRADE & CASALI, 2011).

Também cabe ressaltar a experiência de outros (as) agricultores (as), no preparo do biofertilizante Supermagro, com homeopatas. A receita original do Supermagro foi desenvolvida pelo técnico agropecuário Delino Magro e agrônomos do Centro de Agricultura Ecológica Ipê (CENTRO, 2000). Os (as) agricultores (as) homeopatas do município de Tombos inovaram. Dentre os ingredientes utilizados no

preparo do biofertilizante Supermagro, são utilizados 8 sais minerais (Sulfato de Zinco, Sulfato de Cobre, Sulfato de Ferro, Sulfato de Magnésio, Sulfato de Manganês, Ácido Bórico, Molibdato de Sódio, Sulfato de Cobalto e Cloreto de Cálcio), sangue animal, dentre outros ingredientes. Estes (as) agricultores (as) inovaram ao substituir os 8 sais minerais pelos respectivos preparados homeopáticos (*Zincum metallicum*, *Cuprum sulfuricum*, *Ferrum sulfuricum*, *Magnesia sulfurica*, *Manganum sulfuricum*, *Boricum acidum*, *Molibdato de Sódio*, *Cobaltum metallicum* e *Calcarea muriatica*). O sangue animal é substituído pelo preparado homeopático obtido do sangue. Segundo relatos dos (as) experimentadores (as), os resultados são excelentes. O tempo de preparo é apenas 4 dias, o biofertilizante homeopático é inodoro e não deixa cheiro nas mãos de quem o manipula. Os resultados em termos de vigor e saúde das plantas também é melhor (dados não publicados). Cabe ainda acrescentar que é mais econômico ao produtor e economiza os recursos naturais, pois quantidades mínimas são necessárias no preparo das tinturas mãe que darão origem às preparações homeopáticas. Além disso, as preparações homeopáticas não deixam resíduos no ambiente, por serem soluções altamente diluídas, porém efetivas por serem dinamizadas.

Os animais do solo

Larvas e vermes interagem com os minerais da terra, utilizando o cálcio para sua proliferação (o cálcio proporciona essa interação por se associar com o hidrogênio na composição do pH).

Aves e insetos estão interligados com o astral. Animais subterrâneos regulam a vitalidade etérica no solo. Quando essa vitalidade se torna excessiva, os animais subterrâneos a empurram afora e acima do solo, atuando como válvulas reguladoras da vivacidade da terra.

As minhocas, as aranhas, os besouros e as formigas são exemplos de animais que vivem no solo passíveis de serem vistos à olho nu. Outros são os microorganismos que só podem ser vistos com auxílio de microscópio.

A minhoca é um dos mais importantes animais subterrâneos, deixando a terra com tanta etereidade que favorece o desempenho dos vegetais. No caso das minhocas, elas cavam o solo, comem matéria orgânica e expõem o húmus, grande gestor de vida. Dando sequência às ações das minhocas, vêm as bactérias, actinomicetos, fungos, algas e leveduras. Todos importantes à vida do solo.

As bactérias são responsáveis por três atividades de continuação da vida na terra: 1) transformam o material orgânico (H) tornando-o disponível as raízes; 2) transformam o enxofre em material disponível as raízes; e 3) possuem grande capacidade de fixar nitrogênio. As bactérias, decompõem a celulose das plantas, liberando no meio substâncias, que ‘grudam’ as partículas contribuindo com a grumosidade do solo. Exemplos de bactérias são os rizóbios e os bacilos. Os rizóbios vivem na raiz das leguminosas (feijão, mucuna, soja, ingá, fedegoso, etc.). O preparado homeopático de rizóbio é opção praticada no meio rural. Os rizóbios são coletados da raiz das leguminosas (carocinhos que se destacam facilmente) sendo feita a tintura mãe. Testar se o veículo é álcool ou soro fisiológico. Andrade (2004) comprovou a ação do preparado homeopático de rizóbio na atividade microbiana do solo. O preparado homeopático de rizóbio na 3CH traz a informação dos rizóbios de ajudar as plantas na captação do nitrogênio. Entretanto é recomendável sempre testar a dinamização.

Denomina-se “Probióticos” aqueles microrganismos que promovem o crescimento de outros microrganismos. Dentre os quatrocentos gêneros de bactérias são citadas algumas que são responsáveis pela homeostase do solo. A seguir são sugeridas algumas dessas bactérias que podem ser utilizadas na forma de homeopatia visando enriquecer a vida no solo (SANTOS, 2007): *Lactobacillus acidophilus*, *Lactobacillus fermenti*, *Bacillus subtilis*, *Lactobacillus bulgaricus*, *Latobacillus delbreukii*, *Lactobacillus caseii*, *Lactobacillus causasicus*, *Lactobacillus plantarum*, *Lactobacillus brevis*, *Lactobacillus belveticus*, *Lactobacillus leichmannii*, *Lactobacillus lactis*, *Bacillus licheniformis*, *Bifidobacteria bifidus*.

Todos os bacillus e lactobacillus que estão presentes em solos férteis, vivos e livres de agrotóxicos, estarão também presentes no leite e produtos vivos colhidos desses solos.

É sugerido que as preparações homeopáticas de microrganismos sejam manipuladas em soro fisiológico, portanto sejam vivas. A preparação homeopática desses microrganismos ativa a memória do solo, harmoniza e promove a reação do solo e favorece a produção de alimentos sadios. O leite é meio de crescimento destes microrganismos sendo adotado como tintura mãe.

Os fungos desempenham papel fundamental na decomposição da matéria orgânica. Produzem antibióticos e vivem em determinadas faixas de pH. São exemplos de fungos: a ferrugem do café, a orelha de pau e as micorrizas. As micorrizas fazem

parceria com a maioria das plantas ajudando a absorção do fósforo do solo. O fósforo se encontra muito “agarrado” ao solo e algumas plantas não conseguem absorvê-lo. Entretanto, as micorrizas podem ajudar ainda as plantas a deterem outros nutrientes que movimentam pouco no solo como o zinco e o cobre. As micorrizas aumentam a resistência das plantas aos efeitos negativos do alumínio e protegem as plantas de alguns fungos que causam podridão das raízes. O preparado homeopático de micorriza (linha que sai da raiz, é como se fosse a continuação da raiz) tem grande potencial no manejo saudável do solo.

Os actinomicetos são seres intermediários entre fungos e bactérias. Filamentosos e muito ativos na decomposição da matéria orgânica, os actinomicetos degradam resíduos mais resistentes. São encontrados em grande quantidade na superfície do solo e muito importantes no controle biológico de doenças em plantas. Eles produzem antibióticos que controlam o crescimento de bactérias que causam doenças nas plantas.

As algas também são de grande importância na fecundação do solo. Têm a capacidade de retirar o nitrogênio do ar e incorporar em seus tecidos. Quando as algas morrem, esses elementos ficam no solo e são transformados, por outros microrganismos, em nitrogênio assimilável pelas plantas. As algas mantêm o terreno úmido, pois agem como esponjas, absorvendo a água em quantidade dez vezes maior do que seu volume. Assim, contribuem com a maior agregação do solo, umidade e infiltração.

Na complexa vida do solo, além de bactérias, fungos, actinomicetos e algas, ainda há as leveduras e outros microrganismos. Eles trabalham em conjunto e em revezamento. Quando o solo está entre úmido e seco, a predominância na decomposição da matéria orgânica passa a ser dos actinomicetos sobre as bactérias. Quando o solo ou o meio se torna mais ácido, as bactérias e actinomicetos recuam e os fungos assumem a decomposição. Enfim, eles formam orquestra harmônica no horizonte A do solo e, com a ajuda da homeopatia, se tornam mais equilibrados e o meio mais adequado às suas ações.

Outras opções de cuidado do solo com homeopatia

1. Biofertilizante líquido

O biofertilizante líquido é opção adotada pelas famílias agrícolas como alternativa de disponibilizar as plantas nutrientes favorecendo crescimento e resistência. Entretanto cabe ressaltar que o solo regenerado e cuidado estará em equilíbrio dispensando o uso de biofertilizantes e de homeopatias. Entretanto nos processos de transição e/ou em sistemas onde a taxa de exportação de plantas (colheita) é alta estes recursos tornam-se importantes.

Modo de preparo do biofertilizante líquido

Colocar em tambor de 200 litros:

- Esterco Fresco
- Hortifrutigranjeiros
- **Amostra do composto**
- Limão
- Fubá
- Folhosas
- Serrapilheira
- Urina
- **Homeopatias (Cu, Zn, Mg, Ca, P, B, Mn, Mo, etc.)**
- Água

No processo de formação do biofertilizante cria-se meio coloidal, receptivo às forças formativas da natureza (CAMPOS, 2004) e, propício ao crescimento dos microrganismos. Os microrganismos são essenciais à ciclagem dos nutrientes e a disponibilização às plantas.

2. Os 12 preparados homeopáticos de Shussler

O pesquisador Shussler estudando a bioquímica celular humana identificou a composição, bem como, reconheceu condições de deficiência nas células, quanto aos sais minerais inorgânicos e recomendava esses sais, denominados Sais de Shussler, em dinamizações homeopáticas. Preparou doze produtos minerais e pela composição de cada um e a síndrome clínica, os aplicou com ótimos resultados. Esse método de tratar

humanos com os doze sais homeopatizados é indicado aos organismos em fases onde o desgaste orgânico é grande, como, por exemplo, fase de crescimento, e/ou quando a alimentação não é suficiente e saudável (ARRUDA et al., 2005).

Arruda et al. (2005), recomenda os preparados homeopáticos que compõem os sais de Schussler às plantas uma vez que raramente têm sintomas de patogenesia visíveis, porém, têm sintomas visíveis de desequilíbrio de nutrientes minerais os quais revelam gradientes de desarmonia. As doses devem ser reduzidas de modo, a não alterarem as funções das células, porém devem ser suficientes de modo que causem efeitos de equilíbrio dos menores desvios funcionais causados pela deficiência do nutriente ou seu ineficiente uso pela planta.

Pelo pressuposto, a utilização dos preparados homeopáticos de Schussler, contribuirá com a produção de plantas equilibradas, sem sintomas de deficiência nutricional e sem resíduos químicos.

De acordo com as bases que sustentam a agricultura orgânica/ecológica, o equilíbrio de nutrientes nas plantas depende do equilíbrio do solo. Assim torna-se coerente a experimentação dos Sais de Shussler em solos. Segundo Felipe et al. (2011), os doze preparados homeopáticos denominados Sais de Schussler, interferem com a atividade respiratória dos microrganismos do solo.

Nos modelos convencionais de cultivo a adubação química de reposição é adotada. No entanto, naquelas propriedades que buscam a conversão a modelos orgânicos/ecológicos de produção, a adubação química deverá ser erradicada e adotadas práticas de manejo biológico do solo que garantem fertilidade e o desenvolvimento satisfatório das espécies cultivadas. Entretanto, nas etapas iniciais do processo de conversão a nutrição das plantas é dificultada pois os solos encontram-se desequilibrados devido às adubações químicas sucessivas aliadas às práticas de manejo. A possibilidade do uso dos sais dinamizados nessa etapa é promissora em contribuir com a qualidade nutricional do solo e das plantas.

No Quadro 1, estão descritos os 12 sais minerais essenciais à nutrição, bem como a nomenclatura da homeopatia correspondente e a dinamização sugerida por Schussler. Entretanto, é recomendável testar a dinamização mais adequada a cada caso.

Quadro 1 - Preparados homeopáticos de Schussler

SAL	NOMENCLATURA	DINAMIZAÇÃO
Fosfato de Ferro	<i>Ferrum phosphoricum</i>	D12
Fosfato de Magnésio	<i>Magnesia phosphorica</i>	D6
Fosfato de Cálcio	<i>Calcarea phosphorica</i>	D6
Fosfato de Potássio	<i>Kalium phosphoricum</i>	D6
Fosfato de Sódio	<i>Natrum phosphoricum</i>	D6
Cloreto de Potássio	<i>Kalium chloratum</i>	D6
Cloreto de Sódio	<i>Natrum muriaticum</i>	D6
Fluoreto de Cálcio	<i>Calcium fluoratum</i>	D12
Sílica	<i>Silicea</i>	D12
Sulfato de Sódio	<i>Natrum sulphuricum</i>	D6
Sulfato de Potássio	<i>Kalium sulphuricum</i>	D6
Sulfato de Cálcio	<i>Calcium sulphuricum</i>	D6

3.Elementos minerais e homeopatias correspondentes

Alguns homeopatas optam em escolher como *Simillimum* o elemento químico nutriente ou sal mineral de maior valor hierárquico da família, gênero, espécie ou variedade cultivada (CASALI, 2002), seguindo as indicações do Método de Schussler (Quadro 2). Os sintomas de desequilíbrio de nutrientes minerais em plantas, que apresentam gradientes de desarmonia, poderiam ser equilibrados pelos medicamentos que contêm os mesmos nutrientes (ARRUDA et al., 2005).

Observação: Cabe ressaltar, que todas as medidas são válidas nas fases de transição dos sistemas de cultivo convencional ao orgânico e ecológico. Entretanto, a Ciência da Homeopatia vem sendo estudada nas universidades, escolas e no meio rural visando sua compreensão e adoção, de modo que não seja praticada apenas como nova fonte de insumo substitutivo dos agroquímicos.

A Homeopatia dispõe de conhecimentos e recursos que promovem a cura dos organismos vivos. Todavia, as medidas preventivas são essenciais, inclusive a adoção de pensamentos mais nobres e nova postura por parte daqueles que conduzem as unidades agrícolas. É essencial o trabalho criativo e a favor das Leis da Vida. É

fundamental viver em comunhão com o ambiente. Deve-se primar pelos métodos de manejo de base ecológica e com a evolução do sistema. Chegará o momento de se reconhecer o *Simillimum*, chegará o momento que nenhum recurso será necessário.

Quadro 2- Sais e minerais adotados na agricultura e homeopatias correspondentes

SAIS E MINERAIS	HOMEOPATIAS CORRESPONDENTES
Ferro	<i>Ferrum metallicum, Ferrum muriaticum, Ferrum phosphoricum</i>
Acido Bórico	<i>Borax, Acidum boricum</i>
Calcário, Cálcio	<i>Calcarea carbonica, Calcarea phosphorica, Causticum</i>
Potássio	<i>Kalium carbonicum, Preparado homeopático de Cinza</i>
Cobalto	<i>Cobaltum</i>
Molibdênio	<i>Molibdenum</i>
Manganês	<i>Manganum aceticum</i>
Enxofre	<i>Sulphur</i>
Silício	<i>Silicea, Equisetum</i>
Sódio	<i>Natrum muriaticum</i>
Fosfato Bicálcico	<i>Calcarea phosphorica</i>
Fosfato Natural	<i>Phosphorus</i>
Sulfato de Cobre, Cobre	<i>Cuprum aceticum, Cuprum metallicum, Cuprum sulphuricum</i>
Sulfato de Magnésio, Magnésio	<i>Magnesia sulphurica, Magnesia carbonica, Magnesia muriatica, Magnesia phosphorica</i>
Sulfato de Zinco, Zinco	<i>Zincum metallicum, Zincum phosphoricum, Zincum sulphuricum</i>

Modo de aplicação da homeopatia no solo

No meio rural as homeopatias são aplicadas ao solo por diversos métodos, conforme as necessidades locais, experiência do homeopata rural e disponibilidade de mão de obra: pulverização/irrigação do solo; aplicação via caldas e biofertilizante, composto, em pontos estratégicos no solo e em mapas (ANDRADE et. al., 2010).

Após selecionadas, as preparações homeopáticas serão diluídas em água e imediatamente aplicadas. Geralmente é adotada a proporção de 20 gotas/litro de água. No entanto é indicada a prospecção radiestésica. É aconselhável acrescentar etanol a esta solução aquosa quando for demorar mais que duas horas para aplicação. A época e frequência de aplicação devem respeitar as fases planetárias (capítulo 7) e as exigências do sistema produtivo.

Transformar o solo adoecido em solo saudável requer processos naturais da vida, sendo desafio à pesquisa e aos agricultores. Equilibrar o solo requer técnicas de manejo conservacionistas e priorizadas pela agricultura orgânica/ecológica, as quais são coerentes com leis da natureza permitindo a formação do solo saudável. A possibilidade de associar a essas técnicas o conhecimento da Homeopatia é promissor devido à infinidade de recursos que dispõe aos diversos estados de adoecimento. A Homeopatia como ciência e terapêutica tem potencial de ser aplicada ao solo vivo e aos ecossistemas vivos favorecendo a cura/equilíbrio.

Interpretação Profunda dos Constituintes do Solo

(Conhecimentos segundo Rudolf Steiner)

ARGILA

A argila possui ação mediadora, impulsiona a força reprodutiva de gestação de modo centrífugo, induz o fluxo cósmico ascendente. Por ser reativa, é responsável pela ação de troca catiônica do solo, mantendo o pH equilibrado.

O pH do solo estará equilibrado quando houver participação da argila, da matéria orgânica e do calcário. Neste caso, a CTC (capacidade de troca catiônica) se mantém dentro de determinado padrão bioquímico e eletromagnético com perfeito equilíbrio dos diversos elementos. É possível ativar a argila por meio do preparado homeopático do solo.

SÍLICA

A sílica, atuante na raiz das plantas, é a substância de maior presença no solo. A sílica atua quimicamente no solo e na rizosfera além de participar na irradiação refletida no etérico vital e na estabilidade da planta no solo. A sílica recebe vibrações de planetas distantes da Terra (Marte, Júpiter e Saturno) e, por isso, tem função

desconhecida pela ciência atual que a considera misteriosa. Essas influências, obtidas através da irradiação solar, interferem em muitos aspectos nos minerais do solo e, também, na irradiação refletida do etérico vital. A importante ação do ácido silícico na fertilidade do solo está na atração que exerce sobre o solo. É o agente orgânico transformador das interiorizações cósmicas.

A capacidade de fecundação do solo também está ligada à sílica, quando em estado equilibrado. Quando não equilibrada, a sílica “ressuscita” vidas dormentes conforme ação dos referidos planetas. Por exemplo, no inverno, sob a ação de Marte, Júpiter e Saturno, esse elemento dá vida a fungos e outros microrganismos do solo, os quais podem se tornar patogênicos.

Quando a terra é agredida ou desequilibrada, mostrando decaimento, há o indício de que a sílica perdeu a capacidade de fecundação, convertendo-se em alumínio tóxico. Nessa situação são recomendáveis as homeopatias *Alumina* e *Silicea*.

A planta *similimum* da sílica é o dente de leão (*Taraxacum officinalis*). Planta rica em silício e mediadora entre o silício cósmico e o silício terrestre. Além disso, o dente de leão amplia o raio de ação dos microrganismos do solo e da planta na assimilação das forças criativas até mesmo de locais mais distantes. A planta atrai por ressonância toda a riqueza do solo e do meio ambiente vizinho pela ação da sílica.

O preparado homeopático de *Taraxacum officinalis*, feito com a planta inteira florida, é recomendado aos solos decaídos, sem vitalidade e às plantas desequilibradas, enfraquecidas, susceptíveis às doenças. As flores amarelas do “dente de leão” revelam a regência de Júpiter.

CALCÁREO

O calcáreo, elemento aglutinador da sílica e da argila, atua de forma a concentrar em si toda a ação eletromagnética do solo, absorve e devolve elementos terrestres minerais ao interior do próprio solo. É responsável pela troca catiônica, cujas forças dirigem e controlam a reprodução e o crescimento das plantas. O calcáreo, pela ação do Sol, recebe a influência dos planetas próximos da Terra (Vênus, Mercúrio e o satélite Lua).

O calcáreo terá desempenho adequado, se estiver corretamente equilibrado no solo permitindo que as influências cósmicas o façam exercer sua verdadeira função.

A árvore de carvalho (*Quercus robur*) é rica em cálcio e é considerada *simillimum* do calcáreo. A preparação homeopática é indicada no equilíbrio do solo e na prevenção e controle de doenças. Deve ser preparada na diluição correspondente às distâncias da Lua, Vênus ou Mercúrio, que tem a regência do calcário.

ROCHAS E MINERAIS

As rochas são agregados naturais de um ou mais minerais. Os minerais são substâncias sólidas, cristalinas, inorgânicas com composição química definida. Alguns minerais ocorrem como substâncias puras (elementos nativos), como o cobre e o ouro. A maioria dos minerais conhecidos é resultado da combinação dos principais elementos químicos existentes na crosta terrestre (O, Si, Al, Fe, Mg, Ca, K, Na). São conhecidos milhares de minerais, mas aproximadamente trinta minerais são mais comuns.

Alguns elementos químicos são a “coluna vertebral” do metabolismo alimentar humano, animal e vegetal, sendo denominados micro e macronutrientes. Os compostos proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e enzimas requerem variedade de minerais no pleno funcionamento do organismo.

Em média, são encontrados 70 elementos nutrientes no solo que também fazem parte da constituição humana. Por causa das pequenas quantidades são denominados micronutrientes, embora sejam essenciais aos organismos vivos.

Na formação de algum aminoácido ou hormônio (gerador vital), o organismo necessita de lítio, manganês, cobre, selênio, cálcio, cromo, dentre outros. Assim, os elementos deverão estar devidamente presentes e distribuídos nos produtos agrícolas vindos das plantas e do solo.

O organismo animal ou humano, com alguma disfunção metabólica, manifesta sinais corporais, emocionais, mentais e energéticos. Essas disfunções retratam o desequilíbrio dos alimentos, geralmente cultivados em solo com metabolismo desequilibrado, proveniente do manejo. O desequilíbrio de elementos no solo estará presente na planta e conseqüentemente no produto ou alimento colhido.

É necessária a produção de alimentos equilibrados nutricionalmente, ou seja, contendo nas devidas proporções os elementos nutricionais essenciais à saúde e equilíbrio das Vidas. O metabolismo natural realizado por processos harmônicos e espontâneos da natureza é a forma ideal de enriquecimento dos alimentos. Não deve haver suplementação alimentar, mas sim métodos naturais, orgânicos, ecológicos,

homeopatizados e harmônicos de produção de alimentos, onde a própria natureza com sua alquimia estabelece o equilíbrio dos elementos nos alimentos.

Rochas, minerais e elementos químicos importantes na Agricultura Regenerativa

Os elementos químicos são “unidades básicas” dos minerais e das rochas. Denomina-se elemento químico, o conjunto de átomos que possuem mesmo número de prótons em seu núcleo, ou seja, o mesmo número atômico. Dessa forma, o número atômico é característica de cada elemento químico, sendo como seu número de identificação. Oficialmente são conhecidos 112 elementos químicos. Dentre esses, 91 são naturais e 21 são artificiais.

Devido à distribuição dos elétrons ao redor do núcleo atômico, os elementos químicos têm vibração e campo eletromagnético e os processos alquímicos, quânticos e radiestésicos tornam-se possíveis, por ser “meio” propício às ações.

Pirita

Contém Enxofre (usado na química agrícola como bactericida).

O enxofre, extraído da pirita é matéria prima do preparado homeopático *Sulphur*. Também é utilizado o Elixir da Pirita.

Cinábrio

Contém Mercúrio

Desta rocha é extraído o mercúrio, matéria prima da homeopatia *Mercurius solubilis*, e também o Elixir do Cinábrio.

Calcita

Rocha que contém Cálcio importante na correção do pH do solo.

Magnesita

Contém Magnésio, elemento químico catalizador do cálcio.

Apatita

Contém Fósforo.

De onde se extrai o fósforo agrícola natural.

O fósforo é importante e tido como carente nos solos brasileiros, sendo seu metabolismo pouco entendido pela ciência agrônômica atual.

Quartzo

Contém Silício.

Mineral gravador de memória. Presente em todos os corpos do universo, em todas as estruturas físicas.

Bauxita

Contém Alumínio.

Elemento muito útil junto à Silícia. Quando isolado, é altamente tóxico.

Cuprita

Contém Cobre, usado na química agrícola como fungicida.

O preparado homeopático de cobre (*Cuprum metallicum*) é eficiente no controle dos fungos e não deixa resíduo na planta e no solo.

Lítio (Li)

Metal alcalino encontrado no espodumênio, petalita, mica de lítio ou lepidolita, e ainda na variedade de gema como kunzita e hiddenita (gemas preciosas). Seus isótopos estáveis são: ${}^6\text{Li}$ e ${}^7\text{Li}$.

É o mais leve dos metais alcalinos, contém íon pequeno Li^+ se assemelhando muito ao Potássio e ao Sódio. Compõe as águas minerais de mananciais, combinados com o hidrogênio, às vezes se comportando como Potássio e Sódio (pela proximidade na tabela periódica).

Tem ação invisível, pois é isótopo e radioisótopo (${}^5\text{Li}$ e ${}^8\text{Li}$).

Possui o poder de ação oculta poderosa em companhia do Oxigênio e Hidrogênio.

No tratamento Homeopático e como Elixir Mineral tem ação profunda sobre o mundo mental dos seres do planeta, atuando nos desvios da psique e vários transtornos mentais.

É aliado do Hidrogênio na composição do Trítio.

Observação: isótopos são átomos de algum elemento químico cujos núcleos têm o mesmo número atômico, ou seja, os isótopos de algum elemento contêm o mesmo número de prótons, mas diferentes números de massas atômicas. A diferença nos pesos atômicos resulta de diferenças no número de nêutrons nos núcleos atômicos, ou seja, os isótopos são átomos que possuem a mesma quantidade de prótons, mas não a mesma de nêutrons.

Berilo (Be)

Presente em algumas pedras preciosas: Alexandrita, Crisoberilo, Esmeralda, Água Marinha.

Metal alcalino, muito reativo e propício a combinações com outros minerais ou impurezas. Utilizado em reatores nucleares, devido sua disposição favorável como refletor. Reconhecido pela ordem de seus átomos, cores definidas, brilhantes e belíssimas.

O Berilo e seus componentes são tóxicos. O Elixir e o preparado homeopático de Berilo são de grande utilidade em casos de doenças pulmonares e dermatoses.

Boro (Bo)

Nunca foi encontrado livre na natureza. Está sempre associado com boratos na kernita e na colemanita. Seus isótopos são ^{10}B e ^{11}B .

É o grande fixador de carbono. Quando juntos, Bo e C, conferem dureza extraordinária ao mineral.

Seu isótopo está ocultamente presente no diamante.

No diamante, o composto de carbono com boro e nitrogênio proporciona a beleza e a dureza característica do mineral.

Em todo carbono (arcabouço) de extrema dureza, o Boro isótopo está presente.

Aos tecidos duros, como ossos, o boro tem muita utilidade.

Cobre (Cu)

Mineral condutor e receptor de energia.

Neste mineral, onde se aplica força positiva, por clarividência objetiva, visualizam-se extraordinários desenvolvimentos evolutivos. Se aplicadas forças

negativas, são evidenciados impulsos involutivos, descendentes em todos os seus átomos. Se aplicada força neutra, percebe-se a estabilização atômica do cobre.

Mineral responsável em intercambiar os minerais da Terra com os demais planetas do Sistema Solar. Responsável pelo movimento contínuo, promovendo o cilindro cósmico, ou seja, o fluir e refluir das energias minerais do sistema.

O cobre é um dos melhores condutores de energia o que pode justificar as afirmativas anteriores.

Flúor (F)

As fontes minerais do flúor são a Fluorita e Criolita.

O Flúor é o mais reativo e eletro-negativo de todos os elementos químicos.

Visando maior segurança, o flúor presente nas rochas deve ser usado de forma homeopática. Assim a tintura mãe ou a solução mãe de elixir devem ser preparadas a partir da rocha e não do elemento isolado.

Na rocha, acompanhado por outros elementos, o flúor produz intercâmbios interessantes na movimentação alquímica dos corpos no processo da transmutação, exatamente por ser altamente reativo e eletronegativo.

Sódio (Na)

Está na forma de cloreto de sódio na água do mar e no mineral halita.

É destaque na constituição dos seres vivos. Juntamente com o potássio, é responsável pelo metabolismo dos minerais e pela circulação da seiva ou do sangue. Atua na pressão interna das células e na movimentação das moléculas.

Quando presente na água do mar tem polaridade positiva, o chamado “sal macho”, não aconselhável à perfeita alquimia dos seres humanos.

Quando na rocha halita (sal gema), tem polaridade negativa, o chamado “sal fêmea”, é mais aconselhável ao ser humano, por favorecer a transmutação alquímica.

Tem grande poder sobre a homeostase. Elemento transmutante de grande ação no metabolismo do solo, dos vegetais e animais. Elemento reativo e balanceador de reações alquímicas. Está presente de forma abundante nas estrelas e no sol. As linhas de sódio estão entre as mais destacáveis no espectro solar.

É o metal alcalino mais abundante da crosta terrestre, em média de 2,6%. Também encontrado na criolita, silicatos, sais halóides e sal comum.

Tem isótopos de ^{21}Na à ^{26}Na .

Magnésio (Mg)

Está presente na água do mar, nos minerais magnesita, dolomita e carnalita. É também indispensável nos organismos vivos.

Mineral catalizador, principalmente quando associado ao cálcio e outros elementos.

Sempre presente nas transmutações, mesmo que com vibrações vestigiais.

Associado com o cloro em forma de cloreto de magnésio, é indicado em muitos casos de deficiência mineral e desequilíbrios metabólicos de minerais.

Reforça a imunidade e resistência do organismo.

Nas transmutações e preparações homeopáticas minerais, o magnésio sempre será de grande valia.

Alumínio (Al)

Encontrado na rocha bauxita, principalmente em rocha sedimentar como mistura natural de hematita parda, minerais argilosos, quartzos e hidróxidos de alumínio.

Está presente em quase todas as estruturas metálicas da atualidade.

Deve ser utilizado no caso de intoxicações de alimentos e em solos desequilibrados por adubações químicas, que provocam desarranjo da sílica e, conseqüentemente, expõe o alumínio de forma intoxicante.

Silício (Si)

Em forma de óxido de silício e silicatos minerais, o silício (semi-metal) está presente em quase todas as estruturas do planeta Terra. Com baixa reatividade química, os quartzos (silício) são minerais muito abundantes na crosta terrestre. Pela composição variada, tem várias cores.

Como tratamento homeopático e, elixir mineral, vai da correção da sílica desfigurada do solo, onde o alumínio foi desestabilizado pelo uso de NPK, à correção de estruturas minerais e ósseas em humanos.

Nas plantas e nas águas duras, sua posição alterada causa grandes transtornos, o que pode ser regulado com o uso da homeopatia do próprio mineral.

Fósforo (P)

Mineral não metálico encontrado nas rochas de Apatita e Fosforita.

Tem grande importância nos organismos vivos, desde humanos até microrganismos.

Tem funcionamento eletromagnético fundamental nas glândulas Pineal e Pituitária.

Responsável pela coligação de campo vibracional e na emanção de hormônios ao corpo e demais glândulas.

Possibilita a convivência dos corpos vital, astral e mental por causa da força de atração . Elemento de atuação coletiva, grande doador de força e receptor de mensagens.

Tanto na Homeopatia como no Elixir Mineral, as rochas Apatita e Fosforita têm muitas utilidades, tanto físicas como extrafísicas.

Urânio (U)

Elemento metálico radiativo encontrado na Uranita (óxido de urânio) e contém rádio, tório, polônio, chumbo e hélio.

Seus isótopos naturais são ^{238}U , ^{235}U , ^{234}U . O Urânio ^{235}U é usado em reatores nucleares e armas atômicas.

Quando massivo, recebe o nome de *pechblenda* e é considerado o principal minério de urânio.

É perigoso e causa muitas enfermidades, mas, pelas “Leis de Semelhanças” também cura essas mesmas enfermidades. Deve ser utilizado na forma de Elixir e Homeopatia da Uranita ou *pechblenda*, sem alterar sua presença na rocha.

O Urânio presente na rocha base (mãe) é extraordinário, poderoso e tem muitas utilidades. Porém, quando modificado de sua estrutura original, entra em vibração negativa e traz trevas por onde irradia. Possui átomos tenebrosos no sentido abismal com caráter infradimensional. Sua ação emana morte e vibra menos que 2.000 Ângstrons.

Vanádio (Vn)

Elemento metálico de transição. Ocorre em minerais complexos como a Vanadita e a Carnotita. A Carnotita pertence ao grupo das micas de urânio sendo importante minério de Vanádio.

Na natureza, tem ação catalizadora de outros minerais, e sua ação como Homeopatia e Elixir Mineral equilibra vários distúrbios minerais do solo e de outros organismos vivos.

Cobalto (Co)

Elemento metálico de transição encontrado nas rochas de cobaltita, esmaltita ou scutterudita, eritrita ou flor de cobalto.

O cobalto (ou sais de cobalto) é importante no equilíbrio da dieta em mamíferos por metabolizar perfeitamente as combinações alimentares e promover cataliticamente as oxidações necessárias ao aproveitamento sadio dos alimentos.

No solo, também é catalizador de minerais de fertilização das plantas, promovendo entre os microelementos e microrganismos interação na produção de nutrientes.

O preparado homeopático é obtido a partir da rocha mãe, e usado na agricultura orgânica.

O ^{60}Co , produzido artificialmente é usado no tratamento do câncer, na radioterapia.

Fora de sua estrutura natural é perigoso. Quando dentro da rocha mãe o Cobalto é de extrema utilidade podendo ser utilizado como Homeopatia ou Elixir.

Arsênio (Ar)

É elemento semimetálico. Os compostos são venenosos e acumulativos.

Mais de 150 minerais contêm arsênico.

Na forma de preparado homeopático ou de Elixir, o Arsênio é útil a diversos estados de adoecimento, como por exemplo: intoxicação, envenenamento, enfraquecimento vital, solos contaminados com adubos químicos.

Antimônio (An)

A principal fonte é a Estibinita ou Antimonita. Muito usado na indústria de tintas, cerâmicas, vidros e borrachas.

A tintura-mãe do antimônio é obtida da rocha da estibinita. Desta rocha é obtido o Elixir da Estibinita, de grande atuação na glândula Pineal.

Cloro (Cl)

Ocorre na natureza como cloreto de sódio, presente na água do mar e no sal gema NaCl. Também encontrado na carnalita e na silvita.

Elemento de difícil separação. Na maioria das vezes encontra-se na forma de sais de sódio e de potássio.

Quando isolado, o cloro tem forças tenebrosas, sendo terrivelmente perigoso e destruidor. Porém, na forma homeopática e Elixir, seus benefícios são inumeráveis, tratando males como: envenenamento pulmonar, distúrbios mentais e emocionais. Por ser muito volátil, combina-se imediatamente com os mundos internos.

Césio (Cs)

Metal alcalino encontrado na carnalita, lepidonita e polucita.

Seus isótopos naturais são ^{133}Cs e há mais 15 outros isótopos radiativos. O ^{137}Cs é usado como fonte de raio gama (^{129}Cs , ^{137}Cs).

Ocorre em pequena quantidade em grande variedade de minerais.

Elemento mais eletropositivo e mais alcalino.

A tintura mãe feita da rocha que contém o césio, dá origem ao preparado homeopático e ao Elixir que são usados nos adoecimentos causados por radiações ou produtos radiativos.

O césio dinamizado tem a capacidade de retirar e/ou neutralizar vibrações e elementos radiativos nos corpos. Na forma homeopática, aprisiona os íons radiativos das células adoecidas e, os excretam dos organismos, seja humano, animal, vegetal ou mineral.

Enxofre (S)

Elemento não metálico encontrado nas rochas de pirita, pirrotita e em rochas vulcânicas básicas.

Na Agricultura tem importância no metabolismo dos microrganismos e no metabolismo vegetal e animal, pois está diretamente ligado às proteínas.

Na homeopatia, é matéria prima do *Sulphur*, indicado no equilíbrio de muitos casos de adoecimento.

No metabolismo oculto e transcendente da base das vidas, o enxofre é o elemento de sustentação da vida, pois formula, com os demais, as proteínas e campos de vibração propícios à instalação da alma em todas as existências.

Cálcio (Ca)

Os minerais mais importantes que contêm o cálcio são: calcário, gipsita, fluorita, apatita, dentre outros (dolomita, wollastonita). O cálcio é o quinto elemento mais abundante da crosta terrestre, com média de 3% em peso e não é encontrado de forma livre.

Elemento importante na estruturação física, quando presente nos metabolismos orgânicos e no solo. O cálcio necessita do catalizador magnésio, pois, sem tal catalização, se comporta de forma não transmutante.

Na homeopatia, o magnésio homeopático processa várias mudanças metabólicas do cálcio por estarem em campos magnéticos energizados, facilitando, portanto, seu desempenho na nutrição e sustentação dos organismos.

Seus isótopos vão de ^{40}Ca à ^{52}Ca .

Cromo (Cr)

Encontrado no mineral cromita e na crocoíta. Também presente em solos agrícolas. Estando acompanhado de outros minerais e em pequena quantidade não afeta os organismos.

Nas intoxicações graves, o cromo, em forma homeopática, reduz os efeitos danosos de outros minerais contaminantes. Seus isótopos vão de ^{48}Cr à ^{56}Cr .

Possui grande poder metabólico de ação catalizadora e influencia nos processos de transmutação.

Hélio (He)

Gás nobre, abundante na atmosfera, é desprendido do interior da Terra, como resultado da desintegração dos elementos internos da Terra.

Gás misterioso que interliga o interior da Terra e o Deuterocosmos, ou sistema solar. Resulta da reação nuclear, com ação catalítica do carbono e nitrogênio.

Veículo da terceira e quarta dimensões. Penetra e compenetra no espaço sem ser percebido, causando modificações. É próximo do hidrogênio, porém mais pesado.

Na quarta dimensão, onde o oxigênio tem acesso e penetração, o hélio registra as formas e fatos como acontecimento real.

Os isótopos estáveis são ^3He e ^4He . Os isótopos radiativos são ^5He , ^6He , aparecendo em minérios de urânio e tório.

Oxigênio (O)

Portador da vida, substância flutuante, entrelaçador do Éter. Alimenta a vida, porém, no estado final oxida e envelhece. Sempre associado com o enxofre.

Portador do éter, auxiliado pelo enxofre.

O oxigênio é sábio pela ação na atmosfera. Torna-se vivo quando penetra nas estruturas de vida. O oxigênio no interior dos corpos toma forma diferente, se tornando vivo e colocando o éter no interior das estruturas.

O oxigênio conduz o éter. O oxigênio e o éter resultam no vital. Com o carbono e nas formas sólidas realiza sua primorosa ação. Nas respirações é o sustentador do vital ou etérico.

Esse oxigênio é isótopo e dá forma ao éter vivo e morto, sendo também parceiro do carbono, arcabouço das formas. Está presente nos estágios evolutivos e involutivos e em todas as formas dos minerais, até as mais diversas vibrações vitais.

É o elemento mais abundante na crosta terrestre. Quimicamente, reage com a maioria dos elementos formando óxidos.

A preparação homeopática Oxigênio desencadeia muitas formas de transmutação de elementos e reestruturação de vidas. Recoloca o oxigênio em posição adequada controla a oxidação transformando em direção à morte.

Nitrogênio (N)

É o “fantasma” das estruturas sólidas, o mediador entre a vida corporal e a espiritual. Portador do Astral, mediador do oxigênio e do ácido carbônico.

O astral está em todas as partes e o nitrogênio é o seu portador. É portador dos mistérios do cosmos e responsável pelas sensibilidades dos sentidos. É o “sábio” de todas as coisas do Cosmos.

Registra as atuações do Cosmos na Terra, ligando as sensibilidades do mundo físico ao Cosmos espiritual.

Organiza com seus nêutrons, o andamento da vida, registrando nos arquivos akássicos os acontecimentos do planeta, do máximo ao mínimo fato. Por isso, pela meditação, concretiza no físico todo o conhecimento adquirido.

O seu isótopo é ^{15}N , e quando homeopatizado injeta conhecimento e vivência espiritual nas formas de vida do planeta. A tintura mãe de Nitrogênio pode ser obtida nas tempestades com raio, nas raízes das leguminosas, nos chifres de ruminantes, dentre outros.

Carbono (C)

Tem dois isótopos estáveis ^{12}C e ^{13}C e quatro carbonos radiativos ^{10}C , ^{11}C , ^{14}C , ^{15}C .

Presente na vida e na morte de toda substância. Arcabouço da matéria.

Sua maior presença está nos carbonatos, no ar e na água, em forma de anidrido carbônico.

O carbono desenha as formas corpóreas enquanto que o nitrogênio coloca a vida no interior do carbono.

Os reinos mineral, vegetal e animal são formados pelo oxigênio com carbono, sendo a ponte entre os dois feita pelo nitrogênio.

O nitrogênio arrasta o oxigênio, coloca o etérico no carbono e configura o astral.

O gás carbônico com a intervenção do oxigênio, nitrogênio e hidrogênio, revela as formas do planeta conforme elas são.

As estruturas carbônicas mais valiosas e conhecidas são os diamantes, pela dureza e beleza. De estrutura mole, o grafite tem similitude com o diamante.

O preparado homeopático de carbono atua nas transmutações físicas, reativando atomicamente sua ação no arcabouço original de sua posição energética na matéria condensada.

Hidrogênio (H)

É quatorze vezes mais leve do que o ar, sendo também o mais sutil dos elementos físicos.

Está muito próximo do Espiritual e do Físico. O hidrogênio apura e dissolve tudo, mantendo a memória de toda a vastidão do universo. Além disso, o H guarda, dentro da semente, a memória da proteína.

Este elemento estabelece as leis mecânicas que regem as diferentes zonas do universo.

Em cada átomo das infradimensões, está alojado em seu interior o número de leis que o rege, administrado pelo hidrogênio.

Qualquer elemento simples corresponde a um átomo de hidrogênio, de determinada densidade.

São 12 as categorias de matéria. Representadas pelos 12 saís do Zodíaco, são equivalentes aos 12 hidrogênios básicos de nosso universo a partir dos quais derivam todos os hidrogênios secundários, permitindo a variação de 6 até 12.283 (SANTOS, 2007).

- Hidrogênio 1: 1 Lei Sagrado Sol Absoluto – Protocosmos (Sagrado Sol Absoluto)
- Hidrogênio 3: 3 Leis – “Positivo”, “Negativo” e “Neutro” – Ayocosmos (Sóis e Planetas)
 - Hidrogênio 6: 6 Leis – Macrocosmos (Galáxia, Via-Láctea)
 - Hidrogênio 12: 12 Leis – Deuterocosmos (Sistema Solar – Ors)
 - Hidrogênio 24: Mesocosmos (Planeta Terra)
 - Hidrogênio 48: Microcosmos (Homem)
 - Hidrogênio 96: Tritocosmos (Mundos Infernos; Lua)
 - Hidrogênio 192: 192 Leis (Infernos de Mercúrio)
 - Hidrogênio 288: 288 Leis (Infernos de Vênus)
 - Hidrogênio 384: 384 Leis (Inferno do Sol)
 - Hidrogênio 480: 480 Leis (Inferno de Marte)
 - Hidrogênio 576: 576 Leis (Inferno de Júpiter)
 - Hidrogênio 672: 672 Leis (Inferno de Saturno)
 - Hidrogênio 768: 768 Leis (Inferno de Urano)
 - Hidrogênio 864: 864 Leis (Inferno de Netuno)

No planeta Terra, o hidrogênio está nos elementos da tabela periódica relacionados aos planetas correspondentes. Por exemplo:

- Hidrogênio 12 é o da própria tabela periódica;
- Hidrogênio 24 está no elemento Flúor;
- Hidrogênio 48 está no elemento Cloro;
- Hidrogênio 96 está no Bromo (e também nas emanções animais, hormônios, vitaminas, Raios-X);
- Hidrogênio 192 está no Iodo (e também no Ar);
- Hidrogênio 384 está na Água.

A parte mais leve, mais central e mais simples de todos os elementos conhecidos, é o núcleo básico do hidrogênio, condensado nos demais elementos.

As partículas sub nucleares da matéria são classificadas em 12, sendo 6 leptons e 6 quarks.

No entanto, os bósons vetoriais são 12 e, por isso, nosso hidrogênio é o hidrogênio 12 que, quando transmutado, se torna hidrogênio SI 12, completando o ciclo de oitava musical.

Por ser o maior mensageiro e o veículo do éter, o núcleo do hidrogênio é o elemento fundamental que constitui todos os demais núcleos de todos os átomos dos elementos conhecidos.

Sob ação macrocósmica, é disponibilizado à natureza, por meio das chuvas, o chumbo, o ácido silícico, o arsênico, o mercúrio e até mesmo o bicarbonato de sódio. Estes elementos causam estímulo às plantas. As plantas “aspiram” da esfera do universo esses elementos e os irradiam ao interior do solo, mais precisamente à região da rizosfera. Tais elementos atuam de forma sutil na formação do carbono, componente do corpo da planta. Este processo pode ser influenciado por dosagens homeopáticas.

Os elementos químicos só terão grandes atuações junto às plantas quando o solo estiver em perfeito equilíbrio e com a presença da matéria orgânica humificada e a ação eficiente e equilibrada dos microrganismos. A perfeita disponibilização e absorção dos elementos químicos, bem como as interações, requerem a ação dos microrganismos por meio das transmutações alquímicas. A sílica, o calcário, a argila e os elementos químicos serão revitalizados e reequilibrados com práticas de manejo ecológicas, processo que poderá ser acelerado/potencializado com a adoção do tratamento homeopático.

A proporção adequada de N, P, Ca, K, Cl e Fe é de grande valor ao solo, onde prospera a vegetação. Esta proporção e equilíbrio são naturais em solos vivos, onde os microrganismos desempenham com eficiência suas funções. Nos processos de revitalização dos solos, recompor a vida do solo é essencial. As preparações homeopáticas podem ser úteis neste processo por ativarem os microrganismos e por veicularem informações de minerais.

Deve ser valorizado o solo vivo habitado por microrganismos, onde ocorre o crescimento e o estabelecimento de substâncias vivas na terra por meio da ação de materiais orgânicos.

Cada mineral é composto por diversos elementos que podem ser essenciais aos sistemas vivos. As preparações homeopáticas podem ser obtidas a partir da TM destes minerais e podem ser usadas na hipótese de veiculação de informações essenciais ao processo construtivo do solo por serem homeopatia constitucionais.

Alguns exemplos de elementos químicos comumente em desequilíbrio no solo, devido aos processos de manejo e usos de fertilizações químicas e agrotóxicos e, que comprometem a microbiota do solo e o equilíbrio dinâmico do solo saudável, causando adoecimentos dos animais e vegetais:

COBRE (Cu)- A deficiência pode ser induzida por excesso de nitrogênio e de matéria orgânica, adubação fosfatada pesada, calagem excessiva e encharcamento do solo. A alta concentração do cobre inibe a absorção de ferro, molibdênio e zinco pela planta.

MANGANÊS (Mn)- A deficiência ocorre em solos alcalinos ou solos que receberam calagem excessiva, insolubilizando o manganês. Quando em excesso pode induzir a baixa absorção de zinco.

ZINCO (Zn)- Responsável pela formação do ácido indol-acético. Sua carência é comum em solos ácidos ou em área com calagem excessiva e aplicação excessiva de fósforo.

MOLIBDÊNIO (Mo)- A deficiência é mais rara, em geral as folhas se curvam para baixo e suas margens se tocam.

BORO (B)- Está na matéria orgânica e sua deficiência tem relação com a falta de cálcio (Ca), calagem excessiva, excesso de nitrogênio e lixiviação.

ENXOFRE (S)- Encontrado na matéria orgânica como os estrumes. É componente das proteínas, participa na síntese da clorofila e no desenvolvimento das raízes. É o portador de luz espiritual, através da qual o *Sulphur* espiritual atua no plano físico na natureza, tendo grande parceria com o *Phosphorus*, já que ambos são portadores de luz superior.

MAGNÉSIO (Mg)- Há cinco vezes mais cálcio do que magnésio nas plantas. A deficiência pode ocorrer em solo ácido, ou na falta ou por antagonismo com o potássio (K). A seca diminui a absorção do Mg. É constituinte da clorofila e está relacionado com o transporte do fósforo e de carboidratos na planta. O aumento da absorção de fósforo é dependente dos níveis de Mg.

CÁLCIO (Ca)- Atua com muita importância no crescimento e desenvolvimento das raízes, na retenção das folhas, desenvolvimento das gemas, nutrição dos frutos e na formação de proteínas. É o elemento mais abundante depois do potássio e conserva o mesmo valor de grandeza nas raízes, folhas, caules e ramos. Seu suprimento é necessário. A absorção do Ca diminui em ambientes com alta concentração de K, Mg. e N. amoniacal. Quando em excesso pode provocar deficiência de outros micronutrientes. O pH está diretamente relacionado à produtividade das lavouras, devendo, portanto, estar sempre equilibrado. A homeopatia da *Chamomilla officinalis* 4CH faz com que o cálcio atue através da força sulfúrica.

POTÁSSIO (K)- A exigência aumenta com a idade das lavouras, principalmente no período de frutificação. Forma amido nas folhas e influencia a translocação nas plantas. A deficiência de potássio diminui o amido, inibe o desenvolvimento da planta ou surgimento de novos ramos (favorece o aparecimento de grãos e frutos chochos). Quando em excesso causa a deficiência de magnésio e de cálcio. É importante na respiração, na circulação da seiva e na fotossíntese. A fim de equilibrar o efeito do potássio é indicada a homeopatia de mil folhas: *Millefolium* 4CH, que age na mediação do enxofre.

FÓSFORO (P)- Atua no desenvolvimento radicular, formação de lenho e granação dos frutos. Sintomas de carência de fósforo: ataque de doenças fúngicas, queda prematura das folhas e desfolha total, perda do brilho das folhas, mudança de cor de amarelo brilhante ao amarelo róseo, vermelho escuro, marrom roxeadado nas pontas e margens das folhas. No caso da cultura do café, principalmente na fase adulta, a presença do fósforo não é tão significativa como é o nitrogênio e o potássio.

NITROGÊNIO (N)- É exigido principalmente pelo cafeeiro na formação de folhas, ramos e área foliar. Participa na produção de amido e carboidratos. Seu desequilíbrio altera a relação N/P (nitrogênio/fósforo) ou N/K (nitrogênio/potássio), o que diminui a produção e aumenta a folhagem das plantas. Na formação das proteínas, no corpo do vegetal e do animal, o nitrogênio combina com o carbono, oxigênio, hidrogênio e enxofre. O nitrogênio é o mediador do oxigênio (etérico) e do carbono (espiritual), nos reinos animal, vegetal e mineral. O nitrogênio liga o oxigênio ao carbono. Sendo o nitrogênio de poder astral. Tem relação espiritual com tudo o que é criado.

OXIGÊNIO (O)- É o portador do éter vivo que, presente no solo, o domina, fazendo isso de modo indireto através do enxofre. O oxigênio combinado com o enxofre, entrelaça o etérico, fazendo-o mover.

HIDROGÊNIO (H)- É o destruidor e o construtor dos processos.

Os cinco elementos: Carbono, Hidrogênio, Oxigênio, Nitrogênio e Enxofre, estão reunidos na proteína e também na composição dos processos de construção e de destruição de qualquer manifestação física planetária.

Por exemplo, o carbono está diretamente ligado às formas expostas, regulando o cálcio e a sílica. No caso do cálcio, o hidrogênio está nas forças formativas terrestres. No caso da sílica, o hidrogênio está nas forças formativas cósmicas. No entanto, o hidrogênio também é Substância Vegetal Carbônica, sustentada pelo cálcio e pela sílica, tal como o solo e as substâncias minerais.

HIDROGÊNIO PESADO

É o responsável pela geração de várias doenças, principalmente o câncer. Quando o cézio lhe rouba um elétron, se torna simples e inofensivo (SANTOS, 2007).

Observação: no sistema com solo vivo e manejo adequado inspirado nos modelos da natureza, não é necessário preocupar com a deficiência dos elementos nas plantas.

A Homeopatia no Manejo das Plantas

As plantas têm corpo físico, corpo/campo vital e consciência/elemental. As bioeletrografias demonstram por imagens o corpo/campo vital das plantas.

As preparações homeopáticas promovem reações nas plantas que são sinalizadas em seu metabolismo primário e secundário e no corpo vital. O modo de ação das preparações homeopáticas ainda é desconhecido, embora algumas teorias tentem explicar os fenômenos.

É considerada a hipótese das preparações homeopáticas, por serem dinamizadas, terem ação energética/informacional sobre o corpo vital da planta. De acordo com a Lei Universal de Sincronização e Harmonização, a lei superior transcende a lei inferior. Assim, as ações no corpo vital, sobrepõem ações no corpo físico. De acordo com a ciência da Homeopatia o equilíbrio dos organismos vivos depende da harmonização das causas do adoecimento. Por serem dinamizadas as preparações homeopáticas acessam por ressonância o corpo vital das plantas, atua nas causas, que antecedem as manifestações físicas desarmônicas.

Assim, as preparações homeopáticas teriam ação sistêmica nas plantas, por atuarem no campo vital, refletindo no equilíbrio dos sintomas do corpo físico da planta. Entretanto essa atuação depende da ressonância e por isso é fundamental a escolha das preparações homeopáticas com base no Princípio da Similitude.

Na natureza as plantas são saudáveis, equilibradas. Quando crescidas em ambientes com condições próximas às naturais, as plantas desenvolvem plenamente seu potencial com nenhuma, ou com poucas manifestações de desequilíbrio.

Na agricultura, o manejo inadequado adotado por sistemas convencionais de cultivo, as obsessões por mercado e dinheiro, o sistema social, o afastamento da natureza, têm sido responsáveis pelos adoecimentos dos vegetais. Os ambientes cada vez mais degradados e as alterações ambientais refletem o adoecimento crônico causado pela humanidade também adoecida. As plantas, assim como os animais, os solos e as águas, somatizam e refletem o processo de adoecimento humano.

Compreender os vegetais, conhecer e respeitar as leis da natureza são essenciais à agricultura regenerativa. Estes conhecimentos direcionam corretamente as práticas de manejo de modo a reduzir e eliminar cada vez mais as interferências causadoras de desequilíbrios.

A Homeopatia por se fundamentar em leis da natureza tem recursos úteis ao manejo regenerativo. As preparações homeopáticas obtidas da natureza podem ser úteis em muitas fases do desenvolvimento vegetal, principalmente nas fases de transição dos sistemas produtivos a modelos ecológicos, mais equilibrados e sustentáveis de produção.

A princípio a escolha das homeopatias é com base em analogia com patogenesias descritas. Entretanto, no meio rural, a família homeopata é criativa, perceptiva e intuitiva. Aplica analogias a partir dos recursos locais e experimenta novas preparações homeopáticas. Geram assim a tecnologia da homeopatia aplicada no meio rural.

Abaixo estão sugeridas algumas práticas de manejo e preparações homeopáticas úteis durante as etapas de desenvolvimento das plantas.

Escolha dos locais

As espécies têm origem definida pela Criação. Nestes ambientes crescem de modo espontâneo, saudável e desenvolvem plenamente seu potencial individual dentro da coletividade.

Priorizar, cultivar espécies nativas locais ou regionais é o caminho de minimizar causas de adoecimento. Escolher áreas mais próximas às condições ambientais do local de origem das espécies é coerente.

Assim, a seleção das espécies e /ou variedades é de muita importância na agricultura, devendo ser planejado o zoneamento ambiental.

Os ambientes se diferenciam também localmente. Na mesma unidade produtiva é possível encontrar variações quanto à luminosidade, fertilidade do solo, disponibilidade de água e relevos. Os locais de plantio das plantas ou de produção de mudas devem ser escolhidos levando em consideração os fatores ambientais.

Informações sobre a geobiologia local devem ser consideradas. As redes de transmissão energética, os pontos geopatogênicos, os pontos deletérios, as

contaminações, dentre outros, podem causar adoecimentos. A prospecção radiestésica é útil nesta pesquisa podendo favorecer a escolha do local de modo mais seguro.

Alimentação e água

As plantas são vivas. Nascem, se alimentam, precisam de água, ar, crescem, metabolizam, transmutam, reproduzem e morrem. Tudo é cíclico.

Refletindo sobre o processo da formação da planta, do fruto e de toda corporação e/ou a plasmação do carbono, sem “arquitetar” que aquilo seja a matéria correspondente, observa-se que a matéria condensada obtém energia ordenada correspondente e não massa correspondente. Assim, por exemplo, o conteúdo de carbono (biomassa), seiva, tecidos, folhas, troncos, raízes não têm a matéria igual no solo, e sim a energia materializada em forma de caule, folhas, raízes (planta e fruto).

Partindo desse princípio, o sistema de alimentação da planta durante seu estágio de vida não consome sua massa referente, havendo alguma forma digestória mais sofisticada do que a do animal. A planta é nutrida pela energia solar, pela atmosfera e rizosfera (solo e espaço), captando os elementos nutritivos pelo processo bioquímico e cósmico sem ingerir a massa correspondente. O solo com vida estabilizada gera seus próprios mecanismos de nutrição da planta.

Os macros e micronutrientes exportados pelos frutos necessitam ser reavaliados. São mais de 70 elementos que participam desse processo em que o balanço não só deve ser qualitativo, mas também quantitativo, já que a nutrição da planta servirá à produção dos frutos, segundo ações alquímicas e metafísicas.

O balanço quantitativo tem objetivo de repor os nutrientes exportados pelos frutos, de acordo com o modelo convencional de adubação química. Porém, a adubação orgânica conta com todos os dispositivos da natureza ao efetuar essa suposta reposição que, na matéria orgânica em si, se torna quase imperceptível.

De acordo com o modelo convencional de adubação química, deve ser calculada a quantidade de nutriente exportado no grão colhido e tentar repor tais nutrientes no solo por meio da adubação com sais químicos. Alguns modelos de agricultura orgânica também estão presos às conversões. Muda o insumo mas não muda o paradigma. Esses procedimentos desconhecem as Forças Formativas Cósmicas Primárias, as quais são responsáveis por melhorar as forças vivas dos organismos em qualidade e quantidade.

A compreensão dos processos vivos da natureza é essencial. Essa compreensão é o referencial no direcionamento das interferências de manejo dos sistemas agrícolas.

De acordo com Chaboussou (1995), o uso de sais minerais de alta solubilidade na adubação das plantas (fertilizantes químicos) desequilibra o metabolismo da proteossíntese. Portanto haverá excesso de aminoácidos na seiva da planta. Os aminoácidos são alimentos dos microrganismos e insetos que passam a crescer de modo desequilibrado no sistema, podendo causar prejuízos às plantas. Assim, não há doenças, mas sim desequilíbrio no metabolismo protéico, conhecido como Trofobiose.

Os fundamentos da ciência da Homeopatia são coerentes com a teoria da trofobiose ao considerar que o adoecimento da plantas, como por exemplo, causado por algum inseto, tem causa anterior no desequilíbrio dos minerais e do solo (ANDRADE, 2004).

A planta crescida em solo saudável, vivo e equilibrado terá disponível a água, o ar e os nutrientes necessários ao crescimento, desenvolvimento e produção. Não é preciso adubar. Adubar é aviventar o solo, assim como na natureza. Entretanto, quando se trata de sistemas produtivos, onde as plantas são exportadas do ambiente é preciso cuidados com a conservação da vitalidade do solo. As adubações de reposição adotadas em muitos sistemas produtivos deixam de ser relevantes quando se prima pela qualidade integral do solo, vivo e diversificado.

Quanto ao aproveitamento da água, a planta desequilibrada e induzida pelo adubo químico, que são sais solúveis, se torna desidratada (com carência hídrica) e necessita de quantidade de água três vezes maior do que alguma planta equilibrada e orgânica. Sendo assim, enquanto as águas da neblina, da garoa e do sereno noturno são aproveitadas pelas plantas orgânicas, fazem pouca diferença às plantas intoxicadas, que são ineficientes nesta absorção e com deficiência hídrica. Com o solo coberto por matéria orgânica e planta equilibrada, a interação é feita naturalmente. A água atmosférica será absorvida e não haverá deficiência hídrica.

Entretanto, na prática se observa que nos sistemas agrícolas em fase de transição de modelos convencionais aos modelos orgânicos e ecológicos, a adubação está entre as últimas etapas. É difícil romper com o paradigma da adubação de reposição. Em algumas propriedades é visto homeopatas utilizarem os adubos de modo homeopatizado ou a adoção de alguma homeopatia correspondente (Quadro 3). Outra

opção é oferecer à planta a homeopatia de algum elemento que seja majoritário em sua constituição.

Estas opções são compreensíveis nas fases de transição e quebra de paradigmas. Traz vantagens porque as preparações homeopáticas não deixam resíduos, atingem as causas dos desequilíbrios (atuam ao nível de campo) e são econômicas em termos de uso dos recursos naturais, pois mínimas quantidades são necessárias no preparo das tinturas mãe. Na preparação homeopática a quantidade de moléculas é ínfima ou nula, assim veicula informação que, possa ser usada pelas plantas e microrganismos, favorecendo por exemplo, a disponibilização de nutrientes já presentes na biomassa orgânica do solo.

Quadro 3- Adubações químicas adotadas pela agricultura convencional e homeopatias correspondentes

Cultura-Adubação química	Preparado homeopático correspondente
Algodão- Molibdato de Sódio	<i>Molibdenum</i>
Arroz – Sulfato de Cobre/ Sulfato de Zinco	<i>Cuprum metallicu, Zincum metallicum</i>
Feijão- Bórax / Sulfato de Manganês	<i>Borax venata /Manganum</i>
Milho - Borax / Sulfato de Zinco	<i>Borax venata/ Zincum metallicum</i>
Soja – Molibdênio / Cobalto	<i>Molibdenum, Cobaltum</i>
Trigo – Bórax	<i>Borax venata</i>

Produção de mudas

As plantas são propagadas por reprodução sexuada ou assexuada. A reprodução sexuada é via sementes enquanto que a reprodução assexuada é via estacas, tubérculo, rizomas e bulbos.

Sementes

O que está na semente está na lavoura. O que está na lavoura está no estômago dos seres vivos.

As sementes guardam a memória da planta, toda a informação genética e miasmática. Na semente, está o protótipo da planta. Dentro da semente está guardado o

projeto das raízes, das folhas, da beleza das flores e dos frutos. Na semente está guardada a reserva astral da planta.

Essas informações geram o campo energético/vital das sementes, essencial à sua existência e a manutenção da espécie. As famílias vegetais depositam a evolução das espécies nas sementes.

Segundo Sheldrake (1991), os organismos vivos herdam não somente genes, mas campos mórficos. Os genes são transferidos materialmente de seus ancestrais e lhes permitem fabricar determinados tipos de moléculas de proteínas; os campos mórficos são herdados não materialmente, por ressonância mórfica, não apenas de ancestrais diretos, mas também de outros membros da espécie. Herdam memória coletiva da espécie.

As sementes irradiam a Força do Cosmo. A semente é local de alquimia e transmutação originando a nova planta.

As sementes crioulas são as preferidas nos modelos regenerativos, pois sendo naturais são mais saudáveis, reativas e por isso, adaptadas às condições naturais de cultivo além de perceptíveis às ações ambientais e influências cósmicas. Segundo Sheldrake (1991) modificações genéticas podem afetar o processo de sintonização do organismo em desenvolvimento com os campos mórficos da espécie, limitando assim o acesso às informações adaptativas aprendidas no processo evolutivo e que compõem a memória coletiva da espécie.

O agricultor que produz sua semente é livre e ainda pode trocar essas sementes com vizinhos. Com o tempo as variedades vão se adaptando melhor a cada local.

Algumas preparações homeopáticas são indicadas às sementes, preservando sua origem, favorecendo a germinação e a produção de mudas saudáveis. Dentre estas podem ser citadas: preparado homeopático de Hidrogênio, do Escândio (Sc), *Kali carbonicum*, *Phosphorus*, *Sulphur*, *Arsenicum album*, *Silicea*, *Carbo vegetabilis*.

Na produção de muda por estaquia a *Arnica montana* e *Ignatia amara*, favorecem o enraizamento das estacas e o desenvolvimento de mudas saudáveis.

Cuidando de doenças e dos insetos

A agricultura será regenerativa se tiver presença de matéria orgânica com os devidos microrganismos resultando em sustentabilidade do solo e culturas livres de defensivos químicos, com animais e pessoas saudáveis.

A Homeopatia agrega muito à agricultura ecológica e regenerativa, pois encontra ambiente adequado à sua ação energética, o que reitera harmoniosamente os seres vivos com a natureza.

A resistência às doenças, ou seja, às doenças fúngicas, bacterianas e viróticas, se torna possível pelo manejo adequado da matéria orgânica. Isso se deve à redução de metabólitos livres (menos aminoácidos livres, mais proteínas acabadas, mais açúcares solúveis, mais amido e celulose sintetizadas) na seiva das plantas.

A presença da matéria orgânica estimula o processo de defesa da própria planta. A matéria orgânica fornece às raízes das plantas enzimas, vitaminas, proteínas, tornando a nutrição mineral equilibrada e estimulando o crescimento da planta.

A planta saudável, crescida em solo orgânico, em ambiente diversificado e sem venenos, é resistente e interage de forma harmônica. Entretanto, principalmente nas fases de conversão dos sistemas produtivos a modelos mais orgânicos e ecológicos, o aparecimento de doenças e o desequilíbrio dos insetos ainda estão presentes.

As preparações homeopáticas atuam no metabolismo secundário das plantas. Por este metabolismo as plantas produzem compostos relacionados à defesa e às relações ecológicas. Por isso plantas tratadas com homeopatia são mais resistentes.

Os nosódios são utilizados no controle das doenças e insetos. Os nosódios “quebram a força” destes seres vivos reduzindo a população a níveis toleráveis. A homeopatia não extingue espécies apenas promove equilíbrio. Assim são adotados os nosódios: formigas, pulgão, lagartas, dentre outros.

No preparo das Tinturas mãe que darão origem aos nosódios, o inseto, o microrganismo, a formiga, o carrapato, devem ser coletados vivos, e no máximo da expressão de agressividade e ataque. Assim, as formigas cortadeiras, por exemplo, devem ser coletadas no momento de intensa atividade, quando estão cortando.

Muitas das vezes é preciso associar aos nosódios a homeopatia do solo, principalmente quando o organismo tem parte do seu ciclo de vida no solo, como no caso dos carrapatos. Alguns policrostos também podem ser associados aos nosódios, por exemplo, quando nos casos de ataques severos ou que a planta precisa ser cuidada mais profundamente devido às fragilidades miasmáticas. Assim o nosódio da formiga pode ser associado à *Belladonna*. O nosódio do pulgão pode ser associado à *Staphyssagria*, *Silicia* ou *Sulphur*.

A dinamização 6CH é muito adotada. Entretanto devido às diversidades de situações, às possíveis variabilidades, resistências dos insetos e aos microrganismos é recomendável os testes radiestésicos. Em algumas situações têm sido associadas mais de uma dinamização da mesma preparação homeopática. Por exemplo nosódio na 6CH e na 9CH.

No caso das doenças microbianas, em que é difícil separar estes agentes, é comum fazer o nosódio com as folhas doentes, com sintomas.

O isoterápico das folhas saudáveis aumenta a resistência da planta e causa reação. O *Carbo vegetabilis* pode ser dado também com objetivo de fortalecer a planta, aumentar sua resistência.

As homeopatias constitucionais, também são escolhidas, por analogia, às plantas e favorecem sua resistência.

Diversificação dos ambientes

A diversificação de plantas no ambiente é lei da natureza e deve ser seguida na construção dos agrossistemas. Nos ecossistemas naturais é comum a presença integrada de árvores, arbustos e herbáceas.

Muitas plantas companheiras e com ação alelopática são conhecidas. Entretanto, em alguns casos, de novas espécies ou de não se conhecer as particularidades, a prospecção radiestésica é indicada na hora de escolher as plantas que serão plantadas próximas.

Algumas homeopatias e florais, como a Fórmula Ecológica dos Florais de Minas, podem favorecer as relações podendo ser experimentadas.

Observar o comportamento das plantas é o caminho indicado de descobrir as preferências das espécies por luz e água. Há fases do desenvolvimento em que as exigências de alguma cultura podem ser maiores. Devem ser consideradas as preferências das espécies ao cuidar dos desenhos dos sistemas e das consorciações. Utilizar criativamente o potencial local a fim de favorecer as preferências das plantas.

Intercalar plantas com sistemas radiculares diferenciados é estratégia viável pois explorarão distintas profundidades do solo em busca de água e nutrientes.

As árvores são fundamentais no sistema. A presença das árvores fornece sombra, ambiente agradável, incorporação de matéria orgânica ao sistema, aumento da

biodiversidade, exploração mais ampla do solo devido ao sistema radicular mais profundo. Algumas árvores fornecem ainda alimentos e remédios.

As árvores nos sistemas podem ser plantadas em fileiras, diminuindo o impacto dos ventos, protegendo as encostas com faixas de árvores em nível, cobrindo pastagens com sombra rala, nos topos do morro, arborizando e protegendo o cafezal e o pomar, rodeando lavouras, nas margens de rios, córregos e nascentes.

As leguminosas enriquecem o sistema de biomassa e têm relação estrita com nutrientes essenciais como nitrogênio e fósforo. As leguminosas devem ser inseridas no sistema visando diversificar e enriquecer. Podem ser plantadas intercaladas às culturas.

Outra opção é o coquetel de adubo verde (mistura de sementes de diversos adubos verdes), indicado nas fases de descanso do solo.

As leguminosas devem ser roçadas e incorporadas ao solo quando a maior parte estiver em florescimento. As leguminosas deixam o solo novo, forte e saudável.

Poda

Quando lavouras são erradicadas ou galhos são podados estas partes vegetativas devem ser picadas e deixadas no solo, no comprimento de mais ou menos 0,80 cm, enriquecendo a matéria orgânica.

As plantas deverão ser podadas quando estiverem sombreando excessivamente as vizinhas. A poda deve proporcionar sombreamento adequado, com as devidas entradas de luz na cultura, nas fases do desenvolvimento da planta onde a luz é limitante, como na época de floração. Quando a espécie é caducifólia, esse manejo acontece de forma natural.

Após a poda a *Arnica montana* é indicada visando recuperação da planta. Aplicar pasta de argila com água no local do corte protege de apodrecimento, ataque de insetos e ajuda na regeneração mais rápida do tecido.

É importante lembrar que ao longo do corpo da planta estão distribuídos os Sete Centros Magnéticos (capítulo 6). Nas árvores é mais fácil localizar os Centros Magnéticos que nas plantas herbáceas de pequeno porte. Evitar os cortes/podas nestes Centros.

Floração e Frutificação

Por diversos motivos as plantas podem estar impedidas de florescer ou frutificar.

A Homeopatia dispõe de recursos que podem ser aplicados visando o estímulo dos processos fisiológicos, tais como o *Sulphur* e *Apis mellifica*.

Quando a planta origina de semente ou muda de qualidade e cresce em ambiente saudável (equilibrado, diversificado e solo vivo) geralmente estes desequilíbrios não se manifestam.

Colheita e Pós colheita

As preparações homeopáticas podem ser utilizadas no momento da colheita visando reduzir o estresse da planta mãe como a *Arnica montana* e a *Ignatia amara*.

Na conservação dos produtos pós colheita alguns insetos e doenças podem manifestar. No caso dos grãos, por exemplo, homeopatias como o *Sulphur* e o nosódio poderiam ser adotados visando o controle.

Estudo de caso 1

Na época de granação do fruto de café, as lavouras foram acometidas por fungos da *Cercospora*. Houve comprometimento da produção, pois a doença atingiu exatamente os frutos. Normalmente, o fungo da *Cercospora* ataca as folhas. Quando ataca os frutos, sinaliza o avançado desequilíbrio nutricional e energético da planta.

O tratamento utilizado foi o nosódio da *Cercospora* 7CH, adicionado ao *Cuprum sulfuricum* 5CH, aspergidos por pulverizador motorizado nas lavouras adoecidas.

É possível inferir que o uso do cobre mineral, não homeopatizado, em épocas passadas, tenha causado às lavouras alguma dependência do cobre, visto que outros fungos como ferrugem também se alastraram pelos cafezais. Tanto o cobre como o enxofre são comumente usados nos métodos convencionais de combate às doenças. Estes elementos deixam vestígios no campo vital das plantas, causando dependência e vulnerabilidade às variações climáticas, como por exemplo, mudança de temperatura. A causa da predisposição aos fungos está no vital das plantas e do solo. A recuperação depende do equilíbrio do solo vivo. As preparações homeopáticas ajudam na fase transitória, controlando os microrganismos e na desintoxicação das plantas.

Estudo de caso 2

No período de seca, as lavouras de café podem passar por intenso desfolhamento, com queda principalmente das folhas, com aparência de carência nutricional. Esse fato é devido ao estresse hídrico e à carga de frutos. Visando suprir essa necessidade, foi aplicada, via pulverização da parte aérea das plantas, *Arnica* 5CH e as preparações homeopáticas de folhas de café nas dinamizações 3CH e 6CH. No preparo da tintura mãe, foram usadas folhas de café, coletadas no chão, que foram abortadas por algum motivo, como desnutrição, falta de água ou doenças. Essas preparações homeopáticas equilibraram as plantas evitando a queda de folhas.

Estudo de caso 3

A broca do café é de difícil controle. A larva é colocada via ovo pela borboleta nos grãos. Essas larvas dão origem aos besourinhos que brocam os grãos, que perdem qualidade.

A colheita dos grãos de café mal executada favoreceu o surgimento da broca, na próxima safra, que foi controlada com o nosódio. Foram colhidos grãos brocados de café. No preparo da tintura mãe foi seguida a proporção de 40% de grãos brocados e 60% de álcool. Visando melhorar o controle, foram colhidos vários grãos de café brocados de onde foram extraídas as brocas vivas, com as quais foi feita a tintura mãe nas mesmas proporções da citada anteriormente. A partir desta tintura foram feitas as preparações homeopáticas Broca 3CH, Broca 5CH e Broca 7CH, as quais foram pulverizadas no solo e nas plantas de café. Não houve reincidência de brocas nas lavouras.

Outras sugestões

-Equilíbrio dos Centros Magnéticos/Energéticos

As plantas têm Sete Centros Energéticos principais relacionados com a circulação da energia vital. É sempre indicado verificar o equilíbrio destes centros, podendo ser utilizado o elixir, preparado homeopático e/ou floral conforme prospecção radiestésica (capítulo 6).

-Centros Planetários

As plantas têm Regência Elemental e também estão relacionadas aos planetas.

A cor das flores e dos frutos, os hábitos de crescimento, a faixa vibratória, dentre outros, dão indícios do planeta regente. A pesquisa radiestésica pode ajudar.

É indicado trabalhar com a força planetária quando se objetiva a brotação, floração e frutificação das plantas, bem como no caso das doenças de época (capítulo 7).

Os movimentos cósmicos dos planetas, inclusive da Lua, indicam a época ideal do plantio, dos tratos culturais, da colheita e também do uso das homeopatias, florais e elixires.

De acordo com calendário astronômico agrícola biodinâmico, a fase da Lua Crescente é indicada à colheita das flores, folhas e frutos e aplicação de biofertilizantes. É época de trabalhar tudo o que está acima da terra. A fase da lua Minguante é indicada à poda, enriquecimento do solo com matéria orgânica, transplante de mudas, corte de bambu e madeiras e colheita de raízes. É época de trabalhar aquilo que está sob a terra.

Modo de aplicação em plantas

As preparações homeopáticas podem ser aplicadas às plantas via pulverização da parte aérea e/ou irrigação do solo. A proporção de 10 a 20 gotas de cada preparado homeopático por litro de água de irrigação é sugerida, podendo, no entanto, ser feita a prospecção radiestésica.

As aplicações das preparações homeopáticas também podem ser feitas no Centro Magnético do solo, de maior vibração. Neste caso a aplicação poderá ser feita no campo e/ou no mapa da propriedade.

No caso do mapa recomenda-se, após aplicação da homeopatia, o trabalho de ressonância (capítulo 6).

Modelo alopático de tratamento das plantas e dos solos

O modelo alopático de tratamento das plantas e dos solos é baseado na eliminação de sintomas, com ações pontuais e uso de químicos. Promove a eliminação das diversidades de vida, intoxica e degrada os ambientes.

O agrotóxico e o adubo químico no solo e na planta causam o extermínio de vidas no solo: 700 kg de actinomicetes por ha de terra; 800 mil algas em um grama de solo; várias toneladas de bactérias por ha; alguns milhões de fungos em um grama de solo. As minhocas que dão sequência a esse processo, são desestabilizadas em seus meios de digestão da matéria orgânica.

Além destas, outras vidas são comprometidas como as formigas, cupins, marimbondos, etc. além das que agem na atmosfera, ou acima do horizonte A do solo, como pássaros, aves, cobras. Por exemplo, no estômago da perdiz podem ser encontrados 700 cupins ou 48 gafanhotos. O sapo come 10 mil insetos em 3 meses. O tatu pode exterminar milhares de futuros saueiros. A andorinha devora 1000 cigarrinhas em 12 horas. O casal de pica-paus devora 5000 formigas por dia. O morcego insetívoro consome 4000 insetos numa noite. O sabiá devora 6000 insetos por dia. O anu preto pode comer 74 carrapatos em média.

Essas são apenas algumas observações. Essa cadeia complexa da criação entra em decadência com os manejos inconscientes e predatórios do homem, o que levará a fome característica, ou seja, com o estômago cheio e o corpo vazio de energia da vida. A fome maior não é a falta de comida, mas a desqualificação do alimento, pois é produzido com total agressividade à natureza.

Agrotóxicos

Os agrotóxicos surgiram a partir da revolução científica e industrial e desde então vêm sendo aplicados nos ambientes. A Ciência Convencional defende que aplicar agrotóxico é fato científico. Intoxicar e destruir vidas são então procedimento científico.

Os agrotóxicos são recursos do sistema convencional de cultivo e sua ação é pela Lei dos Contrários, assim como muitas medicações químicas humanas e animais. O prefixo “cida” indica ação contrária. Assim, se o objetivo é controlar os fungos o fungicida elimina a vida dos fungos, de modo científico.

Dentre os agrotóxicos estão os herbicidas, formicidas, fungicidas, nematicidas e tantos outros que causam morte das espécies e contaminação dos ambientes e doenças na humanidade. Este modelo agrícola é sintomático e pontual visa eliminar sintomas da lavoura, por exemplo, o aparecimento dos fungos.

De acordo com a ciência da Homeopatia estes tratamentos são paliativos por não acessarem a causa dos desequilíbrios. Os adoecimentos tendem a evoluir cada vez mais ao estado crônico e ainda somatizando os efeitos colaterais dos venenos. Há acúmulo dos resíduos químicos no ambiente e nos produtos alimentícios comprometendo a saúde humana.

Na Homeopatia a Semelhança é o princípio fundamental. A harmonização das causas é o objetivo. O uso das preparações homeopáticas é o meio de acessar a auto

regulação, promover reação e equilíbrio de modo natural. O preparado homeopático não deixa resíduos.

O uso de agrotóxicos causa perda progressiva de vitalidade dos sistemas orgânicos, polui e intoxica agricultores, ambientes, alimentos e consumidores.

Muitos agricultores adquirem graves problemas mentais causando suicídio, bem como outros adoecimentos como câncer e enfarte devido ao contato com os agrotóxicos. As substâncias químicas tendem a acumular no corpo causando futuramente os adoecimentos crônicos de difícil reversão.

Os desequilíbrios em sistemas agrícolas estão relacionados ao tipo de manejo adotado e ao uso dos agrotóxicos. Resolver as causas implica rever e cuidar do manejo.

De acordo com a visão da Homeopatia o manejo é essencial à saúde do sistema. Agrotóxicos devem ser eliminados.

Entretanto, procedimentos que estimulem a desintoxicação dos corpos são indicados nas terapêuticas naturais de cuidado dos organismos vivos. A desintoxicação é essencial nos processos de transição aos modelos ecológicos e regenerativos de agropecuária.

Assim, na agricultura regenerativa com homeopatia processos de desintoxicação com preparações homeopáticas podem ser utilizados em sistemas agrícolas, incluindo solo, água, animais e plantas.

Homeopatias indicadas à desintoxicação

“Os problemas estão onde estão as soluções”

Nos processos de desintoxicação algumas homeopatias como a *Nux vomica* e o *Carbo vegetabilis* são bastante adotadas.

A escolha da homeopatia é em função dos sintomas apresentados pelo organismo intoxicado.

O uso do elemento contaminante dinamizado e dos nosódios é prática conhecida dos homeopatas.

A partir de experiências com organismos intoxicados por agrotóxicos são sugeridas algumas homeopatias. Entretanto, é indicada a consulta nos livros de Acológia Homeopática (CASALI et al., 2009) visando escolher a homeopatia da totalidade dos sintomas apresentados pelo organismo intoxicado.

Anica montana- Traumas em geral

Carbo vegetabilis- Despoluidor das águas

Nux vomica- Intoxicação por produtos químicos

Sulphur- Neutralizar energias negativas deixadas pelos agrotóxicos.

Tratamento de solos com pouca atividade microbiana

Kali bromatum- Sintomas semelhantes ao de intoxicação de alguns agrotóxicos

Echinacea angustifolia- Envenenamento do sangue

Phosphoricum acidum- *Simillimum* dos organofosforados

Calcarea carbonica- *Simillimum* dos carbamatos

Absinthium: sintomas semelhantes aos de intoxicação de alguns agrotóxicos

Phosphorus: Intoxicação por organofosforados

Atropia- Intoxicação por organofosforados

Nosódios: Organismo vivo contaminados

Homeopatas de desintoxicação de organoclorados

Nux vomica, *Lycopodium*, *Carboneum tetrachlorum*, *Chloralum*, *Chloroformium*, *Kali muriaticum*, *Lac deffloratum*, *Kali chloricum*, *Magnesia muriatica*, *Natrum muriaticum*, *Chelidonium*, *Evonymus atropurpureus* e *Chlorum*.

Homeopatas relacionadas aos sete Centros Energéticos usadas em intoxicações por agrotóxicos

Antimonium crudum, *Kali carbonicum*, *Mercurius solubilis*, *Sulphur*, *Natrum muriaticum*, *Aurum metallicum* e *Ammonium muriaticum*.

Homeopatas de desintoxicação do solo

Nosódio, Adubo químico homeopatizado, *Alumina*, *Magnesia carbonica*, *Calcarea carbonica*, *Natrum muriaticum*, *Silicea*, *Mercurius*, *Arsenicum*, *Plumbum*, *Cuprum* e *Manganum*.

Importante

A mamona (*Ricinus communis*) tem a capacidade de absorver o agrotóxico do ambiente.

Elementos nocivos e práticas indicadas

Arsênio – nosódio e transmutação alquímica (capítulo 8)

Cianeto- nosódio e transmutação alquímica

Lindane- nosódio e transmutação alquímica

Heptacloro – nosódio e transmutação alquímica

Endrin – nosódio e transmutação alquímica

Aldrin – nosódio e transmutação alquímica

DDT- nosódio e transmutação alquímica

2,4D – nosódio e transmutação alquímica

Cromo – nosódio e transmutação alquímica

Modelo hipocrático de tratamento das plantas e dos solos

Adentrar no íntimo da natureza significa interagir com os Regentes Superiores dos Elementais, os quais coordenam com sabedoria os ambientes e conhece tudo o que ocorre com as atuações das misteriosas vidas na natureza.

A harmonia entre os reinos vegetal, animal e mineral, a água, o ar, dentre outros componentes da natureza, segue o princípio do Criador. Os regentes dos princípios zelam com pleno amor e equilíbrio pelo ambiente propício à vida sadia, bela e Divina. Se merecermos espontaneamente suas ações, estaremos abençoados por Deus. Caso contrário, destruindo tudo e não respeitando nada, matadores como somos, escravizando tudo, com nossa decadente inteligência obteremos venenos nos pratos e a humanidade ficará cada vez mais estúpida.

Os elementais da natureza têm inteligência Divina e sabedoria expressa. Animam os minerais, depois os vegetais e, em seguida, os animais, as águas e o ar, tudo dentro da ordem Superior. Eles são onipotentes, curam a distância, provocam mudanças na natureza, dentre outras ações. Paracelso os manipulava sabiamente em suas curas e dizia: “Devemos atrelar os elementais da natureza no carro da Ciência.”

Modelo homeopático

Quando no diagnóstico do estado de equilíbrio da planta, do solo, da água, do ar, dos adubos orgânicos, compostos, inoculantes e biofertilizantes for constatado desequilíbrio, é recomendável o tratamento com os recursos da Homeopatia de acordo

com o Modelo Hipocrático Hannemaniano do *Similimum*, Constitucional, Antimiasmático, Antitraumático de Alta Energização. É recomendável o (s) *Simillimum* (s) do (s) estado (s) desarmônico (s) (SANTOS, 2005). Assim, são feitas algumas sugestões:

ACHILLEA MILLEFOLIUM

Milfolhas ou *Achillea millefolium* da família Compositae é o catalisador biológico dinâmico, que coloca o carbono, o nitrogênio e o enxofre no lugar correto e na proporção adequada para compor a molécula protéica, processo natural orgânico denominado trofobiose.

O *Millefolium* conhece o segredo da proteossíntese. É nele que o enxofre (S), portador de luz, trabalha o Potássio (K) ou atua como micronutriente ao lado do Cobre (Cu) catalisando os processos do Nitrogênio (N); isso é parte da proteossíntese. O nitrogênio é portador de grande astralidade e componente principal da proteína. O potássio interage com o nitrogênio e com o enxofre na composição da proteína.

Ao adicionar forças vivas e equilibradas ao solo é preciso que a matéria orgânica esteja associada ao carbono, hidrogênio, nitrogênio, enxofre e oxigênio e combinada com os sais de potássio. Estes elementos, na proporção correta, levam à formação das proteínas na plantas.

Quando, por algum motivo, a proporção destes elementos está incorreta é aplicado o preparado homeopático de mil folhas. A mil folhas tem força sulfúrica e leva corretamente o enxofre no âmbito biológico a atingir as fraquezas das plantas, contribuindo com a formação de proteínas completas (proteossíntese). A homeopatia de mil folhas é obtida das inflorescências que tem grande teor de enxofre e exerce efeito regulador na formação do potássio.

AGARICUS MUSCARIUS

Agaricus muscarius fortalece a vitalidade das plantas e do solo. Aumenta a resistência das plantas às condições adversas, antrópicas e naturais, tais como: solo de baixa fertilidade, manejo inadequado, frio prolongado, choque de temperatura, tempestades e ventos.

ARNICA MONTANA

Arnica montana é indicada nos casos de traumas das plantas decorrentes de ação antrópica, como podas e colheitas, ou naturais, como ventos e chuvas de granizo, ou ainda de qualquer outra forma de agressão, externa ou interna. Revigora e protege a planta e o solo das intempéries, períodos pós-safra, ciclo de recomposição e descanso, pousio etc. Em caso de ação agressiva por meio de adubação química, tratos genéticos ou enxertos, ou seja, qualquer agressão ao estado natural da planta e do solo, é indicada a homeopatia *Arnica*.

CALCAREA CARBONICA

Calcarea carbonica é utilizada na compostagem tendo ação na matéria orgânica. Ela vivifica o meio decompostado, equilibrando, nas devidas proporções, os processos de fermentação e de humificação.

O carbono, combinado com o nitrogênio, é essencial à formação de húmus no solo. O carbono é encontrado na matéria orgânica, como por exemplo, no lenho das plantas (ligninas) e, em quase todo material duro do planeta. Compara-se com a Sílica em termos de amplitude de distribuição.

O carbono é considerado a pedra filosofal, sendo portador do processo configurativo da natureza. É o grande plasmador secreto do cosmo com o enxofre dá forma à natureza. Por isso, sua ação tem infinitas possibilidades entre os vegetais, minerais e outros.

CARBO VEGETABILIS

Carbo vegetabilis tem origem no carvão vegetal (da planta de Carvalho). Contém o potássio e o poder curativo do enxofre. É o “levanta defunto” das plantas e o despoluidor das águas. Pode ser usado para reativar de forma equilibrada o composto, o biofertilizante, o adubo orgânico e o vermicomposto.

Como despoluidor da águas, atua ao nível de poluição física, biológica e química. Entretanto, no caso de poluição química, deve ser associado a outras homeopatias, como a *Nux vomica* no caso da água contaminada com produtos tóxicos.

Na compostagem, o *Carbo vegetabilis* age no carbono, fazendo-o interagir com o nitrogênio promovendo equilíbrio e continuidade do processo. Desbloqueia as cadeias da humificação, proporciona saúde e vitalidade na composição do produto final da

compostagem, estabiliza os princípios de vibrações corretas dos elementos da composição, mesmo na complexidade do meio em transformação.

CUPRUM SULPHURICUM

A perfeita combinação do cobre e do enxofre tem muita importância na disponibilidade dos micronutrientes, que interagem na nutrição e distribuição de todos os componentes dos frutos. Indicado no controle de doenças fúngicas.

ENXOFRE, HIDROGÊNIO, NITROGÊNIO E OXIGÊNIO

Nos fenômenos alquímicos dos solos e vegetais, qualitativamente estão os quatro elementos presentes na natureza: o enxofre, o hidrogênio, o nitrogênio e o oxigênio, com os outros minerais, dando origem às conversões providenciais. A relação qualitativa entre oxigênio e nitrogênio no ar, a relação qualitativa e recíproca entre hidrogênio e cálcio nos processos orgânicos, cujo efeito está sob influência do hidrogênio, do cálcio e do potássio, estão continuamente se transformando em nulo nitrogênio e finalmente, em nitrogênio verdadeiro.

EQUISETUM ARVENSE

Equisetum arvense (cavalinha) é rica em silício. Indicada no controle e equilíbrio dos fungos dormentes do solo. Sob certas influências cósmicas, por exemplo, sob a ação da Lua, podem surgir doenças (ferrugens) no solo e nas plantas. Nesta época é indicada a homeopatia de *Equisetum*. A homeopatia age no solo por ter ressonância com a sílica. Outras situações de deficiência ou desequilíbrio da sílica também é recomendado o *Equisetum* como nos processos de recuperação da fertilidade do solo.

HOMEOPATIAS DO CHIFRE, DO ESTERCO E DAS ROCHAS BASES

Com a aplicação dessas homeopatias, pretende-se catalisar os nutrientes no ambiente favorecendo a transmutação biológica de baixa energia.

Os preparados homeopáticos feitos de chifre e de esterco veiculam informações do nitrogênio. A rocha base veicula informações dos minerais constitucionais do solo local.

CHAMOMILLA OFFICINALIS

A *Chamomilla officinalis* tem capacidade de captar o cálcio (Ca) através do enxofre, contendo também força intensa entre o potássio e o cálcio. A camomila tem a capacidade de elaborar o cálcio essencial à saúde das plantas. Contém enxofre, portador da luz astral que trabalha o potássio (K) e, adicionalmente, o Cálcio (Ca), resultando em grande vitalidade e saúde das plantas.

A homeopatia é obtida a partir das inflorescências amarelas esbranquiçadas. Recomendada aos solos e plantas desequilibradas.

MELINIS MINUTIFLORA

Conhecido popularmente como capim gordura. Protege as lavouras e alimenta os animais. A homeopatia do capim gordura protege as lavouras dos desequilíbrios do ambiente circundante. Indicada no controle de fungos, ácaros, ferrugens, sarna e erupções. Também indicado na alimentação animal. Aumenta a produção de leite das vacas.

NUX VOMICA

Quando se usa a entidade mínima (homeopatia), pretende-se acelerar e proporcionar a ação equilibrada da natureza, atuando na parte física da planta e na parte vital/etérica ou nos campos ocultos de energia. Nestes campos estão presentes fatores irradiantes, cósmicos, vibratórios e fundamentais à vida da natureza. O hidrogênio pesado é venenoso e retirado do ambiente com aplicação de *Nux vomica*.

É comum a conversão de algum elemento em outro pela alquimia secreta do solo e da planta. Como exemplo, pode-se citar a transmutação do potássio em nitrogênio ou do nitrogênio em cálcio. O maior teor de nitrogênio pode ser proporcionado com as aplicações homeopáticas: *Achillea millefolium*, *Matricaria chamomilla* e *Urtiga dioica*.

Nux vomica é muito eficiente na desintoxicação de meios contaminados, principalmente por agrotóxicos ou outras substâncias químicas. Pode ser utilizada visando eliminar a ação dos princípios ativos das substâncias tóxicas em animais, plantas, solos e água.

QUERCUS ROBUS

Quercus robus ou carvalho, família Fagaceae, é planta rica em cálcio. O cálcio, encontrado na casca da árvore de carvalho, contém poder curativo. Ordena as forças

etéricas, libera energias astrais, combate e preveni doenças. Na compostagem, o *Quercus robus* confere qualidade e vigor ao produto.

Por ser planta curativa e que contém cálcio, a homeopatia *Quercus robus* 4CH é indicada ao solo e as doenças das plantas. Atua no calcário por ressonância. A homeopatia da casca de outras árvores pode ser experimentada, bem como outras plantas ricas em cálcio.

SULPHUR

A homeopatia *Sulphur*, obtida a partir do enxofre, tem múltiplas utilidades na agricultura, pecuária e meio ambiente. Indicada no controle de doenças fúngicas, ácaros e nos descontroles infecciosos da planta e do solo. Promove reação e limpeza.

A intermediação do enxofre é de importância primordial na efetivação dos processos alquímicos na natureza.

TARAXACUM OFFICINALIS

Taraxacum officinalis é conhecido popularmente como dente-de-leão. Planta rica em silício, sendo mediadora entre o silício cósmico e o terrestre. Amplia o raio de ação do solo e da planta na assimilação de forças, até mesmo de locais distantes e de florestas vizinhas. Possui forte conexão com a luz, captando irradiações e assimilando forças cósmicas com grande desenvoltura. Equilibra o ácido silícico promovendo a estabilidade da planta, capacitando-a a absorver as vibrações atmosféricas e rizosféricas, atuando nas raízes. Na relação recíproca do cálcio com o hidrogênio, em processos orgânicos, reequilibra a capacidade natural da planta de absorver a água, prevenindo a deficiência hídrica. A homeopatia é a *Taraxacum officinalis* 4CH.

URTIGA DIOICA

Urtiga é rica em ferro e confere “caráter de racionalidade” à planta e ao solo, ou seja, adaptação às necessidades das circunstâncias. Equilibra o processo de compostagem.

A urtiga utiliza o enxofre no equilíbrio da planta promovendo o potássio e o cálcio, equilibrando a ação do ferro através do enxofre (influência na irradiação ferrosa). Quando aplicada homeopaticamente, libera na superfície do solo o dióxido de ferro que atua no crescimento da planta.

VALERIANA OFFICINALIS

Planta rica em fósforo. O preparado homeopático de valeriana atua no desempenho do fósforo do solo e ativa o fósforo nas ponteiros das brotações das plantas. O fósforo é portador da luz aos sistemas vivos. Manejar o fósforo no solo é tarefa difícil devido à sua capacidade de fixação. Pequenos desequilíbrios, como a falta ou excesso de alguns elementos, favorecem a fixação do fósforo aos outros minerais. Assim o fósforo deixa de cumprir sua função.

Valeriana officinalis é semelhante ao fósforo. Por isso confere maior resistência às plantas as geadas e as injúrias causadas em períodos frios e de ventos constantes. Com a presença das geadas, as plantas ficam mais suscetíveis às influências cósmicas, uma vez que já se encontrem desequilibradas por formas inadequadas de manejo e ação predatória do homem. Assim, plantas sob condições inadequadas de manejo são frágeis com relação às ações cósmicas e adoecem. A *Valeriana officinalis* atua nas plantas conferindo resistência às geadas e aos ventos frios, ativando o fósforo, principalmente nas ponteiros. Além disso, a valeriana redistribui de forma correta o ácido fosfórico na planta, raízes e folhas, o que torna a planta mais resistente às geadas por ocasião de maiores influências cósmicas no solo.

A *Valeriana officinalis* também é eficiente na vitalização e no rejuvenescimento de microrganismos, principalmente as minhocas, dando-lhes maior estabilidade, saúde e poder de decomposição e digestão de produtos poucos atraentes.

Estudo de Caso 4

Numa fazenda foi constatada a deficiência de nitrogênio nas plantas. Embora o nitrogênio seja abundante na atmosfera, estava sendo pouco absorvido pelas plantas, principalmente pela falta de adubação orgânica. As plantas foram pulverizadas com água contendo os preparados homeopáticos: Nitrogênio 30CH e Chifre de Vaca 7CH.

Estudo de caso 5

O horizonte A do solo pode ser compreendido como “a pele do planeta”, sendo, então, de menor hierarquia. Analisando este horizonte A é possível diagnosticar as deficiências que ocorrem em algum talhão de terra.

Neste horizonte crescem as denominadas “ervas daninhas”, as quais são tratadas como invasoras do solo desequilibrado. Estas plantas sinalizam os desequilíbrios do solo: compactação, falta e/ou excesso de nutrientes, dentre outros. O que está presente na seiva destas plantas é exatamente o que está desequilibrado no solo.

Foi observada em propriedade rural, na lavoura de café, a presença da erva Amendoim Bravo. A seiva desta planta é rica em molibdênio (micronutriente essencial à cultura do café). Após diagnóstico, foram colhidas algumas plantas de Amendoim Bravo, em locais diversos das lavouras, a fim de produzir a tintura mãe, rica em molibdênio. O preparado homeopático Amendoim Bravo 5CH foi pulverizado nos talhões com incidência da erva. Foi observada a interação do solo com as plantas e com as invasoras, sabiamente nascidas por regência do solo e das plantas.

Estudo de caso 6

É comum encontrar plantas de guanxuma em solo compactado. São plantas sinalizadoras do endurecimento do solo. Dentre as várias maneiras de descompactar o solo, foi adotado o uso do preparado homeopático feito da Guaxuma. No preparo da tintura mãe foi utilizada a planta inteira com raiz. É importante usar a raiz desta planta, que tem a informação importante na descompactação do solo. O preparado homeopático de Guanxuma nas dinamizações 3CH, 5CH e 7CH foi pulverizado no local compactado. Foi observado o aparecimento de outras plantas espontâneas que logo povoaram as camadas profundas do solo e o descompactaram. O solo adquiriu aspecto grumoso. O preparado homeopático também poderia ser aplicado ao solo via composto ou biofertilizante. Outra opção seria banhar as sementes de alguma outra espécie a ser plantada no local.

Manejo dos animais

Os animais, com três corpos: físico, vital e astral têm sentimentos que podem ser facilmente percebidos pelo comportamento e pela expressão do olhar, do andar e até mesmo na produtividade.

A presença das plantas e animais é essencial à vitalidade do sistema. Os animais de criação nos ecossistemas quando bem cuidados produzem bem e vivem por muito tempo. Os animais produzem alimentos e trazem “bom astral” às lavouras. Os resíduos são aproveitados na produção de composto e no enriquecimento do solo vivo.

O modelo convencional de criação animal tem favorecido o enfraquecimento dos animais e aumentado a suscetibilidade aos adoecimentos.

Sempre é indicado medir a vitalidade dos animais. A vitalidade expressa seu estado geral energético de saúde e equilíbrio. Visando aumentar a vitalidade dos animais os florais são úteis: Buquê de 9 Flores, Ruta, Guinéa, Agave, Sempervivum, Tonarium, Tabebuia (Florais de Minas).

Sempre deve ser verificado o equilíbrio da circulação da energia vital. Assim verificar a vibração dos Sete Centros Energéticos principais e a necessidade de uso de algum preparado homeopático, floral e/ou elixir correspondente (capítulo 6).

Tanto os animais de produção quanto os animais de estimação e até mesmo animais silvestres em cativeiro, podem ser tratados com homeopatia, florais e elixires. Os animais reagem rapidamente aos estímulos recuperando a homeostase.

Entretanto, assim, como as plantas, o homeopata rural sempre deve estar atento às práticas de manejo que são as causadoras do adoecimento animal.

Iniciando pela postura do criador dos animais. É urgente nova postura frente aos animais compreendendo-os e respeitando-os como seres vivos, componentes da natureza, cheios de sentimentos e muito perceptíveis e interativos. A cultura exploratória e consumista de carne deve ser substituída por convívio harmonioso e cooperativo. O ser humano deve proteger e cuidar dos animais. Lembrar que os animais, principalmente os de estimação, refletem o adoecimento humano.

A alimentação dos animais deve ser saudável e equilibrada. Deve-se ter cuidado e quando possível evitar as rações. As rações, produzidas pela humanidade adoecida têm baixa vitalidade. Em sua composição são misturados ingredientes transgênicos, químicos, hormônios, restos de vísceras, etc. Estes ingredientes, de baixa vitalidade, formam a ração causadora de adoecimento dos animais.

Os 12 preparados homeopáticos de Schüssler são indicados no fortalecimento nutricional. Deve ser testado o modelo terapêutico de tratamento a ser adotado em cada caso.

No caso do gado o sal mineral deve ser de qualidade podendo ser enriquecido com argila, homeopatias, florais e elixires.

Os animais podem estar ou ficar intoxicados devido a algum alimento, água e remédios químicos ingeridos. Algumas preparações homeopáticas são úteis nestes casos: *Nux vomica* 5CH, *Rhus toxicodendron* 5CH e *Ruta graveolens* 5CH. No caso de

ingestão de plantas tóxicas e outras fontes de intoxicação o *Arsenicum* e o nosódio são eficientes. Também são úteis essências florais com ação antibiótica e antiinflamatória: *Malus*, *Artemisia*, *Limpidus*, *Impatiens*, *Verbenaceae*, *Arnica campestre*, *Vervano* (Florais de Minas).

O local onde os animais moram ou passam parte do seu tempo deve estar harmonioso, limpo, livre de maus cheiros e moscas de acordo com as preferências dos animais. O uso dos microrganismos eficientes (EM) diluído em água ou na forma de homeopatia, promove limpeza e eliminação de cheiros. O nosódio da mosca, e alguns florais podem ser associados. No caso dos animais que ficam presos deve ser verificada a geobiologia local. O animal pode estar sendo forçado a permanecer em algum local geopatogênico o que poderá induzir a perda de vitalidade e o aparecimento de sintomas diversos de adoecimento.

Devemos respeitar as fases de vida do animal, sua fase reprodutiva e de envelhecimento, não estressar, explorar e desprezar. Na Homeopatia são encontrados recursos conforme as necessidades. Os livros de Acológia Homeopática e a Cartilha de Homeopatia devem ser consultados (CASALI et al., 2009; REZENDE, 2010).

Entretanto, mediante os casos de adoecimento instalados, a suscetibilidade aos adoecimentos, repassadas entre gerações, e a fase transitória de manejo, as preparações homeopáticas, elixires e florais devem ser utilizados.

Os animais provenientes de seleções genéticas são mais suscetíveis aos adoecimentos. Visando aumentar a defesa do organismo animal são indicados os florais: *Artemisia*, *Malus*, *Millefolium*, *Linum*, *Salvia*, *Ageratum*, *Verbenaceae* e *Madressilva* (Florais de Minas). As preparações homeopáticas DNA e RNA devem ser testadas.

As preparações homeopáticas, florais e elixires podem ser dadas aos animais de diversas maneiras. Sempre deve ser testado o modo mais indicado, levando em consideração a disponibilidade de mão de obra e as facilidades de aplicação.

Assim os medicamentos podem ser ofertados na água de beber, no alimento, dados diretamente na boca, banhos e aspergidos no lombo.

No caso dos tratamentos coletivos (rebanhos, por exemplo) a aplicação via água e alimento no cocho é mais adotada.

Os tratamentos individuais requerem as aplicações locais e/ou à separação do animal que receberá o tratamento na água ou alimento.

Os preparados homeopáticos de sangue, urina e “baba” do animal doente pode ser o único recurso disponível no meio rural. Estes nosódios são muito eficientes devendo ser considerados na prospecção radiestésica. Devem ser dados até que o caso se torne mais claro ou se tenha acesso a atendimento e aos recursos.

Os organoterápicos também são muito importantes aos animais. Os preparados homeopáticos organoterápicos são obtidos a partir de órgãos sadios. Dependendo da dinamização podem estimular e regenerar órgãos e tecidos (baixas dinamizações) ou reduzir/inibir o crescimento (altas dinamizações).

Cabe ressaltar que a inserção da homeopatia no manejo dos agrossistemas promove aumento da biodiversidade de plantas e animais. Muitos pássaros e outros animais como tatu e cobra, que há muito não se via, retornam ao local. Em parte devem ser considerados os benefícios do manejo ecológico e a eliminação do uso dos agrotóxicos. Entretanto, os agrossistemas tratados com homeopatia alcançam equilíbrio mais rápido gerando condições propícias aos animais.

Algumas recomendações e estudos de casos

-Cuidando das pastagens com Homeopatia

As pastagens devem ser diversificadas e orgânicas visando à saúde ambiental, dos animais e a produção de alimentos de qualidade. No pasto a presença das árvores é fundamental à saúde dos animais pois proporcionam sombra e abrigo das chuvas. As árvores na pastagem enriquecem o ambiente em diversidade proporcionando melhorias da qualidade e preservação do solo e da água.

A combinação de plantas leguminosas com as gramíneas é recomendada na estruturação das pastagens. A saúde do animal depende em grande parte da alimentação que vem do solo.

Na agricultura familiar os insetos que porventura ataquem as pastagens podem ser tratados com nosódios. O solo com pastagem pode ser cuidado com os 12 preparados homeopáticos de Schussler e/ou com o preparado homeopático do Solo. As correções de pH podem ser feitas associando ao manejo preparações homeopáticas como a *Alumina*, a *Calcareo phosphorica*, dentre outras.

Estudo de caso 4

Controle de braquiária: foram colhidas sementes de *Braquiaria decumbens*, as quais foram secas na sombra. Após secas as sementes foram torradas e transformadas em cinzas. As cinzas foram utilizadas no preparo da tintura mãe. As preparações homeopáticas da cinza da semente da braquiária, nas dinamizações 3CH e 6CH, foram pulverizadas sobre as raízes das braquiárias após serem roçadas. O tratamento causou crescimento lento da braquiária com tendência ao enfraquecimento.

-Vermes

Cina, *Sulphur*, *Eucalyptus* e nosódio das fezes, ou se possível do verme isolado. Sempre repertorizar e/ou testar por meio da radiestesia.

-Pulgas, carrapatos e bernes

É indicado o nosódio. Às vezes, dependendo do caso, outras preparações homeopáticas devem ser associadas como *Sulphur*, *Psorinum* e *Staphysagria*.

-Outras indicações

O *Hepar sulphur* e a *Silicea* são bem úteis nos casos em que se objetiva promover a exoneração de corpos estranhos como espinho, pus, etc.

-A *Arnica montana* é muito útil em várias situações: traumas físicos e emocionais, preparo do parto, recuperação de cirurgias, fratura, dores.

-O *Mercurius solubilis* nas inflamações.

-Os nosódios do sangue, da urina e das fezes são recursos acessíveis à família rural. São eficientes e cumprem bem a função de deter a progressão dos adoecimentos até que novas e mais específicas indicações sejam feitas. No caso da urina e do sangue elas já são a tintura mãe.

-Estudo de caso 5

Experiência em propriedade rural no município de Tombos.

As galinhas poedeiras foram tratadas com: *Carbo vegetabilis* 2CH (5 gotas), *Nux vomica* 8 CH (5 gotas), *Cina* 5CH (15 gotas) e os 12 sais de Schussler (10 gotas de cada). Foram tratados com os florais de Minas: Aleluia, Ignea, Guinea (10 gotas de cada). Estas homeopatias e florais foram colocadas em garrafa de 2litros, completando

com água. A garrafa foi colocada gotejando na água de beber das galinhas. O que observaram: galinhas fortes e aumento da produção de ovos.

-Estudo de caso 6

Bezerros com diarreia.

Homeopatia: *Agave*, *Cina*, *Sulphur*, *Saboneteria* e *Carbo vegetabilis*, nosódio da diarreia.

Infecção- *Staphylococcus*.

-Estudo de caso 7

Tratamento de suínos.

Silicea 8CH (5 gotas), *Carbo vegetabilis* 2CH (5 gotas), *Nux vomica* 18CH (10 gotas), *China* 5CH (10 gotas). Florais de Minas: *Ignea* e *Aleluia*. Foram dadas 15 gotas duas vezes por dia. Estas homeopatias e florais foram colocadas em garrafa de 2 litros, completando com água. A garrafa foi colocada gotejando na água de beber dos suínos.

-Estudo de caso 8

Tratamento do rebanho de vacas leiteiras.

Tratamento adotado como preventivo na propriedade Ninho de Coelha em Barra de São Francisco/ES.

O proprietário conhecendo as dificuldades e problemas comuns, em seu rebanho, adota tratamento preventivo com uso de homeopatias e florais. Assim estas preparações são acrescidas no sal mineral ofertado ao gado diariamente. Conforme a época do ano e a situação, algumas alterações são feitas, baseadas no acompanhamento contínuo por meio de prospecções radiestésicas.

Enriquecimento do Sal Mineral:

12 sais de Shussler

Calcarea rochosa (preparado homeopático feito a partir da camada interna da concha da ostra triturada com areia coletada na nascente da propriedade).

Homeopatia da *Pfaffia* (da planta inteira. As vacas apreciam comer esta planta e aumenta a produção de leite).

15% de melão

15% argila

Restante de sal

Avena sativa (para as glândulas mamárias)

Phytolacca (aumentar o leite)

Ricinus (para gordura)

Aesculus hypocastanum (aumento da produção de leite)

Melinis minutifolia (capim gordura para aumentar o leite)

Alfafa

Florais: Ingá, Algodão, Girassol, Arnica

Os nosódios da mastite, do carrapato e do berne quando necessário são acrescidos.

-Estudo de caso 9

Nux vomica e *Carbo vegetabilis*: lavar as tetas das vacas antes de tirar o leite. Também pode ser utilizado o EM.

Na Homeopatia estão disponíveis tratamentos dos mais diversos casos de adoecimento. A repertorização, as analogias e a prospecção radiestésica são os caminhos de escolher as preparações homeopáticas mais indicadas.

Manejo da Água e Homeopatia

A qualidade das águas no meio rural é essencial à saúde das famílias, dos animais, das plantas e à produção de alimentos saudáveis. A família agrícola homeopata reconhece a água como sistema vivo e essencial à qualidade de vida e ambiental. De algumas famílias agrícolas partiu a iniciativa de aplicar os princípios da homeopatia no meio rural. Algumas experiências serão relatadas adiante.

A avaliação da qualidade da água no meio rural é, muitas das vezes, processo inviável às famílias agrícolas, uma vez que as amostras de água devem chegar aos laboratórios em menos de 24 horas, além do preço das análises.

As prospecções radiestésicas têm sido sugeridas nessas análises. O uso da radiestesia na localização da água no meio rural é prática muito antiga. Na avaliação radiestésica é sugerida a confecção de diagramas contendo indicadores de qualidade da água bem como as faixas de tolerância (anexo 2).

A capacidade vital da água (medida em Angstrons) dá indícios sobre a qualidade da água. Avaliar os elementos constituintes majoritários da água: Hidrogênio

(H) e Oxigênio (O). Os preparados homeopáticos de H e de O são muitas vezes adotados e elevam a capacidade vital da água.

A qualidade da água natural depende das condições locais como tipo de rocha, de solo e fatores ambientais.

A água abissal tem ^{11}H (hidrogênio pesado), enquanto as águas que nascem/brotam na superfície, têm ^4H (hidrogênio leve). Hidrogênio leve indica água sadia e hidrogênio pesado indica água doente. Por isso é recomendável o uso da água superficial, que “mina”, ao invés da água de poço.

Entretanto, a água está perdendo qualidade de modo acelerado devido às ações antrópicas.

O manejo convencional dos agrossistemas é causa de adoecimento das águas. A retirada da vegetação das nascentes e margens dos cursos d'água inicia os processos de adoecimento das águas. A erosão do solo causa assoreamento dos leitos dos rios, deixam as águas turvas. Os resíduos de fertilizantes químicos, agrotóxicos e outros venenos/remédios aplicados às plantas e aos animais poluem as águas deixando-a imprópria ao consumo. Os resíduos domésticos e humanos complementam a poluição das águas.

O campo eletromagnético da água pode ser visualizado por meio de bioeletrografias. A água pura da nascente retrata imagem organizada diferente da água poluída cuja imagem retrata desorganização da estrutura.

Cabe salientar que a água é a mesma ao longo do tempo de existência da Terra. Isto demonstra que a natureza tem caminhos de purificação das águas como as “corredeiras” e quedas d'água que oxigenam a água, além dos microrganismos que transformam os resíduos. Entretanto, o modelo consumista e capitalista, o crescimento demográfico e a falta de esclarecimento e de consciência dos seres humanos geram interferências desproporcionais, impossibilitando o equilíbrio ambiental.

O uso do nosódio da água geralmente é a primeira opção no tratamento das águas. A (s) dinamização (ões) deve (m) ser testada (s) conforme o caso. O uso de preparados homeopáticos que promovem limpeza, desintoxicação também é opção a ser verificada, tais como: *Nux vomica*, *Sulphur*, *Carbo vegetabilis*.

O plantio das árvores, a adoção de práticas de manejo ecológicas a eliminação do uso de produtos químicos é essencial ao equilíbrio da água.

Outro problema comum que compromete a qualidade da água são os lixos e os esgotos. A destinação correta do lixo e a adoção de práticas simples e eficientes de tratamentos dos resíduos animais e humanos são urgentes.

A preparação homeopática de *Pyrogenium* e do EM são eficientes no controle do mau cheiro. A constatação de elementos contaminantes como metais pesados tem na homeopatia recursos ao equilíbrio. Pode ser adotado o próprio agente contaminante no preparo da homeopatia a ser aplicada na água. Assim, por exemplo, se a água tem contaminação de mercúrio é indicado o uso de *Mercurius solubilis*. Uma prática adotada na verificação dos contaminantes da água é verificar, por meio das prospecções radiestésicas, quais dos elementos da tabela periódica estão presentes e em desequilíbrio na água.

Algumas homeopatias promovem a floculação e decantação de resíduos da água como *Alumina*.

As águas contaminadas com sabão podem ser equilibradas com uso do nosódio e do preparado homeopático da planta Saboneteira ou da Palma.

As contaminações biológicas poderão ser tratadas com as preparações homeopáticas de microrganismos: *Escherichia coli*, *Shistosoma mansoni*, *Ascaris lumbricoides*, EM, dentre outros.

O garrafão gotejando na água é o modo mais comum de aplicação de homeopatias na água no meio rural.

As famílias rurais homeopatas relatam que ao tratarem o sistema vivo água com as homeopatias observam aumento de volume e melhoria da cor das águas.

A melhoria da qualidade da água pode resultar das práticas de manejo adotadas, da influência direta do uso da homeopatia na água, devendo ainda ser considerada a dinâmica natural da água em função das condições climáticas, fase lunar e épocas do ano.

O manejo agroecológico com homeopatia das unidades agrícolas familiares tem provocado mudanças ambientais e sociais importantes. O fato do manejo ecológico com homeopatia contribuir com a proteção dos corpos d'água e das nascentes mostra a adequação às pequenas propriedades familiares. Assim, o manejo ecológico com homeopatia em escala regional promoveria melhoras na qualidade das águas mediante a eliminação do uso de fertilizantes e agrotóxicos e a redução do assoreamento dos rios devido à inserção de práticas de manejo conservacionistas.

Estudo de caso 10

Sítio Estrela, Cachoeirinha do Itaúnas, Barra de São Francisco/ES.

Responsável: Carlos Rubens da Silva.

Experiência 1

Local: caixa de depósito da água de mina que abastece a família.

Diagnóstico inicial- As bordas da caixa estavam “encrustadas” de lodo verde. Após exame de fezes foi constatada a contaminação por *Shistosoma mansoni* dos membros da família que consomem desta água.

Recomendação- Durante o período de 3 meses foi colocado garrafão de 5L de água a gotejar na caixa de depósito, contendo 7 gotas de cada um dos seguintes preparados homeopáticos : nosódio Água de Mina 2CH; *Shistosoma mansoni* 19CH; Oxigênio 2CH; Hidrogênio 3CH, nosódio Lodo da Parede da Caixa 9CH.

Observações- O lodo verde das paredes da caixa desprendeu e não mais acumulou. A água tem aspecto cristalino, cheiro agradável e melhor sabor.

Experiência 2

Local: Poço/represa de criação de peixes.

Diagnóstico inicial- Poço coberto por plantas de Gigoka/aguapé. Peixes com baixo peso, água turva sendo impossível visualizar o fundo da represa.

Recomendação- Foi colocado no poço, galão de 5L de água, contendo as seguintes preparações homeopáticas: 12 Sais de Shussler, *Arnica montana*, *Nux vomica*, nosódio de Gigoka/Aguapé 6CH.

Observações- Nos 3 primeiros dias após a aplicação das homeopatias, foi observada a formação de crosta na parede do poço, que posteriormente se desprendeu. O tratamento reduziu a turbidez da água, possibilitando visualizar o fundo da represa. A planta de Gigoka/Aguapé não se encontra mais no poço.

Estudo de caso 11

Sítio Baú, Comunidade de Salazar, Araponga/MG.

Responsável: Cleuza M. da Silva Duarte

Local: água de mina que abastece a família.

Recomendação- A área da mina foi cercada evitando a aproximação do gado o que poderia causar assoreamento e contaminação da água. Foi colocado galão de 5L

contendo água mais 13 gotas de cada uma das seguintes preparações homeopáticas: *Ferrum* 7CH, *Sulphur* 12CH, *Calcarea magnesiana* 5CH, *Phosphorus* 7CH, Agrotóxico Organofosforado 4CH. Este galão foi abastecido a cada 3 dias, durante 1 mês.

Observações- O fato de cercar a área ao redor da mina possibilitou o crescimento das plantas espontâneas essenciais na proteção da nascente. Após dois dias do início da aplicação das homeopáticas houve mudança total de coloração da água. De coloração avermelhada ficou translúcida, sendo que paralelamente a nata amarronzada foi se desprendendo das margens e descendo na correnteza.

Estudo de caso 12

Fazenda Ipê Peroba, Comunidade Pedra Menina, Espera Feliz/MG

Responsável: José Américo Evaristo Vargas

Local: mina de água que abastece a família

Diagnóstico- O brejo, a água da mina, a caixa de amianto que armazena esta água, as tubulações, todos com coloração avermelhada/marrom, com nata de aspecto oleoso e partes suspensas. Sinais de excesso de ferro.

Recomendação- *Ferrum phosphoricum* 8CH; *Natrum phosphoricum* 6CH; *Calcarea phosphorica* 5CH; Hidrogênio 2CH; Oxigênio 3CH. Foram feitas 20 aplicações, conforme prospecção radiestésica.

Observações- A água está limpa, sem ferrugem. Os canos que estavam com crosta de ferrugem agora estão limpos e a água correndo livremente.

Estudo de caso 13

Fazenda Ninho de Coelha, Córrego do Itaúnas, Barra de São Francisco/ES

Responsável: Clemente de Oliveira Coelho

Local: nascentes de água da propriedade

Diagnóstico- Pouca água

Recomendações- Colocar em garrafão de 5 Litros os florais: cipó-mil-homens, erva de São João, jaborandi, cana-de-macaco, samambaia, lavândula, suspiro e floral da Lua (2 gotas de cada floral) e as preparações homeopáticas: *Sulphur* 15CH, *Lycopodium* 5CH (10 gotas de cada/galão de 5 L de água). O garrafão foi abastecido diariamente durante 18 dias. A cada 3 dias foi feita a ressonância em mapa.

Observações- “A água aumentou de volume mesmo com o tempo seco, e as plantas ao redor se desenvolveram mais rápido”.

Estudo de caso 14

Fazenda Cachoeira, Sacramento/MG

Responsável: Marilene Amâncio Dutra

Local: nascente de água que abastece a propriedade

Diagnóstico- Redução do volume de água nos últimos anos, presença de resíduo do veneno Impacto.

Recomendações- Manejo da área deixando o “mato” crescer. Aplicação de homeopatia e florais por gotejamento na nascente. Homeopatia: *Nux vomica* 30CH, *Carbo vegetabilis* 11CH e 6CH, *Natrum muriaticum* 7CH, *Alumina* 30CH. Florais: chicória, hibisco, picão, tanchagem, amendoim e beijo.

Observações- Aumento do volume de água e do número de nascentes. Antes de iniciar os trabalhos com Homeopatia só havia 1 nascente, agora são 4. Água transparente, com melhor sabor. Aumento da quantidade de peixes. Presença de muitos pássaros e jacús. As galinhas que tomam desta água melhoraram, ficam tranquilas e botam mais ovos.

Estudo de caso 15

Agroindústria da APAT (Associação de Pequenos Agricultores e Trabalhadores Rurais), Tombos, MG.

Responsável: Vanderli Pereira Pinheiro

Local: Caldeira do laticínio.

Diagnóstico- A água que abastece a caldeira tinha que ser trocada diariamente, pois apresentava muita “sujeira” em suspensão. Saía ferrugem. Água dura.

Recomendação- Foi colocado gotejador aplicando diariamente *Carbo vegetabilis* 5CH, Carbonato de Cálcio 5CH, Sulfato de Magnésio 5CH; Sulfato de Ferro 4CH, Nosódio da água 7CH e *Platina* 7CH.

Observações- Reduziu muito as sujeiras presentes na água. Não têm mais problemas de excesso de resíduos, entupimento de canos, aparecimento de crostas e fissuras na estrutura. A água é trocada a cada 30 dias e acumula apenas um pouco de pó

no fundo. Esta caldeira tem 3 anos de uso com homeopatia. A outra caldeira que não usavam homeopatia durou menos que 1 ano.

Tratamento de resíduos

Os resíduos gerados no sistema agrícola se bem aproveitados deixam de ser lixo e passam a ser alimento da terra.

Todos os resíduos devem ser aproveitados, desde pequenos ciscos, até os resíduos humanos.

Os restos de plantas, o lixo orgânico da cozinha as fezes de animais podem ser compostados e utilizados na lavoura aviventando a vida no solo. Estão disponíveis modelos de compostar estes resíduos, bem como há casos em que são descartados diretamente no solo para decomposição.

No meio rural, na maioria dos casos, o saneamento é inexistente. Isto causa gravíssimos problemas de contaminação das águas, do solo, das plantas, animais e seres humanos. É poluição ambiental.

Vários modelos simples e de baixo custo poderiam ser adotados nas unidades familiares, dependendo das condições e preferências locais, visando o aproveitamento e/ou descarte correto dos resíduos humanos.

A família rural homeopata associa ao manejo, o uso de homeopatias, florais e elixir visando acelerar o processo, eliminar cheiros e moscas e descontaminar o meio.

Estudo de caso 16

Agroindústria da APAT (Associação de Pequenos Agricultores e Trabalhadores Rurais), Tombos, MG.

Local: estação de tratamento de efluentes localizada na agroindústria. A estação de tratamento é formada por 3 caixas de decantação e 1 tanque de armazenamento. O líquido final é direcionado irrigando a capineira.

Diagnóstico- Mau cheiro e ineficiência do sistema de tratamento com grande produção de massa de resíduo de difícil decomposição. Este resíduo estava sendo retirado com auxílio de pá e enterrado no solo ao redor da estação de tratamento.

Depoimento do funcionário responsável- “O decantador era problema que imaginávamos não ter solução. Toda semana era necessário limpá-lo no mínimo 3

vezes. Chegamos a medir mais de 20 cm de espessura de massa decantada em cada uma das caixas do decantador. O odor que exalava também era insuportável”.

Prospecção radiestésica:

1) Cheiro: aplicar nas caixas de retenção, via gotejamento: florais de Minas (Igneia+Malus+Aristolouquia+Guinea) + as homeopatas (*Calcarea phosphorica* + *Silicea* + *Cuprum*)

2) Decomposição dos resíduos: foi sugerido o preparo e uso de enzimas microbianas a serem aplicadas nas caixas de retenção. Modo de preparo em tambor de 240L: 20 limões cortados, 48 L de massa de resíduo, 108 L de água de resíduo, água limpa, fubá, açúcar mascavo, repolho, 10 gotas de *Phosphorus* 5CH. O tambor deverá permanecer tampado, mas sem vedar a tampa. Após 10 dias é possível coletar a enzima (água amarelada sobrenadante). São aplicados 2 litros de enzima/compartimento/dia.

Foi acrescentado no gotejador: nosódio vivo da enzima 3CH, Hidrogênio 2CH, 5CH e 7CH, Oxigênio 2CH, 5CH e 7CH, EM4 4CH. Usar 7 gotas de cada preparado/galão de 5 L.

Observação: redução da camada de resíduo.

Depoimento do funcionário responsável: “de imediato eliminamos o cheiro. Após 1 mês da aplicação diária da enzima nas caixas verificamos que a massa de resíduo tinha reduzido quase pela metade. O tratamento continuou. Mês após mês a água foi limpando e a massa diminuindo. Hoje podemos afirmar que o decantador não é mais problema. Onde tínhamos a massa dura de mais de 20cm, hoje é apenas espuma que não dá nem 5cm. O odor já não existe e é feita apenas 1 limpeza/mês”. Após o período de 6 meses: a limpeza das caixas é realizada a cada 60 dias. Retiram a espuma sobrenadante formada e enterram no solo.

Estudo de caso 17

Sítio Estrela, Cachoeirinha do Itaúnas, Barra de São Francisco/ES.

Diagnóstico- Problemas com esgoto. Fossas ineficientes. Mau Cheiro. Percepção das possíveis contaminações do lençol freático e a qualidade da água na propriedade.

Recomendação- Foi apresentado o modelo de fossa biodigestora/EMBRAPA. Foram separadas as águas residuárias: água cinza (pias e chuveiros) e água negra

(privada). A água negra está sendo direcionada até a fossa biodigestora construída onde são aplicados, via gotejamento: preparados homeopáticos (*Shistosoma mansonii*, lodo ativado, sulfato de sódio, hidrogênio, oxigênio, *Pyrogenium*, rocha, *Carbo vegetabilis*, dentre outras, conforme prospecções radiestésicas) e florais (maracujá, dama da noite, inhame rosa, dentre outros). Após passar pela fossa a água pode ser utilizada como biofertilizante. A água cinza é despejada na represa onde recebe tratamento homeopático e com florais.

Observações- Não tem mau cheiro próximo a casa. Não é preciso mais abrir novas fossas pelo terreno. Melhoria da qualidade de vida.

Estudo de caso 18

Numa fazenda, no sul de Minas, o sangue bovino era transportado em galões em de 200 litros até o destino final da compostagem. Estes galões ficavam impregnados com o cheiro do sangue apodrecido. Após a suspensão de tal atividade (transporte de sangue), os galões se tornaram imprestáveis pelo insuportável cheiro de sangue podre.

Visando solucionar tal situação e aproveitar os galões em outros usos foi feito o preparado homeopático. Na manipulação da tintura mãe foram utilizados 40% de raspas e nódos de sangue (resíduo seco e fétido) retirado das paredes dos galões e 60% de álcool. A partir daí, foi produzido o preparado homeopático denominado Resíduo Fétido 5CH. Os galões foram lavados e ficaram de molho, por 24 horas em solução de água contendo os preparados homeopáticos: Resíduo Fétido 5CH e *Pyrogenium* 5CH. Após esse período, a solução foi descartada e, os galões pulverizados com as homeopatas. O tratamento foi eficiente eliminando o cheiro e os galões em condições de uso.

Observação- O *Sulphur* pode ser aplicado na neutralização dos poderes atrativo e negativo do sangue, quando usado na compostagem de resíduos animais.

Estudo de caso 19

A experiência foi realizada numa bomba de pulverização acoplada a trator, inicialmente utilizada no armazenamento do agrotóxico Thiodan (inseticida clorado com o princípio ativo Endosulfan, ação venenosa e cheiro agressivo).

Na bomba de pulverização de 400 litros foram aplicados 2 litros de solução de água contendo a *Nux vomica* 8CH. Foi acionado o contra giro do trator, fazendo-se

assim diversos movimentos de dinamização do líquido durante 20 minutos. Após este tempo o líquido foi descartado em área própria.

Após jogar fora o produto da primeira lavada, foi adicionado mais 1 litro da solução homeopática, enchendo cerca de 1/3 da bomba de 400 litros. Repetindo-se a operação. Depois da terceira aplicação da homeopatia já não mais se percebia o cheiro e o efeito do Thiodan.

A *Nux vomica* também pode ser usada na limpeza de carrocerias que transportam subprodutos de frigorífico, como sangue e rumem, retirando o cheiro e a contaminação orgânica/biológica. Atua equilibrando o meio em desordem, na limpeza de vasilhames e tanques e na compostagem adequada da matéria orgânica. No controle de odores fétidos provenientes de material em decomposição a *Nux vomica* deverá ser associada ao *Pyrogenium* 8CH.

A *Nux vomica* atua na desintoxicação de plantas intoxicadas por agrotóxicos e adubos químicos sintéticos.

Estudo de caso 20

Compostagem de resíduo de frigorífico

1) Materiais

- Massa vermelha – sangue
- Massa verde – rumem
- Palhadas diversas – ricas em carbono

(Respeite sempre a relação carbono/nitrogênio)

- Inoculante
- Homeopantias: *Pyrogenium*, *Sulphur*, *Nux vomica*, *Carbo vegetabilis*, *Calcarea carbonica*, *Valeriana officinalis*, Homeopatia do Solo.

2) Dicas de aplicação das preparações homeopáticas

- Acrescente as homeopantias na água de irrigação.
- A primeira água de irrigação, aplicada logo que o material é despejado no local de compostagem, deve conter a homeopatia *Pyrogenium*.
- Em seguida aplique água contendo o *Sulphur*.
- Amontoe então o material (faça a pilha de compostagem). Assim, iniciará o processo de “cozimento” do material. Quando necessário molhe o

composto, com a água contendo as demais homeopantias, até o momento de estabilização biológica. O composto pronto tem temperatura em torno de 30 a 35°C, após aproximadamente 25 dias.

-É interessante que o composto seja distribuído no solo sem alcançar a plena cura, pois ainda em decomposição dará maior atividade biológica ao solo.

3) Preparo do inoculante

O inoculante é opção à água de irrigação da compostagem. Na produção do inoculante deve ser escolhido recipiente adequado onde haverá a fermentação. Neste recipiente coloque os seguintes ingredientes:

Parte do material a ser decomposto

Parte contendo carbono

Parte contendo nitrogênio

Hortifrutigrangeiros triturados e limão

Serrapilheira de mata

Húmus de minhoca

Melaço, cana picada ou garapa

Coalhada, ou leite azedo

Farinha de osso

Fubá

Folhas de abóbora, tiririca, brócolis

Água de cinza – “diquada”

Homeopantias equilibrantes – *Carbo vegetabilis*, *Calcarea carbonica*

Homeopantias minerais – *Sulphur* e *Phosphorus*

Sangue, rumem e esterco fresco

Deixe fermentar (7 a 9 dias), mantendo o recipiente destampado. Após a fermentação, separar amostra ou a isca que servirá a novas produções.

1. Aplique o inoculante no composto na proporção de 200 litros por 10 toneladas de composto. Misture bem.

2. O inoculante pode ser diluído em água e aplicado diretamente nas plantas. Proporção- Vinte litros de inoculante por 100 litros de água. Esta

solução fertiliza e protege as plantas de doenças e de organismos desequilibrados.